



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, N.º 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

RESOLUÇÃO N.º 33, DE 2 DE SETEMBRO DE 2019

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso as atribuições que lhe foram conferidas pelos Artigos 10 e 11 da Lei N.º. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o Decreto Presidencial de 05 de abril de 2016, publicado no D.O.U. de 06 de abril de 2016;

CONSIDERANDO:

- A análise e Parecer Final elaborado pela CAPP (Parecer N.º/2019 - DIRDPREIT/PROEN/REIT/IFFLU);
- Parecer da Câmara de Ensino N.º 14/2019, de 03 de julho de 2019, que aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras, do *Campus* Campos Centro;
- A 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do Instituto Federal Fluminense, realizada em 29 de agosto de 2019.

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, *ad referendum*, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras *Campus* Campos Centro, conforme o anexo a esta Resolução.

Art.2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Jefferson Manhães de Azevedo

Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Jefferson Manhaes de Azevedo, REITOR - CD1 - REIT, REITORIA**, em 02/09/2019 17:25:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/09/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 95242

Código de Autenticação: 8aefe6da31





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

PARECER N° 14/2019 - PROEN/REIT/IFFLU

3 de julho de 2019

PARECER DA CÂMARA DE ENSINO

Processo: 23318.001109.2019-12	
Assunto: Análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras (Reformulação)	
Interessado: Campus Campos Centro	
Presentes: Aline Pires de Vasconcelos, Marcelo Geraldo de Moraes Silva, Bruno de Castro Jardim, Catia Cristina Brito Viana, Saionara Rosa da Cruz, Claudia Barroso Vasconcelos, Fabiana Castro Carvalho, Francesco Lugli, Heise Cristine Aires Arêas, Loide Leite Aragão Pinto, Leonardo Carneiro Sardinha, Marlucia Cereja de Alencar, Alessandra da Rocha, Monique Freitas Neto, Marcelo Peçanha Sarmento, Renato Cerqueira de Carvalho, Renata de Azevedo Siqueira Pessanha, Susan de Cássia Alexandre, Thaís Bittencourt Muglia, Glaucio José Pereira da Silva, Leonardo José Lopes, Luane Gomes de Azevedo.	DATA: 03/07/2019

INTRODUÇÃO

O presente parecer tem como finalidade analisar o **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras**, proposto, conforme encaminhamento realizado no dia 28/02/2019 pela Direção de Ensino do *Campus Campos Centro*.

MÉRITO

Considerando:

- As bases legais o **Curso Superior de Licenciatura em Letras (Reformulação)** está fundamentado nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n° 9.394/96, na Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação

Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. na Resolução n° CNE/CP 02, de 01/07/2015, e nos pareceres CNE/CP 09/2001 e 28/2001, respectivamente de 08/05/2001 e 02/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais, a carga horária e a duração dos cursos para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (curso de licenciatura), e o parecer CNE/CES 492/2001 que institui as diretrizes para os cursos de Letras em todo país, em nível superior.

- LEI N° 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- A Resolução n.º 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em Letras, na modalidade presencial;
- Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- A Resolução n.º 43, de 21 de dezembro de 2018 que aprova Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – do Instituto Federal Fluminenses vigência de 2018 a 2022.
- Foi observada o que estabelece a Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018 que trata das Diretrizes para a Extensão Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024;
- A Portaria N.º 1.917, 28 de dezembro de 2017- que institui as Diretrizes para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFluminense conforme Instrução Normativa PROEN, N.º 02, de 21 de dezembro de 2017- para a estruturação e estabelece trâmites para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos;
- A Nota Técnica 1/2018 - PROEN/REIT/IFFLU de 13 de março de 2018 que trata das Orientações quanto aos procedimentos acerca dos trâmites para análise, alteração, reformulação e aprovação de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação no âmbito do IFFluminense;
- O Projeto Pedagógico de Curso proposto sincroniza-se a missão dos Institutos Federais observadas as finalidades e características definidas na Lei N.º 11.892/2018 de interiorizar a oferta de ensino público e verticalizar o ensino;
- Foram observados atendimento às normativas legais quanto a formatação e elementos textuais estabelecida na Portaria do IFFluminense N.º 1917/2017.

PARECER

- Em vistas do exposto, das considerações feitas nas reuniões da CAPPCC realizadas nos dias, 28/03, 24/04, 13 e 23 de maio de 2019, e dos ajustes realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso em acordo com os apontamentos sugeridos nas referidas reuniões, a Comissão emite parecer **favorável à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Campus Campos Centro.**

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Carlos Artur de Carvalho Areas, PRO-REITOR - CD2 - PROEN, PRO REITORIA DE ENSINO**, em 03/07/2019 17:16:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/06/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 78875

Código de Autenticação: e657c61082





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

PARECER N° 8/2019 - DIRPEREIT/PROEN/REIT/IFFLU

23 de maio de 2019

PARECER FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PPC- CAPPC

Processo: 23318.001109.2019-12	Análise nº: 04/2019
Assunto: Análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras (Reformulação)	
Interessado: Campus Campos Centro	
Responsáveis pela análise: Elaine Rodrigues Figueiredo Gonçalves, Kíssila da Conceição Ribeiro, Heise Cristine Aires Arêas, Saionara Rosa da Cruz, Monica Machado Neves Ramos, João Felipe Barbosa Borges e Fabiana Castro Carvalho de Barros Comissão constituída pela Portaria N.º 404, de 18 de março de 2019	DATA: 23/05/2019

INTRODUÇÃO

O presente parecer tem como finalidade analisar o **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras**, proposto, conforme encaminhamento realizado no dia 28/02/2019 pela Direção de Ensino do *Campus Campos Centro*.

MÉRITO

Considerando:

- As bases legais o **Curso Superior de Licenciatura em Letras (Reformulação)** está fundamentado nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n° 9.394/96, na Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. na Resolução n° CNE/CP 02, de 01/07/2015, e nos pareceres CNE/CP 09/2001 e 28/2001,

respectivamente de 08/05/2001 e 02/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais, a carga horária e a duração dos cursos para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (curso de licenciatura), e o parecer CNE/CES 492/2001 que institui as diretrizes para os cursos de Letras em todo país, em nível superior.

- LEI N° 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- A Resolução n.º 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em Letras, na modalidade presencial;
- Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- A Resolução n.º 43, de 21 de dezembro de 2018 que aprova Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – do Instituto Federal Fluminenses vigência de 2018 a 2022.
- Foi observada o que estabelece a Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018 que trata das Diretrizes para a Extensão Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024;
- A Portaria N.º 1.917, 28 de dezembro de 2017- que institui as Diretrizes para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFluminense conforme Instrução Normativa PROEN, N.º 02, de 21 de dezembro de 2017- para a estruturação e estabelece trâmites para a criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos;
- A Nota Técnica 1/2018 - PROEN/REIT/IFFLU de 13 de março de 2018 que trata das Orientações quanto aos procedimentos acerca dos trâmites para análise, alteração, reformulação e aprovação de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação no âmbito do IFFluminense;
- O Projeto Pedagógico de Curso proposto sincroniza-se a missão dos Institutos Federais observadas as finalidades e características definidas na Lei N.º 11.892/2018 de interiorizar a oferta de ensino público e verticalizar o ensino;
- Foram observados atendimento às normativas legais quanto a formatação e elementos textuais estabelecida na Portaria do IFFluminense N.º 1917/2017.

PARECER

- Em vistas do exposto, das considerações feitas nas reuniões da CAPPCC realizadas nos dias, 28/03, 24/04, 13 e 23 de maio de 2019, e dos ajustes realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso em acordo com os apontamentos sugeridos nas referidas reuniões, a Comissão emite parecer **favorável à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Campus Campos Centro.**

DIRETORIA DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Saionara Rosa da Cruz, DIRETOR - CD4 - DIRPEREIT, DIRETORIA DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO**, em 23/05/2019 15:21:53.
- **Heise Cristine Aires Areas, PEDAGOGO-AREA, DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO**, em 23/05/2019 15:27:44.
- **Elaine Rodrigues Figueiredo Goncalves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO DO CURSO DE FARMACIA**, em 23/05/2019 15:27:48.
- **Fabiana Castro Carvalho de Barros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**, em 23/05/2019 15:28:51.
- **Kissila da Conceicao Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM MEIO AMBIENTE**, em 23/05/2019 17:15:53.
- **Joao Felipe Barbosa Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA - PROEJA**, em 23/05/2019 23:01:54.
- **Monica Machado Neves Ramos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**, em 24/05/2019 15:15:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/05/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 74241

Código de Autenticação: c466d2ce9b





Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas

Campos dos Goytacazes/RJ

2019

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense <i>Campus</i> Campos Centro
CNPJ: 10.779.511/0002-98
Endereço Completo: Rua Dr. Siqueira, 273 – Parque Dom Bosco – Campos dos Goytacazes/RJ
CEP: 28030-130
Telefone/Fax de contato: (22) 2726-2906
E-mail: gabinete.centro@iff.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Artur de Carvalho Areas

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CAMPOS CENTRO

Carlos Alberto Fernandes Henriques

DIRETORA DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS

Marlucia Cereja de Alencar

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E
LICENCIATURAS**

Andressa Peres Teixeira

Jonis Manhães Sales Felipe

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Adriano Carlos Moura

Analice de Oliveira Martins

Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins

Andressa Peres Teixeira

Angellyne Moço Rangel

Cristiane Silva Ribeiro

Érica Luciana de Souza Silva

Felipe Vigneron Azevedo

Jonis Manhães Sales Felipe

Marília Siqueira da Silva

Otávio Cordeiro de Paula Pierotte

Ronaldo Adriano de Freitas

Talita Vieira Barros
Thiago Eugênio Loredo Betta
Thiago Soares de Oliveira

COLEGIADO DE CURSO

Andressa Peres Teixeira
JonisManhães Sales Felipe
Adriano Carlos Moura
Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins
Ana Paula da Graça Souza Blengini
André Luiz Henriques de Carvalho
Analice de Oliveira Martins
Angellyne Moço Rangel
Cristiane Silva Ribeiro
Edalma Ferreira Paes
Érica Luciana de Souza Silva
Felipe Vigneron Azevedo
Ingrid Ribeiro da Gama Rangel
Marília Siqueira da Silva
Otávio Cordeiro de Paula Pierotte
Luiz Cláudio Gomes Abreu
Ronaldo Adriano de Freitas
Talita Vieira Barros
Thiago Eugênio LoredoBetta
Thiago Soares de Oliveira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Abrangência Regional do IFFluminense	10
Figura 2 - Oportunidades de Verticalização do Ensino	11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras	28
Quadro 2 – ATPA do curso de Licenciatura em Letras	169
Quadro 3 – Perfil do Corpo Docente da Licenciatura em Letras	179
Quadro 4 – Corpo Técnico do curso de Licenciatura em Letras	180
Quadro 5 – Membros do NDE do curso de Licenciatura em Letras	181

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Distribuição da Carga Horária para Curricularização da Extensão

175

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 <i>Contextualização do IFFluminense</i>	9
1.2 <i>Contextualização do Campus Campos Centro do IFFluminense</i>	12
1.3 <i>Concepção e elaboração do projeto pedagógico</i>	12
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS	16
3. JUSTIFICATIVA	19
3.1 <i>Justificativa e Relevância do Curso</i>	19
3.2 <i>Justificativa da atualização do Projeto Pedagógico do Curso</i>	20
4. OBJETIVO	24
4.1 <i>Objetivo Geral</i>	24
4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	24
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LITERATURA EM LETRAS- PORTUGÊS E LITERATURAS	28
8. COMPONENTES CURRICULARES	32
9. METODOLOGIA DO ENSINO	168
10. ATIVIDADE ACADÊMICA	170
10.1 <i>Prática Profissional</i>	170
10.2 <i>Estágio Profissional (Estágio Curricular Supervisionado)</i>	171
10.3 <i>Atividades Complementares (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento)</i>	171
10.4 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	172
10.5 <i>Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa</i>	173
10.6 <i>Oferta de Programas e ou Projetos de Extensão</i>	174
11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	176
11.1 <i>Avaliação do Estudante</i>	176
11.2 <i>Avaliação da Qualidade do Curso</i>	178
11.2.1 <i>Avaliação da Permanência dos Estudantes</i>	178

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	178
12.1 <i>Corpo Docente</i>	178
12.2 <i>Corpo Técnico</i>	180
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	180
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO)	181
15. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA	182
15.1 <i>Espaço Físico</i>	182
15.2 <i>Biblioteca</i>	184
15.3 <i>Laboratórios Específicos</i>	184
15.4 <i>Infraestrutura de Informática</i>	185
15.5 <i>Aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação</i>	185
16. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	186
16.1 <i>Serviços Diversos</i>	186
16.2 <i>Infraestrutura de acessibilidade</i>	187
16.2.1 <i>Apoio aos Discentes com Necessidades Especiais</i>	187
17. CERTIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO	180
REFERÊNCIAS	189
ANEXO I - ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	191
ANEXO II – REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	196
ANEXO III – ORDEM DE SERVIÇO DO NDE	202
ANEXO IV - ORDEM DE SERVIÇO Nº 10/2014 – REGULAMENTA O COLEGIADO DOS CURSOS	203
ANEXO V – TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	207
ANEXO VI – TABELA DE PRÉ-REQUISITOS	208

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do IFFluminense

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) teve sua origem há mais de um século, quando da criação da *Escola de Aprendizizes e Artífices de Campos*, em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto número 7.566 assinado por Nilo Peçanha, então Presidente da República. Surgiu com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas.

Ao longo de sua história, o IFFluminense passou por alterações não só no que se refere à sua denominação, como também, gradualmente, foram redimensionados sua filosofia, seus objetivos, seu perfil e sua própria organização e escopo de atuação institucional. Desta forma, com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, transformou-se em 1942 de *Escola de Aprendizizes e Artífices de Campos* para *Escola Industrial de Campos* atrelada às políticas de desenvolvimento, com interesse voltado para o crescimento e consolidação da indústria, passando a ser equiparada às escolas de Ensino Secundário e Médio, o que possibilitava o prosseguimento de estudos no que diz respeito à formação profissional em nível secundário, embora só permitisse ingresso ao nível superior em carreiras correlatas.

A Escola Industrial de Campos atravessou momentos de grandes incertezas a partir do Decreto-Lei N.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que normatizou as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Incertezas essas, ensejadas pelo texto do Capítulo III, Art. 8, que instituiu a Escola Técnica de Niterói, com sede na Capital do Estado do Rio de Janeiro e, no Art. 9, § 2º estabeleceu que a Escola Industrial de Campos fosse transferida à administração estadual, ou extinta, à medida que entrou em funcionamento a Escola Técnica de Niterói.

No dia 04 de dezembro de 1944, no Diário Oficial da União, publicou-se o Decreto-Lei N.º 7.121, que transferiu a Escola Técnica de Niterói para a cidade de Campos, e incorporando a esta a Escola Industrial de Campos.

Em 1959, transformou-se de *Escola Técnica Industrial de Campos* em *Escola Técnica Federal de Campos* com a promulgação da Lei N.º 3.552 de 16 de fevereiro de 1959, que dispôs sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura e deu outras providências, conferindo às Escolas Industriais, segundo o Art.16, “personalidade jurídica própria e autonomia didática,

administrativa, técnica e financeira”. Já em 18 de dezembro de 1999, transformou-se de *Escola Técnica Federal de Campos* em *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos*, o que resultou em um crescimento de possibilidades para a Instituição, no sentido de atuar com maior autonomia e nos mais diferentes níveis de formação. Por último, permanecendo até os dias de hoje, transformou-se de *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos* em *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense* (IFFluminense), por meio da Lei N.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 30 de dezembro de 2008, que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O Instituto Federal Fluminense encontra-se em 11 municípios, com uma malha espacial que alcança 12 *campi*, um Polo de Inovação, um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação e a Reitoria (**Figura 1**). Este desenho tem como base os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci e Santo Antônio de Pádua na região Noroeste Fluminense; os de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã e Macaé na região Norte Fluminense; na região das Baixadas Litorâneas, o de Cabo Frio; e os municípios de Itaboraí e Maricá na região Metropolitana. A representatividade territorial do IFFluminense ainda conta com os Polos de Educação a Distância nos municípios de Casimiro de Abreu, Bom Jardim, Porciúncula e Miracema; que se somam aos municípios onde há *campus*, constituindo, assim, uma verdadeira rede.

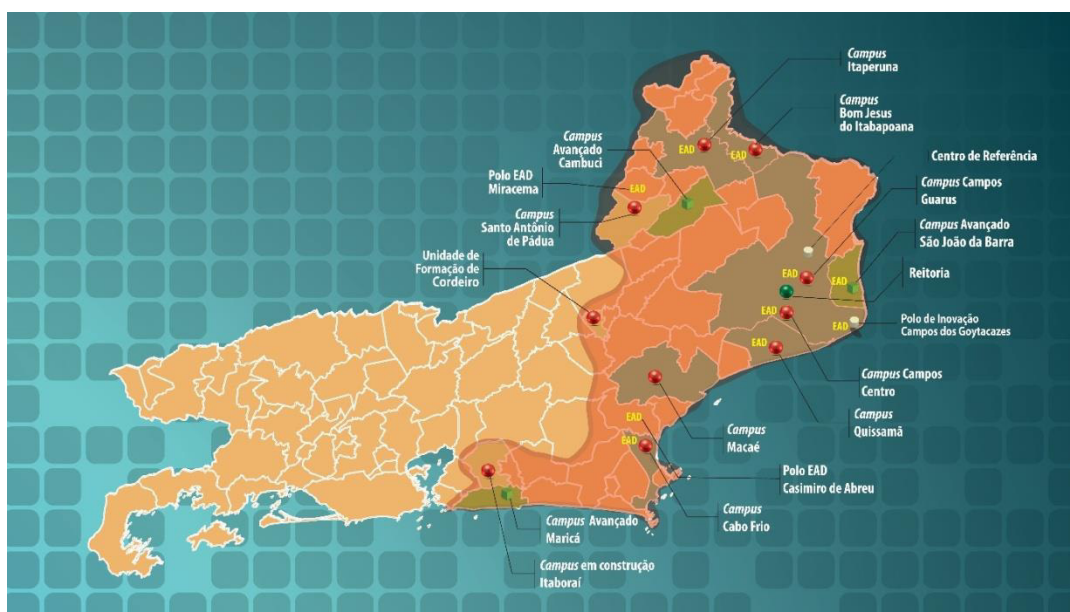


Figura 1 - Mapa da Abrangência Regional do IFFluminense.

Também importa ressaltar que o IFFluminense faculta, por meio de percursos formativos diversos, a convivência com a diversidade sociocultural e a pluralidade no campo das ideias e concepções pedagógicas que norteiam os seus diferentes currículos. As possibilidades apresentadas pelo IFFluminense permitem a construção de itinerários formativos (Figura 2) diferenciados de acordo com a elevação de escolaridade alcançada.

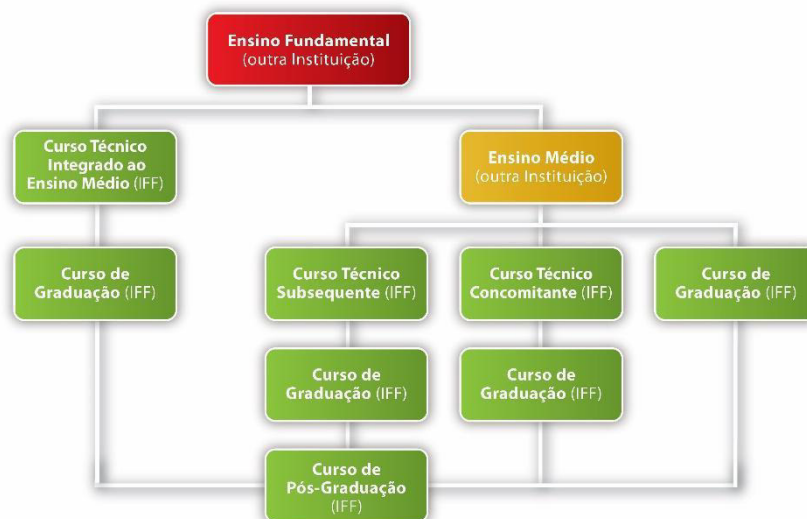


Figura 2 - Oportunidades de Verticalização do Ensino.

Neste contexto, o IFFluminense possibilita a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e à Educação Superior, otimizando a sua infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Essas ações estão em consonância com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem como missão: (i) promover a Educação Profissional e Tecnológica nacional e suas relações com a educação básica e superior a partir das regiões noroeste, norte e baixadas litorâneas do estado do Rio de Janeiro, na perspectiva da formação integral dos jovens e trabalhadores e do desenvolvimento regional, articulando os atores socioeducacionais e econômicos, assumindo protagonismo na definição e execução de políticas de educação e trabalho.

No PDI do IFFluminense também estão retratados os valores que norteiam suas práticas acadêmicas, quais sejam: (i) valorização de pessoas; (ii) respeito à diversidade humana e cultural; (iii) integração institucional; (iv) inclusão social; (v) defesa da educação pública e de qualidade; (vi) formação integral; (vii) cooperação; (viii) comprometimento; (ix) gestão colegiada e democrática; (xi) equidade; (xii) sustentabilidade.

1.2. Contextualização do *Campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense

A partir do ato legal da criação do IFFluminense em 2008, a então Sede do Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia tornou-se um dos *campi* do IFFluminense e passou a ser denominado IFFluminense *Campus* Campos Centro. Neste cenário surge, então, um novo começo para a história dessa centenária instituição de educação profissional técnica e tecnológica, localizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes.

Atualmente, o *Campus* Campos Centro conta com um quantitativo em torno de 6000 (seis mil) estudantes, sendo aproximadamente 3531 (três mil quinhentos e trinta e um) alunos de graduação, conforme dados fornecidos pela plataforma “IFF em Números” referentes ao semestre letivo de 2018/2. O *Campus* também possui 653 (seiscentos e cinquenta e três) servidores, de acordo com as informações Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFF.

Em atendimento ao princípio da verticalização do ensino, atua em diferentes níveis e modalidades, tais como: Ensino Médio Integrado; Técnicos Concomitantes e Subsequentes; Ensino Superior (Graduação Tecnológica; Licenciatura; Bacharelado e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*); Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); Educação a Distância (EaD).

Com o compromisso de acolher os arranjos produtivos da meso e macrorregião onde o *Campus* Campos Centro se encontra, os cursos são oferecidos pelos seguintes eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Ambiente, Saúde e Segurança; Produção Cultural e *Design*; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ciências Humanas e Sociais.

Atendendo à demanda local e regional, em consonância com a política governamental de provimento da formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país, esse *Campus* contempla os Cursos: (i) Licenciatura em Ciências da Natureza: Ciências e Física, Ciências e Química ou Ciências e Biologia; (ii) Licenciatura em Geografia; (iii) Licenciatura em Letras - Português e Literaturas; (iv) Licenciatura em Matemática; (v) Licenciatura em Educação Física; (vi) Licenciatura em Teatro.

1.3. Concepção e elaboração do projeto pedagógico

Na perspectiva de que são as ações que concretizam o princípio da inclusão social e do desenvolvimento local e regional sustentável, com foco no desenvolvimento humano, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense *Campus Campos Centro*.

A partir da fundamentação legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96; da Lei N.º 11.892/2008 – que criou os Institutos Federais de Educação; das Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação – CNE – que estabelecem princípios normativos (citados na segunda parte deste documento) para cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional Tecnológica, de Formação de Professores para a Educação Básica e de Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, este Projeto apresenta a síntese do amplo trabalho de estudo e reflexão acerca de possibilidades, desafios e compromissos pedagógicos (e, portanto, políticos, históricos e sociais) que envolvem a criação de um Curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica, com formação sólida e responsabilidade social, em consonância com a vocação dos Institutos Federais de Educação.

A concepção deste curso privilegia a produção do conhecimento científico com consciência e responsabilidade, tendo como objeto de estudo e de aplicação a Língua Portuguesa e suas Literaturas, entendidas não apenas em seu aspecto comunicacional, mas sobretudo identitário, o que implica a compreensão das variantes diatópicas, diafásicas, diastráticas e diacrônicas, ou seja, de seu dinamismo e mobilidade. Tal concepção privilegia, ainda, o estudo das Literaturas de Língua Portuguesa como enunciações culturais enraizadas em seus contextos de produção e em diálogo com outras manifestações artísticas.

Nessa perspectiva, o Curso almeja assegurar aos licenciados uma formação humanista e proporcionar subsídios para que os sujeitos envolvidos no processo educacional na Educação Básica e Educação Profissional possam ler com competência os contextos educacionais em que atuarão e intervir criticamente neles.

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, na modalidade presencial, visa à formação de professores em 8 (oito) períodos letivos, com uma organização curricular em que se articulam três dimensões: dos saberes específicos, dos saberes

instrumentais e dos saberes da prática profissional, tendo como referência as finalidades, o perfil do egresso e os objetivos descritos neste documento.

A Licenciatura em Letras - Português e Literaturas também parte do pressuposto de que a Língua Portuguesa e a Literatura Brasileira são tanto instrumentos de comunicação e expressão como ferramentas *sine qua non* de construção de uma percepção crítica acerca de nossa realidade. Os Estudos Linguísticos e Literários, áreas estruturantes da matriz curricular, partem, portanto, do pressuposto de que Língua e Literatura são complexas práticas sociais e elaborações artísticas de nossas formações culturais. A percepção das diferenças linguístico-culturais, como valor antropológico, configura o desejado espírito crítico por meio do qual o licenciado em Letras deve atuar no exercício do magistério.

Em uma sociedade que apresenta aos profissionais da educação o grande desafio de lidarem com as significativas alterações da realidade contemporânea, sobretudo no que tange ao equacionamento da formação humanística e tecnológica, acredita-se que, em institutos como o IFFluminense, tal desafio pode abrandar-se e encontrar respostas à sua altura. Por isso, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são tanto objeto de estudo, por parte do licenciando, quanto ferramentas pedagógicas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Para equacionar outros desafios, entre os quais se incluem a preservação, a conservação e o respeito ao ambiente, o IFFluminense integra, por meio do Observatório Ambiental, uma parceria interinstitucional com o Consórcio Intermunicipal da MRA-5 (Macrorregião Ambiental N.º 5 do Estado do Rio de Janeiro) e o Comitê de Bacia do Rio Macaé. Este comitê tem como uma de suas metas a criação de um Banco de Dados Ambientais da Região, o BDAR, que permite a apresentação de mapas temáticos contendo informações de solos, relevo, clima, geologia, minerais, cobertura vegetal e tipos de uso de solo. Nesse contexto, a realização de círculos de debates com a temática ambiental e o trabalho integrado com a "Sala Verde" do *Campus* Campos Centro, a partir da produção de mostras de vídeos de Educação para a Gestão Ambiental, são atividades em que se incentiva a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, de modo a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a dignidade das populações de que fazem parte e que constituirão seu campo de ação. No componente curricular que trata da Organização e Gestão dos Sistemas Educacionais, serão discutidas as bases teóricas que subsidiarão tais atividades, no âmbito das políticas de educação ambiental.

A Licenciatura em Letras - Português e Literaturas representa também a articulação, proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (parecer CNE/CES 492/2001), entre os estudos da graduação e da pós-graduação, uma vez que, desde 2005, o *Campus* Campos Centro do IFFluminense oferece a especialização em "Literatura, Memória Cultural e Sociedade", integrando ensino e pesquisa e respondendo às demandas inter e multidisciplinares exigidas ao profissional que atuará no Ensino Básico, como bem advertem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN) para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

O caráter dialógico das linguagens impõe uma visão de mundo muito além do ato comunicativo superficial e imediato. Os significados embutidos em cada particularidade devem ser recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano. (MEC, 2000, p.6).

Compondo esse fio condutor da atuação pedagógica estão o ensino, a pesquisa e a extensão. *Saber* e *saber fazer* caracterizam o mesmo processo e, para tal articulação, a Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFFluminense conta com o Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens (NECEL), criado em 2005 e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPQ, cujas linhas de pesquisa dialogam com as desenvolvidas no Curso. Este espaço é um lugar no qual o professor pesquisador da própria prática é capaz de refletir sobre ela, fazendo e refazendo novos traçados em suas ações, ao mesmo tempo em que colabora na formação de outros professores pesquisadores que atuarão numa perspectiva de uma prática reflexiva - uma das competências exigidas no exercício da docência.

Para que se desenhe o perfil profissional almejado pelo mundo do trabalho, é crucial haver Licenciaturas que ofereçam propostas cujos saberes específicos, instrumentais e práticos evitem dissensos entre teoria e prática e entendam a prática como componente curricular e as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPA) como elementos articuladores de tais saberes.

A compreensão do conhecimento pedagógico não apenas como ferramenta da prática profissional, mas como dimensão teórica imprescindível à formação do licenciando, se traduz na incorporação dos componentes curriculares pedagógicos na dimensão dos saberes específicos, como é possível verificar na Estrutura Curricular proposta pelo Curso.

Como licenciado, a atuação do profissional de Letras, na Educação Básica e Educação Profissional, deverá ter como referência os fins e objetivos previstos na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos das instituições de ensino, considerando as características, as políticas públicas e os planos dos sistemas de ensino e das localidades que constituem seu campo de práxis.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS

DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1.	Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas
2.	Área Do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes
3.	Nível: Superior
4.	Modalidade De Ensino: Presencial
5.	<p>Bases Legais: O Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, na Resolução nº CNE/CP 02, de 01/07/2015, e nos pareceres CNE/CP 09/2001 e 28/2001, respectivamente de 08/05/2001 e 02/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais, a carga horária e a duração dos cursos para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (curso de licenciatura), e o parecer CNE/CES 492/2001, a que institui as diretrizes para os cursos de Letras, em nível superior. Além destes, os seguintes dispositivos legais foram utilizados na confecção deste projeto de curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CP nº 1, aprovada em 30/05/2012, publicada no D.O.U. de 31/05/2012 (<i>Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos</i>); - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental</i>); - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</i>); - Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. - Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. - Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências; - Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (<i>Estabelece diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada</i>); - Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. - Lei N.º 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista. - Lei N.º 13.146/2015, referente aos direitos da Pessoa com Deficiência.

6.	Unidade Ofertante: <i>Campus</i> Campos Centro – Rua Dr. Siqueira, 273 – Pq Dom Bosco – Campos dos Goytacazes/RJ
7.	Público Alvo: Estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e profissionais com graduação de Nível Superior em outras áreas que estejam interessados em diversificar conhecimentos, incluindo os profissionais que queiram cursar uma segunda licenciatura; e formação em serviço para os professores que atuam na Educação Básica e não possuem licenciaturas.
8.	Número de vagas oferecidas: 40 (quarenta) vagas a cada processo seletivo (20 pelo vestibular e 20 pelo ENEM/SISU).
9.	Periodicidade da oferta: Semestral
10.	Forma de Oferta: Licenciatura
11.	<p>Requisitos e formas de acesso: O acesso ao curso acontecerá através de processo seletivo de caráter classificatório e eliminatório – Concurso Vestibular – e também pelos seguintes mecanismos:</p> <p>a) Mediante processo seletivo em consonância com os dispositivos legais em vigência e edital que regulamenta as normas do concurso;</p> <p>b) Mediante processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (SISU);</p> <p>c) Por transferência externa, conforme normas estabelecidas em edital próprio;</p> <p>d) Por transferência interna desde que o candidato esteja matriculado em curso de mesma área oferecido em outro <i>campus</i> do IFFluminense (processo regulado por edital específico);</p> <p>e) Por portadores de diplomas de curso superior reconhecidos pelo MEC. O ingresso será concedido desde que haja vagas e mediante critérios estabelecidos em Edital próprio para esse fim.</p> <p>A realização do processo de ingresso ficará a cargo da Comissão de Processos Seletivos, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, que em consonância com as Diretorias de Ensino de cada <i>campus</i>, irá planejar, coordenar e executar o processo de ingresso, tornando públicas todas as informações necessárias.</p> <p>O aluno que não frequentar os 10 (dez) primeiros dias letivos e não encaminhar justificativa para análise da Instituição será considerado desistente e sua vaga colocada à disposição do candidato da lista de espera, observando a ordem classificatória no processo.</p> <p>O acesso para pessoas com necessidades educacionais específicas se dará de acordo com a legislação vigente.</p>
12.	Regime de matrícula: Matrícula flexível (por componente curricular) realizada semestralmente, em conformidade Regulamentação Didático Pedagógica vigente.
13.	Turno de Funcionamento: Noturno e diurno.
14.	Carga horária total do curso: 3.493 horas.
15.	Total de horas-aula: 4.120 horas-aulas de 50 minutos cada.
16.	Estágio Curricular Supervisionado: Obrigatório a partir do 5º período com o total de 400 horas-aula.
17.	Tempo de duração do curso: 8 (oito) semestres letivos.
18.	Tempo de integralização do curso: no mínimo, 4 anos (8 semestres) e, no máximo, 6 anos (12 semestres), descontando os semestres de trancamento, que são no máximo dois, consecutivos ou não.
19.	Título acadêmico conferido: Licenciado em Letras – Português e Literaturas
20.	Coordenação do curso: Andressa Peres Teixeira, Mestre em Linguística, e-mail:

	andressa.teixeira@iff.edu.br ; http://lattes.cnpq.br/3114256299351788 Jonis Manhães Sales Felipe, Doutor em Políticas Sociais, e-mail: jonis.felippe@iff.edu.br ; http://lattes.cnpq.br/2091475388945704
21.	Início do curso: 1º semestre de 2013.
22.	Trata-se de: <input type="checkbox"/> Apresentação Inicial de PPC <input checked="" type="checkbox"/> Reformulação de PPC

2. JUSTIFICATIVA

3.1 Justificativa e Relevância do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) do *Campus* Campos Centro visa ao atendimento da demanda de mercado local e regional, em consonância com a política governamental de provimento da formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país (Lei Nº. 13.005, 25 de junho de 2014, metas 12.1 e 12.4, contidas no anexo da lei).

A cidade de Campos dos Goytacazes, onde está sediado o *Campus* Campos Centro do IFFluminense, possui uma localização geográfica que facilita principalmente o atendimento a alunos oriundos de cidades que se encontram em um raio de aproximadamente 200 km, pertencentes a várias regiões, tais como: Regiões Norte, Noroeste, Serrana e Lagos Fluminense, Região Sul do Espírito Santo e parte da Região da Zona da Mata de Minas Gerais.

É fundamental ressaltar que, neste raio de maior abrangência, não é oferecida nenhuma outra Licenciatura em Letras, em modalidade presencial, por uma instituição pública.

Segundo o Censo Escolar 2018, somente no Estado do Rio de Janeiro, estavam matriculados na Educação Básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio) 3.195.272 alunos de um total de 11.242 estabelecimentos de ensino da rede federal, estadual, municipal e privada (Censo/2018-INEP). Tais dados reforçam a demanda por profissionais de Letras para atender a este público.

Iniciados em 2001, os Cursos de Licenciatura do *Campus* Campos Centro do IFFluminense representaram a reformulação do paradigma científico-tecnológico, estruturante do então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), a partir da incorporação da prerrogativa de formação de profissionais da educação, também da área de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes para prover as demandas regionais da Educação Básica.

Importante destacar que as propostas dos Cursos de Formação de Professores estão alicerçadas nos princípios basilares da missão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e em dispositivos legais, desde aqueles que fundamentam o direito e o processo de

formação de maneira ampla até aqueles que definem e organizam ações em particular. Tomam como referencial: (a) o entendimento de que o estudo da Ciência deve refletir sua natureza dinâmica, articulada, histórica e acima de tudo não-neutra; (b) as exigências do mundo de hoje decorrentes dos avanços das Ciências e das Tecnologias; (c) os aspectos legais; (d) os Parâmetros Curriculares, numa perspectiva de construir referenciais nacionais comuns sem, contudo, deixar de reconhecer a necessidade de se respeitar as diversidades regionais, políticas e culturais existentes; (e) a dimensão da transversalidade possível dos saberes que envolvem as áreas de conhecimento, em especial de cada Curso de Licenciatura, marca do ideário pedagógico contemporâneo.

Respalhada pelas Licenciaturas em Ciências da Natureza, Geografia e Matemática, a Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, juntamente com as Licenciaturas em Educação Física e Teatro, consolida não apenas o percentual obrigatório (20%) de matrículas do Ensino Superior nas Licenciaturas, conforme reza a Lei N.º 11.892/08, em seu Artigo 8º, mas, muito especialmente, passa a ser o lugar de formação e interlocução de profissionais cientes das múltiplas linguagens que habitam e habilitam o indivíduo a ser agente de mobilidade e transformação sociais.

Por nunca ter contado com Licenciaturas em Letras - Português e Literaturas, na modalidade presencial, em esfera pública, além daquelas nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, o interior fluminense, principalmente as Regiões Norte e Noroeste, há muito carecia desse espaço. O pioneirismo do *Campus Campos Centro*, nesse sentido, reafirma o compromisso com uma educação de excelência.

3.2. Justificativa da atualização do Projeto Pedagógico do Curso

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFFluminense consolida-se ao alcançar a nota 5 no processo de reconhecimento pelo MEC em 2017 e pela confirmação de sua qualidade ao também alcançar nota máxima no último ENADE.

Em um primeiro momento, tais resultados podem sugerir que a atual configuração deste projeto pedagógico não necessite de alterações. No entanto, tomando por base esses resultados e, principalmente, os dados de pesquisas realizadas nesta graduação nos últimos anos, o curso de Letras tem se preocupado com o seu constante aprimoramento buscando

manter-se no seletor grupo de 20 Licenciaturas em Letras com nota 5 das 324 avaliadas pelo MEC.

Dessa forma, a presente proposta de atualização busca contemplar as sugestões dadas pela Comissão de Avaliação do Ministério da Educação, os resultados da tese de doutorado da professora Marília Siqueira da Silva, os dados obtidos pela pesquisa sobre permanência dos estudantes de Letras realizada por membros do Colegiado do Curso no ano de 2018 e as colocações dos professores e dos alunos do curso sobre a matriz e os componentes curriculares.

Essas sugestões, resultados e colocações podem ser assim sintetizados:

- Mudança na oferta do curso: em vez de duas entradas semestrais no turno noturno, uma entrada no turno noturno e outra no turno matutino como ocorre em outras licenciaturas da instituição;
- Diminuição ao mínimo necessário de disciplinas de 40h na tentativa de reduzir a quantidade de disciplinas por período cursado;
- Revisão das referências das ementas com o intuito de incluir fontes mais recentes e de fácil acesso;
- Inclusão de uma disciplina de caráter instrumental a fim de realizar uma revisão de conceitos básicos de escrita no primeiro período (Oficina de Língua Portuguesa);
- Mudanças na disciplina História da Língua Portuguesa: alteração de sua ementa e realocação no terceiro período;
- Incremento da carga horária das disciplinas de Linguística I e II e atualização substantiva de suas ementas – passaram de 40h para 80h a partir da junção de Linguística I com Sociolinguística e a retirada da disciplina de Leitura e Produção IV;
- Reorganização das disciplinas de Teoria Literária I, II e III – em vez de três disciplinas com 40h cada, apenas duas com 60h cada, tornando possível que Teoria Literária II seja pré-requisito para a continuação dos estudos da área de Literatura no curso, mas garantindo certa flexibilidade;
- Desmembramento da disciplina Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa em Fonética e Fonologia e Morfologia I com 60h cada;
- Atualização das ementas de Leituras Orientadas I e II;
- Criação da disciplina Morfologia II (60h) com o intuito de dividir os conteúdos dados na atual disciplina de Morfossintaxe, dando-lhes o tratamento merecido;

- Reconfiguração da disciplina Semântica da Língua Portuguesa – nesta atualização passa a ser chamada de Semântica e Pragmática, tornando-a mais alinhada aos estudos contemporâneos da área;
- Realocação no quinto período e mudança no perfil da disciplina Pesquisa no Ensino de Letras para que esta seja realmente um lugar de discussões acadêmicas plurais e que apoie o desenvolvimento científico dos estudantes;
- Exclusão das disciplinas Língua Latina I e II e criação da disciplina Filologia e Gramática Histórica com vistas a realmente oferecer ao professor em formação o conhecimento diacrônico do Português em relação ao Latim;
- Revisão das ementas de Sintaxe da Língua Portuguesa I, II e III a fim de torná-las mais próximas do trinômio Uso-Reflexão-Uso;
- Inserção da disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica no intuito de não só apresentar aos alunos os fundamentos da pesquisa científica, como também ajudá-los na estruturação de suas pesquisas de TCC futuras;
- Aumento da carga horária da disciplina Análise do Discurso – de 40h para 60h e sua realocação no sétimo período;
- Aumento da carga horária da disciplina Literatura Infanto-Juvenil (ou Infantil e Juvenil como proposto) – de 40h para 60h;
- Reorganização das disciplinas Fundamentos da Semiótica I e II com 40h cada, tornando-as apenas Fundamentos da Semiótica com 60h;
- Reorganização das disciplinas Literatura Africana de Língua Portuguesa I e II com 40h cada, tornando-as apenas Literatura Africana de Língua Portuguesa com 80h;
- Junção das disciplinas Linguagens da Cibercultura (40h) e Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (40h) e transformadas na disciplina Tecnologias Digitais no Ensino de Linguagens (80h) com foco mais aplicado na sala de aula;
- Realocação da disciplina Libras do oitavo período para o terceiro a fim de preparar os estudantes para a interação com alunos surdos durante o estágio curricular;
- Retirada da expressão “da Língua Portuguesa” das disciplinas da área de estudos de gramática, buscando a compreensão de que os fenômenos linguísticos estudados são constitutivos das línguas humanas em geral;

- Inclusão da disciplina de Tópicos Especiais em Linguagens, Literaturas e Educação com a finalidade de dar maior flexibilidade ao curso e aos alunos, especialmente no período de elaboração do TCC. Essa disciplina, com ementa aberta, possibilitará a introdução de novas discussões e/ou o aprofundamento de assuntos importantes para a formação dos licenciandos sem a necessidade de mudanças na matriz;
- Atualização das linhas de pesquisa do TCC, conforme regulamento aprovado em colegiado;
- Curricularização da extensão, conforme previsão do PNE (2014-2024);
- Inclusão do turno da manhã nos novos processos seletivos, considerando as demandas dos próprios estudantes identificadas a partir de uma pesquisa aprovada pelo Colegiado de Curso. Nessa pesquisa, 70% dos alunos informaram desejar que o curso passasse a ser ofertado, de maneira intercalada, nos turnos da noite e da manhã. Entre as justificativas para tal mudança estão: facilidade de acesso (especialmente quem depende de transporte coletivo); simplificação na regularização de disciplinas não integralizadas no período de referência; perfil dos estudantes (idade, composição familiar e relação com o trabalho) compatível com a oferta diurna. Dessa maneira, o curso será ofertado, já com as atualizações, no turno da noite para os ingressantes no primeiro semestre de cada ano (iniciando em 2020.1), e no turno da manhã para os ingressantes no segundo semestre de cada ano (iniciando em 2020.2).

Por último, cabe deixar registrado nessa apresentação que foi pensado um plano de transição e de adaptação curricular para os estudantes que permanecerem na matriz antiga enquanto a nova matriz estiver em implantação. Como praticamente não foram incluídas novas disciplinas no curso, mas apenas foram promovidas fusões e alterações de carga horária, ementa, bibliografia e de distribuição entre os períodos, elaborou-se uma tabela de equivalências (Anexo V) que facilitará o trabalho de transição.

Sendo assim, os estudantes com matrícula de entrada até 2019.2 permanecerão na matriz antiga até o final do curso, desde que não ultrapassem o tempo de integralização de 12 períodos, não tranquem a matrícula com menos de 50% da carga horária total cumprida ou não fiquem na condição de evadidos, fatores que implicarão a sua incorporação à nova matriz.

Caso o estudante esteja dentro dos 12 períodos de integralização e seja reprovado em algum componente curricular que deixe de ser ofertado ou tenha tido alteração de carga horária, a coordenação deverá matricular o estudante em disciplina equivalente (conforme

Anexo V) ou, na inexistência de equivalentes, oferecer a disciplina da matriz anterior até o limite de 12 semestres de integralização, tendo por base o semestre de entrada do estudante.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Formar professores para atuar na Educação Básica e Educação Profissional, comprometidos com princípios éticos formadores de uma cidadania reflexiva e crítica.

4.2. Objetivos Específicos

a) Formar profissionais aptos à compreensão das diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa em níveis diatópicos, diafásicos, diastráticos, diacrônicos e diageracionais, capazes de, sem abandonar a variante culta da língua, ensinar seus usuários a serem políglotas na própria língua e destros na adaptação da mesma a contextos de produção textual distintos;

b) Formar professores-leitores abertos ao entendimento, tanto do cânone literário em Língua Portuguesa, quanto das "práticas literárias" contemporâneas, capazes de articular fontes e influências, sem parâmetros hierárquicos e sem juízos de valores preconcebidos, e atentos às "práticas literárias" em outros suportes que não apenas o impresso;

c) Formar professores capazes de tecer relações com outras manifestações artísticas, para além da literatura, em diálogo interdisciplinar e intercultural; um profissional leitor de outros signos, capacitado, para tanto, por meio das disciplinas de Leituras Orientadas I e II, Análise do Discurso, Fundamentos da Semiótica, Literatura Comparada, Literatura Africana de Língua Portuguesa, entre outras;

d) Formar professores que saibam se valer das TIC não apenas de forma pretextual ou pseudo-contemporânea, mas também como instrumental motivador e eficiente do processo de ensino-aprendizagem.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A partir dos objetivos anteriormente estabelecidos, o licenciado deverá:

- a) Estar preparado para inserir-se no mundo do trabalho como profissional que possa atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão da Educação Básica e/ou Profissional;
- b) Atuar no ensino da Língua Portuguesa, bem como nos estudos literários e na produção textual;
- c) Exercer, conscientemente, sua cidadania observando e validando os diversos registros da Língua Portuguesa, por meio de seus discurso e prática;
- d) Exercitar o hábito de leituras diversificadas, incluindo a semiótica tendo em vista a multiplicidade de linguagens circulantes na sociedade;
- e) Saber ler criticamente os novos gêneros textuais;
- f) Ser um leitor que domine a tecnologia do hipertexto considerando seu caráter revolucionário-pedagógico dentro das comunicações mediadas pelas TIC;
- g) Compreender o processo de construção e produção do conhecimento a partir de práticas laboratoriais;
- h) Dominar os saberes pedagógicos pertinentes à sua prática docente;
- i) Conhecer as peculiaridades do desenvolvimento psicossocial característico do estudante da Educação Básica e/ou Profissional;
- j) Compreender a realidade, numa perspectiva sociocrítica, para que possa transformá-la, visando à construção de novas relações sociais;
- k) Saber gerir, no contexto didático-pedagógico, as diversidades culturais, sociais, psíquicas e físicas emergentes;
- l) Nortear sua prática profissional pela constante reflexão crítica e pela verticalização de seus estudos em níveis de pós-graduação.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do Instituto Federal Fluminense de Educação Ciência e Tecnologia *Campus* Campos Centro está organizada em oito períodos, de acordo com os objetivos do Curso, em atendimento ao perfil do egresso delineado neste documento, de forma a atender aos princípios da

transversalidade, interdisciplinaridade, que fundamentam a formação docente, tendo, como escopo de suas reflexões e ações, a prática docente.

Assim, foi estabelecida uma estrutura curricular organizada em três dimensões, a saber:

a) **Dimensão dos saberes específicos** – conhecimentos pertinentes à área de conhecimento a ser ministrada e conhecimentos da área pedagógica;

b) **Dimensão dos saberes instrumentais** – conhecimentos que fundamentam o fazer do professor, articulados aos fundamentos teóricos que dão suporte à ação do docente;

c) **Dimensão dos saberes da prática profissional** – conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação.

Cada uma dessas dimensões agrupa componentes curriculares que contemplam os conteúdos da área de conhecimento a ser ministrada pelo egresso, conteúdos pedagógicos e conteúdos que instrumentalizam a ação do profissional em formação, necessários ao desenvolvimento dos profissionais egressos do referido Curso.

Entende-se que um Curso de Licenciatura, por ter como objeto a formação de professores, tem como especificidades do Curso os conteúdos da área de conhecimento em que irão se formar e os conteúdos pedagógicos compondo, assim, uma única dimensão da formação docente, superando a fragmentação entre os conteúdos tidos como específicos e os conteúdos pedagógicos.

Na dimensão dos saberes específicos, o conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação – contribuem para a formação da identidade profissional e para a visão crítica e reflexiva da prática docente, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, com uma fundamentação didática, filosófica, psicológica e sociológica.

Na dimensão da prática profissional estão presentes os componentes curriculares: Prática como componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, disciplinados pela Resolução CNE/CP 2/2015. Esta dimensão se organiza numa perspectiva de construção da identidade profissional a partir da ação-reflexão da atividade docente exercida no campo de atuação.

A prática como componente curricular, denominada do 5º ao 8º período como *Diálogos com escola campo*, está vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que se caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores e tem, como

finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problema pertinentes ao contexto profissional em que irão atuar.

Diálogos com escola campo e *Estágio Curricular Supervisionado* configuram, portanto, como correquisitos conforme a ordenação na matriz curricular.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS

A Matriz Curricular é apresentada no **Quadro 1**.

Quadro 1– Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas.

		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
1º período	Dimensão dos saberes específicos	Fonética e Fonologia	60	50
		Linguística I	80	68
		Teoria Literária I	60	50
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	60	50
		Trabalho e Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficina de Língua Portuguesa	40	34
		Leituras Orientadas I**	20*+ 40**	17* + 34**
Dimensão da prática profissional	Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	380	319
		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária(h)
2º período	Dimensão dos saberes específicos	Morfologia I	60	50
		Linguística II	80	68
		Teoria Literária II	60	50
		Psicologia da Educação	40	34
		Organização dos Sistemas Educacionais I	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Leitura e Produção Textual I*	20*+ 40**	17 + 34**
		Leituras Orientadas II**	20*+ 40**	17 + 34*
Dimensão da prática profissional	Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-		
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	400	336
		Componente Curricular	Carga horária	Carga horária

			(h/a)	(h)
3º período	Dimensão dos saberes específicos	Morfologia II	60	50
		História da Língua Portuguesa	80	68
		Literatura Brasileira I	80	68
		Teorias da Aprendizagem *	40 + 20*	34 + 17*
		Organização dos Sistemas Educacionais II	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Leitura e Produção Textual II*	40**+ 20**	34** + 17*
		Libras	40**	34**
Dimensão da prática profissional	Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-		
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	400	336
		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
4º período	Dimensão dos saberes específicos	Morfossintaxe	80	68
		Semântica e Pragmática	80	68
		Literatura Brasileira II	80	68
		Organização e Gestão da Educação Básica I	60	50
		Didática I	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Leitura e Produção Textual III*	40**+ +20*	34** + 17*
	Dimensão da prática profissional	Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	420	403
		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
5º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe I	80	68
		Literatura Brasileira III	80	68
		Literatura Portuguesa I	60	50
		Organização e Gestão da Educação Básica II	60	50
		Didática II	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Pesquisa no Ensino de Letras	40**	34**

	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado I	120*	100*
		Diálogos com a Escola-Campo I*	60*	50*
		Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	400	335
		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária(h)
6º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe II	80	68
		Literatura Brasileira IV	80	68
		Literatura Portuguesa II	60	50
		Filologia e Gramática Histórica	80	68
		Organização e Gestão de Ambientes de Aprendizagem em LP e LB	20 + 60*	18 + 50*
	Dimensão dos saberes instrumentais	Metodologia de Pesquisa Científica	40**	34**
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado II	120*	100*
		Diálogos com a Escola-Campo II*	40*	34*
		Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	360	302
		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária(h)
7º período	Dimensão dos saberes específicos	Sintaxe III	80	68
		Literatura Africana de Língua Portuguesa	80	68
		Análise do Discurso	40 + 20**	34 + 17**
		Fundamentos da Semiótica	60	50
		Tecnologias Digitais no Ensino de Linguagens	40 + 40*	34 + 34*
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso I	40**	34**
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado III	120*	100*
		Diálogos com a Escola-Campo III*	60*	50*
		Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-	
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular	360	269

		Componente Curricular	Carga horária (h/a)	Carga horária (h)
8º período	Dimensão dos saberes específicos	Literatura Infantil e Juvenil	40 + 20*	34 + 17*
		Literatura Comparada	80	68
		Tópicos Especiais em Linguagens, Literaturas e Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso II	40**	34**
	Dimensão da prática profissional	Estágio Curricular Supervisionado IV	120*	100*
		Diálogos com a Escola-Campo IV*	60*	50*
		Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	-	-
		SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo Prática como Componente Curricular	200	169
Resumo Total da Carga Horária			h/a	Hora
Carga horária total das disciplinas das dimensões dos saberes específicos e dos saberes instrumentais (excluindo a Prática como Componente Curricular)			2920h/a	2489h
Dimensão dos saberes da Prática Profissional:				
Prática como Componente Curricular			480h/a	404h
Estágio Curricular Supervisionado			480h/a	400h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento			240h/a	200h
TOTAL			4120 h/a	3493h

- 1) Nos componentes curriculares, a carga horária assinalada com um asterisco corresponde à prática como componente curricular (Resolução CNE/CP N.º 02/2015).
- 2) As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento serão cumpridas ao longo do curso.
- 3) A sequência numérica quando constar no título das disciplinas não implica, necessariamente, requisito. Esse, quando houver, será indicado na organização curricular/ementa, constante no PPC.
- 4) O total de carga horária foi realizado com base na hora/aula de 50 minutos.
- 5) As cargas horárias seguidas de um asterisco (*) referem-se à prática como componente curricular, enquanto aquelas seguidas de dois asteriscos (**) referem-se aos saberes instrumentais.

Na próxima página, é apresentada a representação gráfica da matriz curricular por período e tempos em hora/aula por componente curricular.

LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS							
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
TRABALHO E EDUCAÇÃO - 40h	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 40h	TEORIAS DA APRENDIZAGEM - 60H (40 + 20)	DIDÁTICA I - 80h	DIDÁTICA II - 80h	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES EM LP E LB - 80h (20 + 60)	ANÁLISE DO DISCURSO - 60H (40 + 20)	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - 60h (40 + 20)
FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO - 60h	ORGANIZAÇÃO DOS S. E. I - 80h	ORGANIZAÇÃO DOS S. E. II - 80h	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EB I - 60h	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EB II - 60h	FILOLOGIA E GRAMÁTICA HISTÓRICA - 80h	TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LINGUAGENS - 80h (40 + 40)	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, LING E LIT - 40h
LINGÜÍSTICA I - 80h	LINGÜÍSTICA II - 80h	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA - 80h	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA - 80h	LITERATURA PORTUGUESA I - 60h	LITERATURA PORTUGUESA II - 60h	LITERATURA AFRICANA - 80h	LITERATURA COMPARADA - 80h
TEORIA LITERÁRIA I - 60h	TEORIA LITERÁRIA II - 60h	LITERATURA BRASILEIRA I - 80h	LITERATURA BRASILEIRA II - 80h	LITERATURA BRASILEIRA III - 80h	LITERATURA BRASILEIRA IV - 80h	FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA - 60h	DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO IV - 60h
FONÉTICA E FONOLOGIA - 60h	MORFOLOGIA I - 60h	MORFOLOGIA II - 60h	MORFOSINTAXE - 80h	SINTAXE I - 80h	SINTAXE II - 80h	SINTAXE III - 80h	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - 120H
OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA - 40h	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I - 60h (20+40)	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II - 60h (40+20)	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III - 60h (20+40)	PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS - 40h	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA - 40h	TCC I - 40h	TCC II - 40h
LEITURAS ORIENTADAS I - 60h (20+40)	LEITURAS ORIENTADAS II - 60h (20+40)	LIBRAS - 40h	Total: 22h/a semanais	DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO I - 60h	DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO II - 40h	DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO III - 60h	Total: 14h/a semanais*
Total: 20h/a semanais	Total: 22h/a semanais	Total: 23h/a semanais		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - 120H	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - 120H	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III - 120H	
				Total: 23h/a semanais	Total: 23h/a semanais	Total: 23h/a semanais	
CARGA HORÁRIA SABERES ESPECÍFICOS: 2520h/a							
CARGA HORÁRIA SABERES INSTRUMENTAIS: 400h/a							
CARGA HORÁRIA SABERES PRAT. PROFISSIONAL: 480h/a							
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 480h/a							
CARGA HORÁRIA SABERES PRAT. PROFISSIONAL - ATPA: 240h/a							

*Os pré-requisitos e correquisitos estão descritos no Anexo VI e nas ementas das disciplinas.

8. COMPONENTES CURRICULARES

As ementas de cada um dos componentes curriculares pertencentes aos semestres do curso, bem como a bibliografia utilizada, estão descritas a seguir.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA I		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Língua, linguagem e Linguística. A formação do campo I: de Panini a Saussure. O Curso de Linguística Geral. O Estruturalismo Europeu. O Estruturalismo Norte-Americano. O Círculo Linguístico de Praga e o Funcionalismo. Introdução à Sociolinguística. Mudança e variação linguísticas. Norma Linguística. Preconceito Linguístico.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar discussões acerca da história da constituição do pensamento gramatical e linguístico sobre as línguas humanas; • Fazer com que os alunos reflitam sobre a importância de pensar cientificamente a língua/linguagem; • Oferecer um amplo quadro de possibilidades teóricas para a reflexão sobre a linguagem humana; • Integrar conhecimento teórico e conhecimento empírico. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Língua, linguagem e linguística:</p> <p>1.1 O que é língua;</p> <p>1.2 Existem línguas primitivas?;</p> <p>1.3 As línguas do mundo;</p> <p>1.4 O que é linguagem;</p> <p>1.5 O que é linguística.</p> <p>2. A formação do campo I: de Panini a Saussure:</p> <p>2.1 Panini e a gramática do Sânscrito: o som, a sílaba e a prescrição gramatical;</p> <p>2.2 Grécia:</p> <p>2.2.1 Platão e Aristóteles - a palavra entre o espelhamento da natureza e a convenção social;</p> <p>2.2.2 Apolônio Díscolo e Dionísio Trácio - a consolidação da gramática grega.</p>		

- 2.3 Roma:
 - 2.3.1 Varrão - a dicotomia significado-forma;
 - 2.3.2 A *Ars Maior* de Donato.
- 2.4 Idade Média:
 - 2.4.1 O florescimento das gramáticas vernáculas;
 - 2.4.2 As gramáticas racionais: entre o particular e o universal;
- 2.5 O desenvolvimento do método comparativo;
- 2.6 A Linguística Histórica;
- 2.7 A crítica ao método histórico-comparativo: escritos de Ferdinand de Saussure.
- 3. O Curso de Linguística Geral:
 - 3.1 Contexto de produção/publicação;
 - 3.2 Objeto da Linguística;
 - 3.3 Elementos internos e elementos externos da língua;
 - 3.4 Natureza do signo linguístico;
 - 3.5 Imutabilidade e Mutabilidade do signo;
 - 3.6 Identidades, realidades e valores;
 - 3.7 O valor linguístico;
 - 3.8 Relações Sintagmáticas e relações associativas;
 - 3.9 Mecanismo da língua;
 - 3.10 A gramática e suas subdivisões.
- 4. O Estruturalismo Europeu:
 - 4.1 Contexto histórico;
 - 4.2 A noção de estrutura;
 - 4.3 O Estruturalismo Europeu e as Ciências Humanas: delimitação do campo para além da Linguística.
- 5. O Estruturalismo Norte-Americano:
 - 5.1 Contexto histórico;
 - 5.1 Franz Boas e seus princípios metodológicos de análise de línguas desconhecidas;
 - 5.2 Leonard Bloomfield e a abordagem behaviorista do estudo da língua;
 - 5.3 A “hipótese de Sapir-Whorf”.
- 6. O Círculo Linguístico de Praga e o Funcionalismo:
 - 6.1 Contexto histórico;

- 6.2 A teoria da mudança linguística ou o “estruturalismo diacrônico”;
- 6.3 Trubetzkoy: a fonologia em novo patamar;
- 6.4 Bühler e Jakobson: as funções da linguagem.
- 7. Introdução à Sociolinguística:
 - 7.1 Contexto histórico;
 - 7.2 A Sociolinguística e a Linguística Estruturalista do século XX: o relativismo cultural e a heterogeneidade linguística, inerente e sistemática;
 - 7.3 A Etnografia da comunicação;
 - 7.4 A Sociolinguística Interacional;
 - 7.5 Sociolinguística e Educação.
- 8. Mudança e Variação Linguísticas:
 - 8.1 A Teoria da Mudança em Linguística;
 - 8.2 Causas/fatores da mudança linguística;
 - 8.3 O tratamento da variação linguística I: as contribuições de Labov;
 - 8.4 O tratamento da variação linguística II: o contexto brasileiro.
- 9. Norma Linguística:
 - 9.1 A cultura normativa;
 - 9.2 A atitude descritiva e a atitude normativa;
 - 9.3 A norma-padrão portuguesa;
 - 9.4 O discurso purista;
 - 9.5 O problema normativo no Brasil;
 - 9.6 Em busca de uma norma-padrão do Português Brasileiro;
 - 9.7 O certo-errado;
 - 9.8 Norma culta e dinâmica social da língua.
- 10. Preconceito Linguístico:
 - 10.1 Definição;
 - 10.2 Formas de expressão do preconceito linguístico;
 - 10.3 Preconceito linguístico e desigualdade social;
 - 10.4 Preconceito linguístico e questões de gênero/cor;
 - 10.5 Preconceito linguístico na escola.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii.** São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 56 ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, M. L.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Vol I, II e III. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, M. H. M. **A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem.** 2.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

OS PENSADORES: SAUSSURE, JAKOBSON, HJELMSLEV, CHOMSKY. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola, 2006.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.) **Sociolinguística Interacional.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA I		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
O fenômeno literário: conceituações e funções. O conceito de beleza artística. As belas artes e seus signos específicos. Os gêneros literários clássicos: lírico, épico e dramático. História e Periodização da Literatura: Renascimento e Barroco.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um panorama da trajetória dos Estudos Literários; • Analisar a literatura em sua relação com a história; • Conceituar e problematizar a natureza e as funções da literatura; • Discutir a literatura como direito e patrimônio da humanidade, fundamental na trajetória formativa do cidadão; • Apresentar e problematizar os gêneros literários e suas particularidades criativas. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. O fenômeno literário:</p> <p>1.1 Compreensão geral do fenômeno literário: mimese, verossimilhança e catarse;</p> <p>1.2 O belo na arte: Kant, Nietzsche e Agamben;</p> <p>1.3 As belas artes e seus signos específicos;</p> <p>1.4 A literatura como instrumento formativo e como direito: Antonio Candido.</p> <p>2. Gêneros literários:</p> <p>2.1 Conceituação e fronteiras;</p> <p>2.2 O lírico, o épico e o dramático;</p> <p>2.3 Leitura e análise de textos líricos, épicos e dramáticos.</p> <p>3 História e periodização da literatura:</p> <p>3.1 Fundamentos da História da literatura;</p> <p>3.2 Renascimento;</p> <p>3.3 Barroco.</p>		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARISTÓTELES. <i>A poética clássica</i> /Aristóteles, Horácio e Longino. 12 ed. São		

Paulo: Cultrix, 2005.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/ São Paulo: Duas cidades, 2011.

KANT, I. **Crítica da faculdade de julgar**. São Paulo: Vozes, 2016.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PORTELLA, E. *et al.* **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, G. **O homem sem conteúdo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

SARTRE, J.P. **Que é a literatura?** Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

SCHOPENHAUER, A. **Metafísica do belo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana, Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SOUZA, R. A. (org.). **Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688 – 1922)**. Chapecó/SC: Argos, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Obrigatório(X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação.		
OBJETIVOS:		
<p>Generais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fundamentos teóricos-conceituais nas áreas de Filosofia e Sociologia da Educação. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar a concepção de educação nas perspectivas positivista e materialista histórico-dialética; • Analisar as concepções de educação nos contextos medieval e moderno. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos:</p> <p>1.1. A concepção grega de sujeito;</p> <p>1.2. A visão platônica de sujeito;</p> <p>1.3. A visão aristotélica de sujeito;</p> <p>1.4. A educação medieval;</p> <p>1.5. As contribuições de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino;</p> <p>1.6. A concepção moderna de educação;</p> <p>1.7. A influência da igreja;</p> <p>1.8. As contribuições de Herbart.</p> <p>2. A gênese da sociologia e a sua influência na educação:</p> <p>2.1. O paradigma positivista na educação;</p> <p>2.2. August Comte;</p> <p>2.3. Émile Durkheim;</p>		

- 2.4. As contribuições de Max Weber para a educação;
- 2.5. O materialismo histórico e dialético na educação;
- 2.6. Frederich Engels;
- 2.7. Karl Marx.
3. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1991.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2012.

TURA, M. L. R. (Org.). **Sociologia para educadores.** Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo. Fundação Escildo da UNESP, 1999.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação:** A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____. **Cultura e democracia.** São Paulo: Cortez, 2002.

GHIRADERLLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

_____. **Filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO E EDUCAÇÃO		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
<p>Estudo da categoria “Trabalho” e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. Compreensão da categoria “Trabalho” como princípio educativo e das relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Análise das “novas” formas de organização no mundo do trabalho a partir da análise do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação escolar. Especial atenção é dada ao processo de globalização e de reestruturação produtiva em curso nos dias atuais e sua influência na educação escolar.</p>		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a relação trabalho e Educação como princípio educativo no contexto da educação básica. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o lugar histórico e social do trabalho na formação das sociedades e dos homens; • Refletir sobre o trabalho como princípio educativo; • Apreender a transformação do trabalho por meio dos processos histórico e dos conflitos existentes entre as classes sociais; • Analisar os modelos de produção: taylorista; fordista e toyotista e a repercussão do mesmo na área educacional; • Debater acerca da cultura digital e a ingerência da mesma no trabalho docente. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. A relação ontológica entre trabalho e educação:</p> <p>1.1 O que é trabalho;</p> <p>1.2. O que é educação;</p> <p>1.3. A relação entre trabalho e educação: o trabalho como princípio educativo.</p>		

2. As transformações históricas da relação entre trabalho e educação:
 - 2.1. As características do trabalho e da educação nas comunidades primitivas, nas sociedades escravocratas, feudais e capitalistas;
 - 2.2. Surgimento da escola pública obrigatória no contexto das revoluções burguesas;
 - 2.3. Crise do paradigma Taylorista-Fordista;
 - 2.4. Reestruturação produtiva e acumulação flexível.
3. A relação entre trabalho e educação e as demandas para a formação do trabalhador:
 - 3.1. A Teoria do Capital Humano;
 - 3.2. A educação politécnica e a escola unitária de Gramsci.
4. As novas Tecnologias, Trabalho e educação:
 - 4.1. As demandas do setor produtivo e o impacto sobre o trabalho docente.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, G. A. **A organização do Trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

KUENZER, A. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho.**

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000.

_____. **Os sentidos do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico.** 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

ENGELS, F. (1888) **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos. São Paulo: Edições Sociais, v.1, 1977, p.61-78.

_____. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Global, 1985.

FERRETI, C. *et al.* **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 56, Petrópolis, 1993.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das**

relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho:** questões teóricas. Revista Brasileira de Administração de Educação. Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986.

MARX, K. **O Capital. Livro 1.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3 ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1ª Edição, Prefácio da 2ª Edição, Posfácio da 2ª Edição, cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva) 1967.

SOUZA NETO, J. C. de; SILVA, R. da; MOURA, R. A. (Orgs.). **Pedagogia social.** São Paulo: Expressão e Arte, 2009. 324p.

COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
Ortografia. Acentuação gráfica. Pontuação. Crase. Colocação pronominal. Conectivos. Regras gerais de concordância nominal e verbal. Regência dos principais verbos. Transformação do período simples em oração complexa. Paragrafação.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Revisar os principais regramentos do Português Culto; • Instrumentalizar os alunos para o exercício da escrita acadêmica culta. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ortografia: Principais regras ortográficas do Português Brasileiro; 2. Regras de acentuação gráfica; 3. Pontuação: regras x estilo; 4. Crase; 5. Colocação Pronominal; 6. Uso dos principais conectivos em textos argumentativos; 7. Regras gerais de concordância nominal; 8. Regras gerais de concordância verbal; 9. Regência dos principais verbos; 10. Prática de transformação de períodos simples em orações complexas; 11. Principais técnicas de paragrafação. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.		
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.		
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.		
SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA; C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010..

CUNHA, C. **Gramática essencial**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática: teoria e prática**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Roxo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>Concepções e estratégias de leitura sob uma perspectiva crítico-social. Figuras de linguagem. Leitura de autores vinculados, especialmente, à Antiguidade Clássica, à Idade Média e à Idade Moderna.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem; • Possibilitar o conhecimento de diferentes concepções de leitura; • Mostrar o valor estilístico, semântico e gramatical das figuras de linguagem; • Apresentar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica; • Motivar a leitura de textos da Antiguidade Clássica à Idade Moderna em comparação. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. As concepções de leitura:</p> <p>1.1. Leitura como decodificação;</p> <p>1.2. Leitura como atribuição de sentido.</p> <p>2. Figuras de linguagem.</p> <p>3. Estratégias de leitura:</p> <p>3.1 Leitura e análise crítica de textos.</p>		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>CUNHA, C; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>VARGAS, S. Leitura: uma aprendizagem de prazer. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CAMÕES, L. de. **Obra completa**. Antônio Salgado Júnior (org). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

GOETHE, J. W. V. **Werther**. Tradução: Galeão Coutinho. 51 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011a.

_____. **Ilíada**. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011b.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Cury. 15 reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SWIFT, J. **Viagens de Gulliver**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: FONÉTICA E FONOLOGIA		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 1º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Fonética: conceitos, fundamentos, relações, descrição e análise. Fonética Articulatória: Classificação dos fonemas vocálicos e consonantais. Processos fonológicos. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Fonoestilística: As figuras de som no texto.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a investigação da linguagem humana por meio da observação, descrição, explicação, análise e classificação dos fonemas da língua portuguesa; • Apresentar os símbolos fonéticos, segundo tabela do SAMPA para a língua portuguesa; • Aprender a correspondência letra-som do português brasileiro; • Mostrar o funcionamento do aparelho fonador; • Apresentar as propriedades articulatórias das vogais orais e nasais do português brasileiro; • Identificar os encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. • Refletir e reconhecer as funções expressivas dos elementos sonoros em textos literários e não literários • Estudar a relação entre fonética, fonologia e os tópicos referentes à ortografia, à acentuação gráfica e à divisão silábica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Fonética articulatória e fonologia:</p> <p>1.1. Aparelho fonador e produção dos sons;</p> <p>1.2. Conceito de fonema e de fone. Fone, fonema e grafema;</p> <p>1.3. Segmentos vocálicos: parâmetros articulatórios; classificação e transcrição das vogais, a vogal e a sílaba;</p> <p>1.4. Segmentos consonantais: parâmetros articulatórios, classificação e transcrição das consoantes, distribuição das consoantes no português brasileiro;</p> <p>1.5. Premissas fonêmicas. Alofones. Arquifonemas (neutralização). Sistema fonológico do português brasileiro;</p> <p>1.6. Sílaba e acento tônico;</p> <p>1.7. Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos; Encontros consonantais e dígrafos;</p>		

- 1.8. Processos fonológicos da língua portuguesa;
- 1.9. Fonética, fonologia e alfabetização;
- 1.10. Os estudos fonético-fonológicos e o preconceito linguístico;
- 1.11. Ortografia, divisão silábica e alguns aspectos da acentuação gráfica em língua portuguesa;
- 1.12. Fonoestilística: aliteração, assonância, rima, anominação, paronomásia, onomatopeia, entre outras.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica**: Introdução à teoria e à prática. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ROBERTO, M. Fonologia, **Fonética e Ensino**: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercício. 9ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. Disponível nos sistemas Android e iOS.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAVALIERE, R. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

HENRIQUES, C. C. **Fonética, fonologia e ortografia**: estudos fono-ortográficos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HORA, D. da; RIBEIRO, S. R. Monotongação de ditongos orais decrescentes: fala versus grafia. **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor

de línguas. Florianópolis: UFSC, 2006.

MORAIS, A. G. de. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: MORFOLOGIA I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 2º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os elementos mórficos, formação e os processos de formação das palavras.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e diferenciar as noções de palavra e morfema; • Oferecer um aporte teórico e metodológico que possibilite o desenvolvimento do professor de língua portuguesa em sala de aula, principalmente na educação básica; • Reconhecer, segmentar e diferenciar os tipos de morfemas; • Apresentar e descrever os processos de formação de palavras da língua portuguesa; • Conhecer as características morfológicas da flexão verbal em português. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Estrutura das Palavras:</p> <p>1.1 Palavras e morfemas: conceito e objeto;</p> <p>1.2 Tipos de morfema na estrutura das palavras</p> <p>1.2.1 Morfemas lexicais e gramaticais,</p> <p>1.2.2 Morfemas livres e presos.</p> <p>1.2.3 Alomorfia.</p> <p>1.2.4 Mudança morfofonêmica.</p> <p>1.2.5 Neutralização.</p> <p>1.2.6 Tipos de morfemas quanto ao significante: aditivo, subtrativo, alternativo, morfema zero, alomorfe zero;</p> <p>1.3 A segmentação morfemática dos nomes e dos verbos.</p> <p>1.4 Elementos básicos do vocábulo mórfico (radical, vogal temática, afixos, desinências de gênero e de número).</p> <p>1.5 O problema do gênero nos nomes.</p> <p>1.6 Heteronímia.</p> <p>2. Formação de Palavras:</p>		

- 2.1 Processos de Formação de Palavras;
- 2.1.1 Derivação (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva e imprópria);
- 2.1.2 Composição (justaposição e aglutinação);
- 2.1.3 Hibridismo;
- 2.1.4 Abreviação;
- 2.1.5 Sigla;
- 2.1.6 Onomatopeia;
- 2.1.7 Neologismo (semântico, lexical e sintático).

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATTOSO, C. JR. J. **Estrutura da língua portuguesa**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- LAROCA, M. N. de C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 1993.
- SOUZA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1991.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- MATTOSO, C. JR. J. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- FREITAS, H. R. de. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Presença, 1991.
- GONÇALVES, C. A. **Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português**. Gragoatá, v. 11, n. 21, 2006.
- _____. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.
- HENRIQUES, C. C. **Morfologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.
- ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANDALO, M. F. S. Morfologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1, São Paulo: Cortez, 2001.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2017.

ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Linguística I		Período: 2º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Linguagem humana x linguagem animal. A formação do campo II: de Chomsky a Linguística Cognitiva. O Gerativismo. A aquisição da linguagem. Introdução à Psicolinguística. Neurociência da Linguagem e Educação.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar discussões acerca da história da constituição do pensamento gramatical e linguístico sobre as línguas humanas; ● Fazer com que os alunos reflitam sobre a importância de pensar cientificamente a língua/linguagem; ● Oferecer um amplo quadro de possibilidades teóricas para a reflexão sobre a linguagem humana; ● Integrar conhecimento teórico e conhecimento empírico. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Linguagem humana x linguagem animal:</p> <p>1.1 A questão da origem e da evolução da linguagem;</p> <p>1.2 Os sistemas de comunicação dos animais;</p> <p>1.3 A linguagem humana: dos gestos às complexas semioses.</p> <p>2. A formação do campo II: de Chomsky a Linguística Cognitiva:</p> <p>2.1 Contra o Behaviorismo: o contexto de emergência do pensamento racionalista de Noam Chomsky;</p> <p>2.2 Contra Chomsky: as guerras linguísticas dos anos 1970;</p> <p>2.3 A emergência da Linguística Cognitiva: em busca de um realismo experiencialista.</p> <p>3. O Gerativismo:</p> <p>3.1 O Modelo Padrão (1965);</p> <p>3.2 A teoria dos Princípios e Parâmetros (1986);</p> <p>3.3 O Programa Minimalista (1995);</p> <p>3.4 Aplicação da teoria: a sintaxe gerativa.</p>		

4. A aquisição da linguagem:
 - 4.1 O problema de Platão e o argumento da pobreza do estímulo;
 - 4.2 O cérebro e a linguagem;
 - 4.3 Como aprendemos a falar: as hipóteses (i) da imitação, (ii) comportamentalista, (iii) da aquisição baseada no uso e (iv) conexionista;
 - 4.4 Os estágios da aquisição da linguagem.
5. Introdução à Psicolinguística:
 - 5.1 Distúrbios da linguagem;
 - 5.2 Psicolinguística e Alfabetização;
 - 5.3 Psicolinguística e Leitura;
 - 5.4 Psicolinguística na descrição gramatical.
6. Introdução à Neurociência da Linguagem:
 - 6.1 Os neurônios da linguagem;
 - 6.2 As afasias de Broca (motora ou de expressão);
 - 6.3 As afasias de Wernicke (de percepção ou sensitiva);
 - 6.4 Afasia de condução;
 - 6.5 A dislexia;
 - 6.6 A disgrafia;
 - 6.7 Os neurônios da leitura;
 - 6.8 Teste de Idade de Leitura (TIL).

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, N. **Novos Horizontes no Estudo da Linguagem**. DELTA vol.13 specialissue São Paulo, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000300002.

Acesso em: 05 fev. 2019.

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F.. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. (org.) **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MAIA, M. (org.). **Psicolinguística e Educação**. São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto,

2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

CHOMSKY, N. **Linguagem e Mente**. 3 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

_____. **A Ciência da linguagem**. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.

_____. **Linguística cartesiana**. São Paulo: EdUsp, 1972.

DARWIN, C. **A origem do homem e a seleção sexual**. São Paulo: HEMUS, 1974.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

MAIA, M. (org.) **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol I, II e III. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINKER, S. **O instinto da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária I		Período: 2º
CH Semanal: 3/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
História e periodização da literatura: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Correntes críticas do século XX.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e analisar criticamente os diferentes períodos da literatura; • Identificar as diferenças formais, temáticas e estilísticas entre os períodos literários relacionados; • Capacitar para a leitura crítica do texto literário, a partir do suporte teórico das principais correntes críticas do século XX; • Discutir estratégias de ensino de literatura na Educação Básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. História e periodização da literatura: <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Arcadismo; 1.2 Romantismo; 1.3 Realismo-Naturalismo; 1.4 Parnasianismo; 1.5 Simbolismo. 2. Correntes críticas do século XX: <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Formalismo Russo; 2.2. Hermenêutica; 2.3. Estruturalismo; 2.4. Pós-estruturalismo; 2.5. Teoria da Recepção; 2.6. Sociologia da literatura; 2.7. Crítica pós-colonialista e feminista. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.		

EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.
_____. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução: Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012.

TODOROV, T. **Crítica da crítica: um romance de aprendizagem**. São Paulo: Editora da UNESP, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.
_____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

LIMA, L. C. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

PORTELLA, E. **Teoria literária**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 2º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
A psicologia pré-científica e científica. As teorias sobre o desenvolvimento humano. Psicologia histórico-cultural e educação escolar.		
OBJETIVOS:		
Gerais: <ul style="list-style-type: none"> • Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizaras contribuições da psicologia para a educação escolar; • Analisar as teorias sobre o desenvolvimento humano; • Elaborar uma síntese das escolas de psicologia. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. A psicologia pré-científica e científica: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A gênese da psicologia; 1.2 A psicologia como ciência; 1.3. Uma psicologia crítica; 1.4. A psicologia comportamentalista. 2. O desenvolvimento humano: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O desenvolvimento humano segundo as teorias psicodinâmicas; 2.2. O desenvolvimento segundo as teorias psicossociológicas. 3. A Psicologia histórico-cultural e a educação escolar: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O sujeito para a psicologia histórico-cultural; 3.2. Uma nova perspectiva para a psicologia no contexto escolar. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (Orgs.). Psicologias . Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia . 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.		
REGO, T. C. Vygotsky . Uma perspectiva histórico-cultural em educação. 12 ed.		

Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. Filosofia da Linguagem e a Psicologia Objetiva. In: BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Marksizin i FilosofijaJazyka. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 44-66

FOUCAULT, M. **Corpos Dóceis**. In: FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 41 ed. Petrópolis: Vozes. 2013. p. 117-137

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. 18 ed. São Paulo: Summus, 1992.

MITHEN, S. **A pré-história da mente**. Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 2º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Relação entre Estado e Educação, entre público e privado, entre centralização e descentralização de poder. Ensino laico e ensino confessional. As políticas educacionais brasileiras e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais. História do Pensamento Pedagógico Brasileiro; Educação Jesuítica; Período Pombalino; Período Joanino; Período Imperial; Educação na República; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Educação Técnica no Brasil. O sistema Brasileiro de Educação: Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71; Reformas tecnicistas e acordos MEC/USAID. O Processo de redemocratização da Educação Brasileira: Constituição Federal de 1988.</p>		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar os elementos históricos e pedagógicos da educação no Brasil, com ênfase na legislação educacional. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer a relação entre Estado e Educação, entre público e privado; Identificar numa perspectiva histórica a trajetória do pensamento pedagógico brasileiro; Analisar as principais leis brasileiras, Lei 4.024/61, Lei 5.692/71 e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Relação entre Estado e Educação:</p> <p>1.1 Entre o público e o privado;</p> <p>1.2 Poder: centralização e descentralização;</p> <p>1.3 Ensino laico e ensino confessional.</p> <p>2. História do pensamento pedagógico brasileiro:</p> <p>2.1 Educação Jesuítica;</p> <p>2.2 Período Pombalino;</p>		

- 2.3 Período Joanino;
- 2.4 Período Imperial;
- 2.5 A educação na República (República Velha e Nova);
- 2.6 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova;
- 2.7 Educação Técnica no Brasil: Breve histórico.
- 3. O Sistema Brasileiro de Educação:
 - 3.1 Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71;
 - 3.2 Reformas tecnicistas e acordos MEC/Usaid;
 - 3.3 O processo de redemocratização da Educação Brasileira.
- 4. A Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia** – Geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil 1930/1973**. 38 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, A. C. de; SUHR, I. R. F. **Educação profissional no Brasil: a construção de uma proposta educativa dual**. Revista Intersaberes. v. 17, nº 13, p.81-110 (jan-jun).
- HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 135.
- SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil– dos Jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 2º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>Noções de linguagem, texto e discurso. Processos de leitura. Estratégias de produção textual. Noções de gêneros e tipos textuais. Panorama geral dos gêneros textuais narrativos, descritivos, injuntivos e expositivos no Ensino Fundamental e Médio. Texto e textualidade. Referenciação. Processos de referenciação. A dêixis. A narração. A descrição. A Injunção. Elementos básicos para produção textual: variedade lexical, organização interna dos parágrafos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); • Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, tipos e gêneros textuais, textualidade, suporte, paragrafação, tópico frasal, entre outros; • Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) são formas diversas de textualização, que se constroem segundo as variadas situações de interlocução e objetivos sociointeracionais; • Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural); • Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos; • Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos; • Estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais, quando houver; • Diferenciar os tipos textuais, tais como a narração e a descrição, que terão destaque nesta disciplina; 		

- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- Identificar, diferenciar e aplicar estratégias do discurso interacional oral e escrito;
- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Leitura e produção de texto:

1.1 Concepções de texto e discurso;

1.2 O texto como processo e unidade de ensino;

1.3 A importância do contexto;

1.4 Tipos de textos: narração, descrição, expositivo-explicativo, dissertativo, dissertativo-argumentativo, injuntivo;

1.5 A persuasão através dos diversos tipos textuais;

1.6 Gêneros e suportes textuais;

1.7 Textualidade - coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade;

1.8 Os fatores pragmáticos da textualidade;

1.9 Escrita e progressão referencial: anáforas diretas e indiretas, a repetição, a elipse, a recategorização de referentes, hiperônimos e hipônimos, sinonímia, sumarização (encapsulamento), rotulação;

1.10 A dêixis, ou remissão exofórica.

2. Textos narrativos:

2.1 Elementos de organização de textos narrativos: enredo, situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho;

2.2 Narrador e personagens;

2.3 Qualidades da narração;

2.4 Discurso direto, indireto, indireto livre.

3. Textos descritivos:

3.1 Descrição objetiva e subjetiva- elementos utilizados para as caracterizações definidas e indefinidas;

3.2 Qualidades da descrição.

4. Textos injuntivos:

4.1 Objetivos e recursos utilizados.

5. A importância da seleção lexical na produção textual:

5.1 Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, conotação, denotação, polissemia;

5.2 Vícios de linguagem, repetição excessiva, frases feitas, paralelismo semântico;

5.3 Conectivos e pronomes;

5.4 Clareza - emprego preciso de palavras.

6. O parágrafo: características, composição, extensão, qualidades, o tópico frasal, tipos de desenvolvimento do parágrafo, conclusão do parágrafo.

7. Leitura e produção de gêneros textuais: conto, crônica, notícia, reportagem, carta pessoal, relato pessoal, entrevista, diário, blog, resumo, relatório científico, resenha descritiva.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor.** São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP).** Disponível nos sistemas Android e iOS.

ABREU, A. S. **Curso de redação.** São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** 3 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual-** o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ILARI, R. **Introdução à Semântica:** brincando com a gramática. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do narrar e descrever. Petrópolis: Vozes, 2012.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RONCARATI, C. (org.). **As cadeias do texto- construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática- ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 2º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Leitura de textos da literatura mundial, especialmente os de expressão em língua portuguesa, do século XIX até a contemporaneidade. A experiência leitora. A reflexão crítica. Estratégias de leitura. Discussão temática.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Específicos: Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem; • Realizar leitura de textos do século XIX à contemporaneidade; • Promover discussão temática a partir dos textos selecionados; • Comparar autores e textos de diferentes momentos da literatura mundial; • Empregar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Leitura e análise crítica de textos: 1.1 Uma abordagem das relações familiares; 1.1.1 Dostoiévski, Machado de Assis, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e outros; 1.2 Uma abordagem da relação homem x animal; 1.2.1 Kafka, Clarice Lispector e outros; 1.3 A mulher na arte da palavra; 1.3.1 Virginia Woolf em diálogo com outras autoras; 1.4 A arte de escrever; 1.4.1 Lygia Bojunga Nunes e outros autores que utilizam a metalinguagem; 1.5 A arte de ser professor; 1.5.1 Jay Parini.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, R. O rumor da língua . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. GUIMARÃES, A. H. T.; BATISTA, R. de O. (org.). Língua e literatura: Machado de Assis em sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.		

PARINI, J. **A arte de ensinar**. Tradução: Luiz Antônio Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PROENÇA FILHO, D. **Os melhores contos de Machado de Assis** (org.). Rio de Janeiro: Globo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, M. **Esau e Jacó**. São Paulo: FTD, 2002.

HATOUM, M. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KAFKA, F. **A metamorfose**. Tradução: Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

NASSAR, R. **Lavoura Arcaica**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ROSA, G. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR: MORFOLOGIA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Classificação das palavras da língua portuguesa: artigo, substantivo, numeral, advérbio, preposição, verbo, adjetivo, pronome, conjunção, interjeição. Sistema aberto e fechado. A abordagem tradicional. A abordagem linguística.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de sistema aberto e de sistema fechado; • Mostrar as divergências entre as abordagens linguísticas e tradicionais das classes de palavras; • Conhecer a classificação das palavras e suas relações com a sintaxe. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Palavras: sistema aberto e sistema fechado. 2. As classes de palavras. 3. A abordagem tradicional. 4. A abordagem linguística: construção dos sintagmas e estrutura argumental. 5. Relação das classes de palavras com o sistema sintático da língua portuguesa. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.		
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.		
HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.		
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.		
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,		

2009.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2008. (Volume 2: classes de palavras e processos de construção).

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1993.

PINILLA, M. A. M. Classes de palavras. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Os primórdios da língua portuguesa: o indo-europeu. O latim e a expansão romana. Latim clássico e latim vulgar: algumas diferenças. Origem e formação da língua portuguesa. Fatores de dialeção do latim vulgar. Raízes e trajetórias do português brasileiro. Fatores sócio-históricos condicionantes na formação do português brasileiro. O português brasileiro e sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar a construção, (re)construção e produção do conhecimento acerca da origem, evolução, domínio e diferentes usos da língua portuguesa; ● Conhecer as trajetórias evolutivas externa e interna da língua portuguesa; ● Perceber o português brasileiro não como mera variedade do português lusitano, mas como um idioma de traços identitários, culturais, sociais e evolutivos bastante diferentes da língua do colonizador; ● Identificar os efeitos do contato linguístico na constituição do português brasileiro; ● Reconhecer as múltiplas influências e os diversos substratos que compõem a língua brasileira, especialmente no que diz respeito às questões africana e indígena. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Preliminares sobre origem e evolução - do indo-europeu ao português lusitano:</p> <p>1.1 Os primórdios da língua portuguesa: o indo-europeu;</p> <p>1.2 O latim e a expansão romana;</p> <p>1.3 Latim clássico e latim vulgar: algumas diferenças;</p> <p>1.4 Fatores de dialeção do latim vulgar;</p> <p>1.5 Origem e formação da língua portuguesa.</p> <p>2. O português brasileiro (PB):</p> <p>2.1 Raízes e trajetórias do PB;</p> <p>2.2 Fatores sócio-históricos condicionantes na formação do PB;</p> <p>2.3 O PB e sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial;</p> <p>2.4 Origens do português popular do Brasil;</p>		

2.5 A língua portuguesa no Brasil: panorama geral;

2.6 O contato linguístico no Brasil;

2.7 As línguas africanas na formação do PB;

2.8 A influência indígena no PB.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica** – Vol. I - história interna das línguas românicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica** – Vol. II - história externa das línguas românicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T.. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. Sobre as origens do português popular do Brasil. *In*: NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. (org.). **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, M. do S. S. de. Africanismos no português do Brasil. **Revista de Letras**, v. 30, 1/4, jan. 2010/dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/Revista%20de%20Letras%20Vol.30%20-%201.4%20-%20jan.%202012%20.%20dez.%202011/r130art01_Africanismos_no_portugues_do_Brasil.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BAGNO, M. O impacto das línguas bantas na formação do português brasileiro. **Cadernos de Literatura em Tradução**, n. 16, p. 19-31, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/clt/article/view/115266/112951>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

GALVES, C. O papel das línguas africanas na formação do português brasileiro: (mais) pistas para uma nova agenda de pesquisa. **Gragoatá**, n. 24, p. 145-164, jan./jul. 2018. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/253>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

GUERREIRO, M. B. N. **Influências indígenas e africanas no léxico do português do Brasil**. 71 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/18278/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_M%C3%A1rcia_Guerreiro.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ILARI, R. **Linguística românica**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

JANSON, T. **A história das línguas**: uma introdução. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LUCCHESI, D. História do contato entre línguas no Brasil. *In*: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/209/4/O%20Portugues%20Afro-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

MENDES, C. da S.; MEDEIROS, N. R. de; OLIVEIRA, T. S. de. Africanidades na fonética do português brasileiro. **Letras Escreve** (Macapá), v. 7, n. 1, 1º semestre, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3005/pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

NUNES, J. J. **Compêndio de Gramática Histórica do Português**: fonética e morfologia. 7 ed. Lisboa: Livraria Editora Clássica, 1969.

PESSOA DE CASTRO, Y. Dimensão dos aportes africanos no Brasil. **Afro-Ásia**, n. 16, p. 1-12, 1995. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20843/13443>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

PESSOA DE CASTRO, Y. Das línguas africanas ao português brasileiro. **Afro-Ásia**, n. 14, p. 1-26, 1983. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20822/13423>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, T. S. de. **Tradição, gramática e discurso**: o posicionamento em compêndios de normas. 181f. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem), Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2018. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/2018/pdf/2018_TESE%20-%20THIAGO%20SOARES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RODRIGUES, A. D. Tupi, tupinambá, línguas gerais e o português do Brasil. *In*: NOLL, V.; DRETRICH, W. (org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

Disponível

em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/314977/mod_resource/content/1/O%20papel%20do%20tupi%20na%20forma%20A7%C3%A3o%20do%20portugu%C3%AAs%20brasileiro>

Acesso em: 26 nov. 2018.

WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 4º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XVII, XVIII, XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Poetas barrocos, árcades, românticos, simbolistas, parnasianos e pré-modernistas. A dialética influência da vanguarda europeia na poesia brasileira da 1ª fase do Modernismo.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias; • Compreender o conceito de literatura transplantada e a formação do cânone nacional: seus processos de inclusão e exclusão; • Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um; • Discutir a influência da vanguarda europeia na constituição da primeira fase do Modernismo. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Literatura e sociedade:</p> <p>1.1 O conceito de literatura transplantada;</p> <p>1.2 Formas literárias e processos sociais.</p> <p>2. A poesia brasileira dos séculos XVII e XVIII:</p> <p>2.1 O Barroco e a poesia de Gregório de Matos;</p> <p>2.2 O Arcadismo e a poesia de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Domingos Caldas Barbosa.</p> <p>3. A poesia brasileira da 1ª metade do século XIX:</p> <p>3.1 Gonçalves Dias e a formação da consciência nacional;</p> <p>3.2 Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo e “O mal do século”;</p> <p>3.3 Castro Alves e a formação da consciência nacional.</p> <p>4. A poesia brasileira da 2ª metade do século XIX:</p>		

- 4.1 Cruz e Souza e o Simbolismo;
- 4.2 Olavo Bilac, Raimundo Correa e o Parnasianismo;
- 4.3 Augusto dos Anjos e o Pré-Modernismo.
- 5. Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro:
 - 5.1 Influências e assimilações críticas;
 - 5.2 Construção da identidade nacional.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
- STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.
- CAMPOS, H. de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha à contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
- ROCHA, J. C. de C. (org.). **Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
- TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA APRENDIZAGEM		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>O sujeito da aprendizagem. A pluralidade da sala de aula. A articulação entre o aprender e o ensinar. O sujeito no processo de avaliação escolar. A cultura digital e as implicações para a relação ensino/aprendizagem. <i>Imigrantes e nativos digitais</i>: um diálogo possível.</p>		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma análise sobre o processo de aprendizagem. Para tanto, construir, a partir de uma visão histórica, a síntese do processo de ensinar e relacionar as imbricações entre: a) as teorias sobre o aprender; b) as concepções de ensino e c) e o processo de avaliar. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as teorias de aprendizagem na atualidade; • Relacionar métodos de ensino com as teorias de aprender; • Desenvolver uma visão crítica do processo de avaliação. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. O sujeito da aprendizagem:</p> <p>1.1 No comportamentalismo;</p> <p>1.2 No construtivismo;</p> <p>1.3 No materialismo histórico e dialético.</p> <p>2. As teorias sobre o aprender:</p> <p>2.1 Aprendizagem por associação;</p> <p>2.2 Aprendizagem por reestruturação.</p> <p>3. As teorias sobre o ensinar:</p> <p>3.1 O ensinar em uma perspectiva histórica;</p> <p>3.2 O ensinar no Brasil.</p> <p>4. Uma nova perspectiva para a relação ensino/aprendizagem:</p> <p>4.1 A teoria histórico crítica.</p>		

5. O sujeito no processo de avaliação:

5.1 O aprender e o avaliar numa visão crítica.

6. A relação ensino/aprendizagem na contemporaneidade:

6.1 A cultura digital;

6.2 Os *nativos digitais* e a centralidade do aprender;

6.3 A perspectiva de um novo desenho pedagógico.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem.** 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Psicologia educacional: uma avaliação crítica.** In: LANE, S. e CODO, W. (org.). **Psicologia social: o homem em movimento.** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, T. T. (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 11 ed. Petrópolis: Vozes. 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
A relação entre Estado, sociedade e educação. As políticas educacionais brasileiras contemporâneas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional Nº. 9394/96, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e as políticas de formação para o trabalho.		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as políticas educacionais brasileiras contemporâneas no âmbito da educação básica. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as diferentes concepções de Estado e o papel deste frente às políticas educacionais; • Apresentar as principais políticas de educação da atualidade sob uma perspectiva crítica; • Analisar alguns dispositivos legais da educação brasileira; • Compreender criticamente as políticas de formação para o trabalho e renda da atualidade 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Estado, capitalismo e política educacional no Brasil:</p> <p>1.1 O reordenamento do papel do Estado: da crise do Estado de Bem-Estar Social à ofensiva neoliberal;</p> <p>1.2 O paradigma mercantil na educação pública: panorama das últimas décadas e fundamentos para uma análise crítica.</p> <p>2. As principais políticas para a educação básica e a legislação em vigor:</p> <p>2.1 LDBEN 9.394/96: contexto histórico, texto da lei e cotidiano escolar;</p> <p>2.2 PNE e PDE: documentos oficiais e análise crítica;</p> <p>2.3 As Diretrizes curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</p>		

REFERÊNCIAS:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERONI, V. **Políticas Públicas e Gestão da Educação em tempos de redefinição do papel do Estado**, 2008.

SANTOS, P. S.M.B. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGLIARDI, D. A; WELTER, C. B; PIEROSAN, M. R. O novo Plano Nacional Decenal de Educação e as políticas educacionais de Estado: velhas metas, novos desafios. **IX Anped Sul Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul**, 2012.

Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/332056379/2-2-O-NOVO-PLANO-NACIONAL-DECENAL-DE-EDUCACAO-E-AS-POLITICAS-pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

ARAUJO, G. C. de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o problema maior é o de estudar". **Educ. rev.** n.39, p. 279-292, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602011000100018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BEHRING, E. R. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete [ET AL.], (orgs). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <www.sbfa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto1-1.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**: aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 30 de janeiro de 2012. Disponível em:<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

NUNES, E. Tipos de Capitalismo, Instituições e Ação Social. In: **A Gramática Política do Brasil**: clientelismo e insulamento burocrático. 3 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 21-46.

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial. p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. In: BROCK, Colin.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-52, 2005. Disponível em: <<http://www.gruporenascer.com.br/wp/wp-content/uploads/2011/04/26-Renascer-Educacao-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>O texto dissertativo e a sua estrutura. Linguagem e argumentação: tipos de argumentos e recursos retóricos; falácias e sofismas. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Gêneros textuais da área acadêmica: definição, finalidade, formatação. A comunicação informativa e persuasiva. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ● Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, além de tipos e gêneros textuais argumentativos; ● Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) de natureza argumentativa e/ou dissertativo-argumentativa tem a finalidade de convencer e/ou persuadir e /ou dissuadir sobre um ponto de vista a respeito de determinado tema; ● Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural); ● Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos; ● Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos; ● Reconhecer e aplicar os tipos de nexos textuais no âmbito do texto dissertativo-argumentativo; ● Diferenciar os tipos textuais e os gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativa; 		

- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. O texto dissertativo- argumentativo e o seu planejamento:

1.1 Objetivos;

1.2 Planejamento de roteiros;

1.3 Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão;

1.3.1 Tipos de introdução;

1.3.2 Tipos de desenvolvimento;

1.3.3 Tipos de conclusão;

1.3.4 Delimitação do tema (ou assunto) e definição da tese;

1.4 Levantamento, delimitação e seleção de ideias;

1.5 Classificação, ordenação e hierarquização das ideias;

1.6 Distribuição das ideias pelas partes do texto;

1.7 A importância do título.

2. Argumentação:

2.1 Modos de convencer, de persuadir e de dissuadir: o elogio, o ridículo, a ironia, a coerção, a chantagem, o apelo à emoção;

2.2 A importância do auditório no debate;

2.3 Tipos e características de argumentos: a declaração, o silogismo, o silogismo incompleto (entimema), entre outros;

2.4 A evidência;

2.4.1 Fontes de evidência: a experiência pessoal, a autoridade, o axioma;

2.4.2 Tipos de evidência: os acontecimentos, os exemplos, a estatística, a ilustração, o testemunho;

2.5 A proposição e a inferência;

2.6 Os métodos de raciocínio: a dedução, a indução e a analogia;

2.7 A falácia: tipos e características;

2.8 Refutação de argumentos, falácias e sofismas;

2.9 Os pilares da argumentação: *logos*, *pathos*, *ethos*;

2.10 Gêneros textuais argumentativos: o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta de leitor, a carta de reclamação ou de solicitação, o editorial, a resenha crítica, discursos de argumentação e defesa na área jurídica, entre outros.

3. Linguagem e argumentação em textos acadêmicos:

3.1 Tipos de argumentos e recursos retóricos utilizados na elaboração de textos acadêmicos argumentativos;

3.2 A resenha crítica acadêmica.

4. A macroestrutura textual:

4.1 Fatores de coerência - intenção e inferência;

4.2 Causas da incoerência;

4.3 Aparentes incoerências.

5. A microestrutura textual:

5.1 Mecanismos de coesão;

5.2 Os marcadores argumentativos.

6. Leitura e produção de gêneros textuais: anúncio publicitário, carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, manifesto, resenha crítica, abaixo-assinado, dissertação argumentativa, artigo científico, monografia.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2014.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KÖCHE, V. S. **Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUZADA, E.; TARDELLI, L. A. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. **Vocabulário ortográfico da língua**

portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.

ARISTÓTELES. **Retórica.** Tradução: Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** 3 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 26 ed. (reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual - o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência.** São Paulo: Cortez, 2011.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática - ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2003.

VANOYE, F. **Usos da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 3º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
<p>História dos surdos através dos tempos; Deficiência Auditiva (surdez); Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Filosofias educacionais para surdos; Cultura e Identidade Surda; Políticas Públicas e Educação de Surdos; A educação para surdos; Educação de surdos e formação de professores; Introdução à gramática da Libras.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Debater os aspectos históricos, filosóficos e políticos que norteiam a educação de surdos; • Proporcionar conhecimento da cultura, da identidade surda e dos aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; • Possibilitar como aprender a ensinar ao aluno surdo ou com deficiência auditiva; • Fazer com que os alunos reflitam sobre os temas sociais e comportamentais inserido na cultura surda; • Ampliar a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no cotidiano para a inclusão social da pessoa surda ou com deficiência auditiva. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. História dos surdos através dos tempos:</p> <p>1.1 Educação de surdos no mundo;</p> <p>1.2 Educação de surdos no Brasil.</p> <p>2. Deficiência Auditiva (surdez):</p> <p>2.1 Fisiologia da audição;</p> <p>2.2 Modelo clínico terapêutico da surdez;</p> <p>2.3 Modelo sócio antropológico em relação ao sujeito surdo.</p> <p>3. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):</p> <p>3.1 Mitos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos;</p> <p>3.2 Léxico na língua de sinais;</p> <p>3.3 Variação linguística;</p>		

<p>3.4 Parâmetros linguísticos da Língua de Sinais.</p> <p>4. Filosofias educacionais para surdos:</p> <p>4.1 Oralismo;</p> <p>4.2 Comunicação Total;</p> <p>4.3 Bilinguismo.</p> <p>5. Cultura e Identidade Surda:</p> <p>5.1 Artefatos culturais;</p> <p>5.2 Tipos de identidade surda e o modo de aprendizagem.</p> <p>6. Políticas Públicas e Educação de Surdos.</p> <p>6.1 Escola inclusiva;</p> <p>6.2 Escola Bilíngue/Educação Bilíngue.</p> <p>7. Educação de surdos e formação de professores:</p> <p>7.1 Papel do professor frente ao aluno surdo;</p> <p>7.2 Posicionamento da escola e da família;</p> <p>7.3 Abordagem de ensino para aluno surdo e/ou com deficiência auditiva.</p> <p>8. Introdução à gramática da Libras.</p>
REFERÊNCIAS:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOTELHO, P. D. Linguagem e Letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2009.</p> <p>GESSER, A. Libras, que Língua É Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas, 2015.</p> <p>STROBEL, K. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças - 3 ed. Mediação: Porto Alegre, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL, MEC/ Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva organizado por Giuseppe Rinaldi <i>et al.</i> - Brasília: SEESP, 1997.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p>

BRITO, L. F. (org.). **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEEP, 1997.

DAMÁZIO, M. F. M. (org.). **Atendimento Educacional Especializado**. Pessoa com surdez. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sócio-Interacionista**. São Paulo: Plexus, 2001.

HONORA, M. **Inclusão Educacional de Alunos Com Surdez: Concepção e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: Aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos I**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, C. S. **A autorregulação da aprendizagem: análise do rendimento escolar de alunos surdos**. In: Congresso nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia, 1; 2015, Universidade Federal de Uberlândia. Anais do I Congresso. CEPAE/UFU, Uberlândia- MG, 2015, Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/comunicacao_oral.html> Acesso em 06 fev de 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: MORFOSSINTAXE		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Morfologia II		Período: 4º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Frase, oração e período. Os sintagmas. O período simples. Flexões e categorias gramaticais. As combinações e relações entre as palavras na frase. Funções sintáticas das categorias gramaticais: a função de sujeito, a relação de predicação, a relação de complementação e a relação de adjunção. Interface morfologia e sintaxe.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Distinguir frase, oração e período e reconhecer os sintagmas no período simples; ● Analisar o período simples e os termos que o compõem; ● Diferenciar classes de palavras de categorias gramaticais; ● Reconhecer as categorias gramaticais e suas possibilidades de flexão; ● Compreender as combinações e relações entre as palavras na frase; ● Identificar, nos enunciados oracionais, as funções das categorias gramaticais. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Sintaxe do português contemporâneo:</p> <p>1.1 Frase, oração, período, os sintagmas;</p> <p>1.1.1 A frase e sua constituição;</p> <p>1.1.2A oração e seus termos essenciais;</p> <p>1.1.3A oração e seus termos integrantes;</p> <p>1.1.4 A oração e seus termos acessórios;</p> <p>1.1.5 Organização da oração: ordem direta e ordem inversa;</p> <p>1.1.6 O período simples.</p> <p>2. Relações morfossintáticas.</p>		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>PERINI, M. A. Gramática descritiva do português brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2017.</p>		

SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática.** Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGÉLICA, M. **Aprenda análise sintática.** São Paulo: Saraiva, 1988.

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

_____. **Iniciação à sintaxe do português.** 10ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática.** 16 ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe.** São Paulo: Ed.Ática, 1986.

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática.** São Paulo: Ed.Ática, 2000.

MONTEIRO, J. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Linguística II		Período: 4º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Semântica: conceituação. Relações semânticas no nível da sentença. Significação e contexto. Modo e modalidade. Os quantificadores e seu escopo. A semântica do plural. Semântica e Cognição. Introdução à Pragmática.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a significação em língua portuguesa, verificando a semântica lexical, a semântica da sentença e a semântica textual; • Aplicar os principais conceitos de semântica e estilística à língua portuguesa; • Reconhecer os principais recursos estilísticos enriquecedores do texto; • Identificar os principais conceitos da pragmática. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Semântica: 1.1 Conceituação; 1.2 Objeto de estudo. 2. Relações semânticas no nível da sentença: 2.1 Sinonímia; 2.2 Antonímia; 2.3 Homonímia; 2.4 Paronímia; 2.5 Polissemia; 2.6 Ambiguidade; 2.7 Denotação; 2.8 Conotação. 3. Significação e contexto: 3.1 Sentido e referência; 3.2 Implícitos; 3.3 Dêixis e anáfora; 3.4 Inferência;		

- 3.5 Pressuposição e subentendido;
- 3.7 Modo e modalidade;
- 3.7 Os quantificadores e seu escopo;
- 3.8 A semântica do plural.
- 4. Semântica e Cognição:
- 4.1 Papéis Temáticos;
- 4.2 Processos de Categorização da linguagem humana;
- 4.3 Teoria dos Protótipos;
- 4.4 Modelos Cognitivos Idealizados;
- 4.5 *Frames*;
- 4.6 A Teoria da Metáfora Conceptual e da Metonímia de George Lakoff;
- 4.7 Espaços Mentais e Teoria da Mesclagem.
- 5. Introdução à Pragmática:
- 5.1 Premissas fundamentais da pragmática: contexto, usuários e conhecimento;
- 5.2 Austin e Searle: os atos de fala e os atos de linguagem indiretos;
- 5.3 Grice e as Máximas Conversacionais;
- 5.4 Ducrot e os pressupostos e os subentendidos;
- 5.5 Introdução à Análise da Conversação.
- 6. Os limites entre a Semântica e a Pragmática.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** São Paulo: Contexto, 2015.
- FERRAREZI JR. C. **Semântica para educação básica.** São Paulo: Parábola, 2008.
- FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva.** São Paulo: Contexto, 2015.
- GOMES, A. Q.; MENDES, L. S.. **Para conhecer semântica.** São Paulo: Contexto, 2018.
- LEVINSON, S. C. **Pragmática.** Trad. Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. rev., ampl. e atual.

conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSTA, J. C. **A Teoria Inferencial das Implicaturas**: descrição do modelo clássico de Grice. *Letras de Hoje*, v. 44, n. 3, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FELDMAN, J. **From molecule to metaphor**: a neural theory of language. MIT Press, 2006.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo; Mercado de Letras, 2002.

MARCONDES, D. **Desenvolvimentos recentes na teoria dos atos de fala**. *O que nos faz pensar*, v. 13, n. 17, p. 25-39, 2003.

MELO MOURA, H. M. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999.

RAJAGOPALAN, K. et al. **O Austin do qual a Linguística Não Tomou Conhecimento e a Lingüística com a qual Austin Sonhou**. *Cadernos de estudos linguísticos*. Campinas: Unicamp, 2011.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos da fala. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, G. A. P. **Pragmática - a ordem dêitica do discurso**: as representações do EU e seus efeitos de sentido. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 4º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa de ficção brasileira no século XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Prosadores românticos, realistas, naturalistas e pré-modernistas.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer um panorama da trajetória dos Estudos Literários; • Inserir a Literatura como direito e patrimônio da humanidade, fundamental na trajetória formativa do cidadão; • Compreender os gêneros literários e suas particularidades criativas; • Fazer o aluno entender a Literatura em sua relação com a História. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura e sociedade. 2. O conceito de literatura transplantada. 3. Formas literárias e processos sociais. 4. O romance de José de Alencar: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O romance indianista e a identidade nacional literária; 4.2 O romance de costumes e a sociedade carioca da 1ª metade do século XIX. 5. O romance realista-naturalista: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 O realismo antirromântico; 5.2 O naturalismo de Aluísio Azevedo. 6. Os contos e romances machadianos: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 A singularidade do realismo machadiano; 6.2 Machado de Assis: intérprete de seu tempo. 7. Lima Barreto e a alvorada do Modernismo: <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Crônica e urbanidade; 7.2 Realidade social e linguística. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ARISTÓTELES. **A poética clássica**/Aristóteles, Horácio e Longino; introdução por Roberto de Oliveira Brandão; tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. – 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/ São Paulo: Duas cidades, 2011.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLATÃO. A. **República/ Platão**; tradução Leonel Vallandro. – [Ed.especial]. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PORTELLA, E. et al. **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, G. **O homem sem conteúdo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COMPAGNON, A. **O demônio da Teoria: Literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

SARTRE, J. P. **Que é a literatura?** Petrópolis: Vozes, 2015.

SCHOPENHAUER, A. **Metafísica do Belo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**, Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona/ Sófocles; tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SOUZA, R. A. de (org.). **Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688 – 1922)**. Chapecó: Argos, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Não se aplica		Período: 4º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 50h/a
EMENTA:		
Aspectos histórico-políticos da organização da Educação no Brasil (centralização e descentralização); níveis e modalidades da educação; o processo de municipalização; a organização do trabalho na escola; o papel dos profissionais da educação. Princípios e práticas da Gestão Escolar. Parcerias público-privadas e suas implicações na gestão escolar. As relações de poder, a ética na perspectiva emancipatória da educação. Identidade docente: identidade pessoal, social e profissional. Competências profissionais. Política de formação continuada no processo de organização e gestão da educação básica.		
OBJETIVOS:		
Gerais:		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e discutir sobre o processo de organização e gestão da educação básica, considerando os aspectos históricos-políticos da educação brasileira. 		
Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar princípios e práticas da Gestão Escolar; • Identificar as relações de poder no processo de gestão do sistema escolar e não escolar; • Refletir sobre as especificidades da profissão docente sob a perspectiva crítica; • Identificar as competências profissionais dos professores; • Analisar criticamente políticas de formação continuada na organização da gestão da educação básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. O processo de gestão escolar:		
1.1 Aspectos histórico-políticos da organização da Educação no Brasil (centralização e descentralização);		
1.2 As relações de poder no processo de gestão;		
1.3 A ética na perspectiva da educação emancipatória;		
1.4 Gestão participativa: estratégia de organização do trabalho escolar;		
1.5 Parcerias público-privadas e suas implicações na gestão escolar.		
2. Identidade docente:		

- 2.1 Identidade pessoal, social e profissional do professor;
- 2.2 A desprofissionalização docente;
- 2.3 O trabalho docente no sentido de “proletariado”;
- 2.4 Competências profissionais necessárias à prática docente;
- 2.5 Política de formação continuada para professores.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 08maio 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Nuances. vol. III. setembro 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- _____. Parecer CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- _____. Resolução CNE/CP 01/2002. **Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- CORRÊA, V. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- CRUZ, F. M.; AGUIAR, M. da C. C. de. **Trajetórias na identidade profissional docente:**

aproximações teóricas. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 33, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 4, n. 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FARIAS, I. M. S. de *et. al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LINHARES, C. (org.). **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 4º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Concepção da Didática e Currículo. A Cultura Escolar: interculturalismo. A cultura organizacional do ambiente escolar. Currículo Escolar: Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientações Didáticas. Organização do conhecimento escolar: interdisciplinariedade e a integração das áreas de conhecimento. A Transversalidade. A Organização Curricular por Projetos. Organização Didática da Aula: aula em espaços convencionais e não convencionais, aula na modalidade à distância. Planejamento curricular, de ensino e de aula.</p>		
OBJETIVOS:		
<p> Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a contribuição da Didática no processo de organização da ação docente no contexto da educação básica. <p> Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escola como espaço intercultural; • Relacionar a questão do Currículo Escolar no âmbito da Didática; • Identificar as formas de organização do conhecimento escolar, destacando a interdisciplinaridade e a transversalidade; • Destacar a importância do processo de planejamento na organização didática da aula. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A concepção da Didática e do Currículo. 2. A Cultura Escolar: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Interculturalismo e suas implicações escolares; 2.2 A Cultura Escolar como uma questão didática. 3. Currículo Escolar: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Diretrizes Curriculares; 3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais; 3.3. Orientações didáticas; 		

3.4. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos.

4. Organização do Conhecimento Escolar:

4.1 A organização curricular disciplinar;

4.2 A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento;

4.3 A Transversalidade.

5. Projetos Temáticos e a aprendizagem:

5.1 A concepção de educação por Projetos;

5.2 Metodologia e organização de projetos.

6. Organização didática da Aula:

6.1 Aula em espaços convencionais e não convencionais;

6.2 Aula na modalidade a distância;

6.3 Planejamento: curricular, ensino e aula.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J (org.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação.** São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO. J. C.; ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). **O sentido da escola.** 5 ed. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.

CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LIBÂNEO. J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, H. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MORETTO, P. V. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência.** Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 4º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>Construtos teórico-metodológicos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Análise das práticas tradicionais e inovadoras no ensino da produção e da compreensão textual. Propostas de atividades para o trabalho com redação no Ensino Fundamental e Médio. A avaliação e a correção como subsídio para a reescrita. Prática de elaboração, correção e avaliação de textos de diversos tipos e gêneros. Práticas de elaboração de questões de compreensão e interpretação de textos.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os princípios teórico-metodológicos concernentes às práticas de linguagem desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa: leitura, produção de texto e análise linguística; ● Refletir sobre a diversidade das propostas e práticas da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, considerando a fundamentação teórica subjacente; ● Relacionar a atividade de leitura às diferentes dimensões de análise textual (global, estrutural e gramatical), à produção de inferências e ao processamento textual; ● Aprender a avaliar e corrigir textos, segundo os critérios definidos nas propostas de acordo com o nível de escolaridade; ● Identificar as atividades didáticas mais adequadas para sanar os principais problemas linguísticos localizados nas produções textuais de alunos da educação básica; ● Elaborar atividades didáticas de leitura e produção textual para o ensino fundamental e médio. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. As práticas da produção textual no ensino Fundamental e Médio:</p> <p>1.1 Princípios teórico-metodológicos da escrita na escola: composição, redação e produção textual;</p>		

- 1.2 Análise de propostas de produção textual nos livros didáticos e em processos seletivos de diversos tempos e lugares;
- 1.3 Importância da criatividade e do repertório cultural na produção de diversos gêneros textuais;
- 1.4 A sequência didática como procedimento de ensino da escrita;
- 1.5 A redação no ENEM: textos motivadores, competências avaliadas e correção.
2. As práticas da leitura no ensino Fundamental e Médio:
 - 2.1 Princípios teórico-metodológicos do trabalho com textos na escola: leitura, compreensão e interpretação;
 - 2.2 Aspectos cognitivos do processamento textual;
 - 2.3 Operações inferenciais;
 - 2.4 A importância do contexto no processo de compreensão;
 - 2.5 Análise de atividades de compreensão e interpretação em livros didáticos e avaliações de larga escala (ENEM, Prova Brasil, ENADE, vestibulares e outras) de diferentes tempos e lugares.
3. Avaliação de textos de alunos no ensino Fundamental e Médio:
 - 3.1 Princípios teórico-metodológicos e metodologias de correção e avaliação de produções textuais;
 - 3.2 Objetividade e subjetividade na avaliação dos textos;
 - 3.3 Critérios para correção das produções textuais dos alunos;
 - 3.3.1 Análise da planilha de correção do ENEM e de outros processos seletivos;
 - 3.4 Planilhas para avaliação de apresentações orais dos alunos;
 - 3.5 Critérios a serem observadas e avaliadas na produção textual dos alunos do ensino Fundamental e Médio: clareza, aspectos da norma padrão, violações de relações discursivas (conectores argumentativos), vocabulário impreciso e inadequado, título, estrutura do texto, coesão textual, fuga parcial ou total do tema, informações imprecisas, argumentação: generalização, raciocínio circular, clichês, paralelismo sintático e semântico, coerência, digressão, organização de parágrafos e períodos, falta de fundamentação, adequação ao tipo de texto.
4. Elaboração de atividades de produção textual e de compreensão textual para o ensino Fundamental e Médio.

5. Análise de produções textuais de alunos do ensino Fundamental e Médio*.

*As análises e propostas serão apresentadas pelo professor desta disciplina e também pelos alunos do curso como uma das formas de avaliação do período.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação.** 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ARAÚJO, D. L. de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer.** São Paulo: Parábola, 2017.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. (org.). **Ensino de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** 3 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 26 ed. (reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual - o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do narrar e descrever.** Petrópolis: Vozes, 2012.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo:

Ática, 2008.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola.** São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, A. L.; CORTI, A. P.; MENDONÇA; M. **Letramentos no Ensino Médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Roxo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, L. L. M. da.; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (org.). **O texto na sala de aula** – um clássico sobre o ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Morfossintaxe		Período: 5º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Visão geral de verbos. Sintaxe de concordância verbal. Sintaxe de concordância nominal.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento dos mecanismos de concordância nominal e verbal: concordância de palavra para palavra e concordância de palavra para sentido; • Apresentar as classes de palavras que estabelecem concordância entre si; • Levar os alunos a aplicar, de forma reflexiva, as regras de concordância entre nomes e do verbo com seu sujeito; • Favorecer o estabelecimento da interação com o outro por meio de enunciados que observem as estruturas gramaticais dos diferentes níveis da língua. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Sintaxe de concordância: 1.1 Concordância nominal; 1.1.1 Concordância de palavra para palavra; 1.1.2 Concordância de palavra para sentido; 1.1.3 Outros casos de concordância nominal; 1.2 Concordância verbal; 1.2.1 Regras gerais; 1.2.1.1 Com um só sujeito; 1.2.1.2 Com mais de um sujeito; 1.2.2. Casos particulares; 1.2.2.1 Com um só sujeito; 1.2.2.2 Com mais de um sujeito.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa . 1. ed. Publifolha, 2009.		

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 53 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de usos do português**. 3 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA III		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 5º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias; ● Entender as especificidades da linguagem poética; ● Relacionar as fases da poesia modernista brasileira e seus momentos decisivos; ● Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão; ● Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um; ● Desenvolver estratégias para o ensino e leitura de literatura portuguesa nas escolas de Educação Básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Literatura e sociedade: <ul style="list-style-type: none"> 1.1 A superação da dependência cultural; 1.2 Formas literárias e processos sociais. 2. A poesia da primeira fase do Modernismo: <ul style="list-style-type: none"> 2.1 A poesia de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade; 2.2 A poesia de Manuel Bandeira; 2.3 A poesia de Cassiano Ricardo. 3. A poesia da 2ª fase do Modernismo: <ul style="list-style-type: none"> 3.1 A poesia de Carlos Drummond de Andrade; 3.2 A poesia de Vinícius de Moraes; 		

3.3 A poesia de Murilo Mendes e de Jorge de Lima;

3.4 A poesia de Cecília Meireles.

4. A poesia da 3ª fase do Modernismo:

4.1 A poesia de João Cabral de Melo Neto.

5. Concretismo e Poesia Marginal.

6. Tendências contemporâneas.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGUCCI JR, D. **Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CORREIA, M. de C. **Drummond: a magia lúcida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

HOLLANDA, H. B. de. **Esses poetas: uma antologia dos anos 90**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

SECCHIN, A. C. **João Cabral: a poesia do menos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 5º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
<p>A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa; a lírica trovadoresca: cantigas de amigo, de amor, de escárnio; a ficção cavaleiresca; o teatro de Gil Vicente; tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação, o paradigma do escritor clássico – Camões; barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico; prosa barroca: Antônio Vieira e Mariana Alcoforado; Arcadismo: Bocage, Filinto Elísio e Marquesa de Alorna; o Romantismo português: poesia, o romance de Camilo Castelo Branco; reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto histórico e cultural do surgimento da literatura em língua portuguesa; • Reconhecer as características formais e temáticas da poesia medieval portuguesa; do Classicismo e do Barroco português; • Comparar textos do Trovadorismo e do Classicismo português com textos da literatura brasileira do período colonial, moderno e contemporâneo; • Promover a leitura e a interpretação dos textos dos principais autores da literatura portuguesa medieval, clássica, barroca, árcade e romântica; • Desenvolver estratégias para o ensino e leitura de literatura portuguesa nas escolas da Educação Básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trovadorismo 2. Cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer 3. Obra de Paio Soares de Taveirós e D. Dinis 4. Prosa medieval portuguesa 5. Humanismo 6. Teatro de Gil Vicente 7. Classicismo português 8. Lírica e épica camoniana 9. Barroco: Antônio Vieira e Mariana Alcoforado 10. Arcadismo: Filinto Elísio, Marquesa de Alorna, Bocage 11. Romantismo: Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BERARDINELLI, C. **Estudos Camonianos**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1973.

SARAIVA, Antônio José. E LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. – Porto: Porto Ed., s/d.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, A.F., FERNANDES, A. G., GARMES, H. e OLIVEIRA, P. M. **Literatura Portuguesa – História, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.

CIDADE, Hernani. **Luís de Camões**. Lisboa: Arcádia, 1961.

CIDADE, Hernani. **Portugal histórico-cultural**. Lisboa: Presença, 1985.

COELHO, Jacinto do Prado (org.). **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega**. Porto: Figueirinhas, 1960.

CURTIUS, E. R. **Literatura Européia e Idade Média Latina**. Rio: INL, 1954.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Organização e Gestão da Educação Básica I		Período: 5º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Juventude e Escola: desafios para a gestão - O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O papel da Comunidade externa. O processo de Planejamento da Gestão Escolar: planejamento participativo: estratégias de coordenação do trabalho escolar. Projeto Político Pedagógico enquanto instrumento de intervenção e mudança. O Processo de Avaliação: Avaliações Nacionais e Institucionais.		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e discutir sobre o processo de organização e gestão da educação básica, considerando o papel do professor e aluno como atores desse processo. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a relação Juventude e Escola como parte do Processo de Gestão escolar; • Discutir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sua relevância na dimensão educacional; • Identificar o papel da comunidade externa no processo de gestão escolar; • Ressaltar a importância do Planejamento da Gestão Escolar na perspectiva do processo participativo; • Identificar o Projeto Político Pedagógico como ferramenta de Gestão Escolar; • Identificar as Avaliações Nacionais e Institucionais no processo de organização e gestão da educação básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Juventude, Comunidade e Escola:</p> <p>1.1 A relação Juventude e Escola no mundo contemporâneo;</p> <p>1.2 O Estatuto da Criança e do Adolescente: uma visão crítica;</p> <p>1.3 O papel da Comunidade externa no processo de gestão escolar.</p> <p>2. Planejamento da Gestão Escolar:</p>		

2.1 Planejamento participativo como ferramenta de gestão;

2.2 Projeto Político Pedagógico: elementos e elaboração.

3. Avaliação no Processo de Gestão:

3.1 Avaliações Nacionais;

3.2 Avaliação Institucional;

3.2.1 Autoavaliação.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s):** Questões propostas. Petrópolis: Vozes, 2002

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção.** São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2006.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

_____.; RESENDE, L. M. G. (org.). **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Didática I		Período: 5º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>O contexto da sala de aula. As influências sociais na sala de aula: as relações interpessoais e intrapessoais. O aluno com necessidades educativas especiais: problemas e desafios na prática docente. Educação do campo e educação de jovens e adultos: desafios para a prática docente. O planejamento da aula. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Transposição didática dos conteúdos. Avaliação da aprendizagem: concepção e instrumentos de avaliação. Conselho de classe.</p>		
OBJETIVOS:		
<p> Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a sala de aula como espaço de formação intelectual, social e humana, considerando os desafios da prática docente no que se refere a organização da aula e os sujeitos nela envolvidos. <p> Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a ação docente considerando os elementos estruturantes da aula; • Identificar as diferentes concepções da avaliação da aprendizagem e elaborar diferentes instrumentos avaliativos; • Resignificar os espaços pedagógicos segundo as necessidades dos alunos. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O contexto da sala de aula. 2. As influências sociais na sala de aula: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. As relações interpessoais e intrapessoais; 2.2. A questão da indisciplina na sala de aula; 2.3. O bullying na escola. 2.4. Direitos Humanos e espaço escolar. 3. Alunos com necessidades educativas especiais: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Inclusão Escolar: desafios e perspectivas; 3.2 Autismo, TDAH; 		

3.3 Metodologias Inclusivas de ensino.

4. Educação do Campo:

4.1 Desafios para a prática docente;

4.2 A importância da adequação curricular.

5. A Educação de jovens e Adultos (EJA):

5.1 A EJA no Brasil: breve histórico;

5.2 Metodologias para a EJA.

6. Educação indígena.

7. O Plano de Aula:

7.1 Elementos necessários a construção do plano de aula.

8. Recursos didáticos no processo de aprendizagem:

8.1 Orientações didáticas para escolha do livro didático;

8.2 Recursos didáticos alternativos;

8.3 Tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula.

9. Organização e seleção dos conteúdos:

9.1 Organização dos Conteúdos: orientações curriculares;

9.2 Transposição Didática dos conteúdos.

10. Avaliação da Aprendizagem:

10.1 Concepções e Instrumentos;

10.2 Conselho de Classe.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática.** Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAUI, V. M. (org.). **Reinventar a escola.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DALBEN, A. J. L. F. **Conselho de classe e avaliação:** perspectiva na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra:** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____ ; AFONSO, A. J (org.). **Olhares e interfaces:** reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LIBÂNEO. J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____ ; ALVES, N. **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008.

_____. **Repensando a didática.** 29 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORETTO, P. V. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROMÃO: J. E. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. 4 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

_____. **Sociedade Inclusiva:** quem cabe no seu todos? 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

_____. **Você gente?** O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor humano. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 5º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
Leitura, apresentação e discussão de pesquisas na área de Letras na forma de seminários e debates com professores do curso e convidados.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os tipos e modalidades de pesquisa em Letras; • Entender as especificidades da linguagem científica e suas formas de redação; • Oportunizar o contato com pesquisas científicas na área de Letras (Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e de Educacionais). 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Leitura, apresentação e discussão de pesquisas na área de Letras:</p> <p>1.1 Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Linguísticos e Educação;</p> <p>1.2 Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Literários e Educação;</p> <p>1.3 Leitura e discussão de pesquisas na área de Estudos Culturais e Educação;</p> <p>1.4 Leitura e discussão de pesquisas na área de Língua Portuguesa e Literatura: metodologias e políticas educacionais.</p>		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.		

COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO I		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação; Trabalho e Educação; Organização e Gestão do Sistema Educacional I; Organização e Gestão do Sistema Educacional II; Psicologia da Educação; Teorias da Aprendizagem; Organização e Gestão da Educação Básica I; Didática I.		Período: 5º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Orientação e Acompanhamento das atividades propostas para o Estágio. Discussão dos dados levantados a partir das atividades realizadas no campo de estágio.		
OBJETIVOS:		
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar, acompanhar e analisar as situações vivenciadas no campo de estágio, otimizando as estratégias de ação. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio a partir das orientações recebidas do professor e das atividades propostas no PAE; • Observar as realidades da escola campo, a partir de instrumento de observação a ser elaborado; • Discutir, a partir de fundamentos teóricos, os resultados encontrados no diagnóstico realizado sobre o campo de estágio. • Planejar e executar a docência no campo de estágio; • Avaliar as atividades desenvolvidas no campo de estágio. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. O Estágio Curricular na Licenciatura:</p> <p>1.1 Estágio como campo de conhecimento;</p> <p>1.2 A ética profissional no campo de Estágio;</p> <p>1.3 Ambientes de Aprendizagem no contexto escolar;</p> <p>1.4 Arquitetura escolar e o desenvolvimento do processo educativo;</p> <p>1.5 A cultura escolar.</p> <p>2. Prática docente em questão:</p>		

- 2.1 A construção do Plano de Aula;
- 2.2 O livro didático em seus múltiplos aspectos.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAYRELL, J. **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: MG: UFMG, 2001.
- SILVA, M. A. **A fetichização do livro didático**. Educação e Realidade, v. 37, n. 3, set./dez. de 2012, p. 803-821.
- MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. 4 ed. São Paulo: FTD. 1997. (p. 86 – 101).
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Cap. 1).
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 de julho de 2015.
- DALBEN, A.J.L.F. **Conselho de Classe e Avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papirus, 2004. (p. 31-36).
- GUEDES-PINTO, A. L.; FONTANA, R. A. C. **Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial**. In: Educação em Revista, n. 44, Belo Horizonte: FAE/UFMG, dez. 2006.
- _____. Trabalho escolar e produção do conhecimento. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (org.). **Desatando os nós da Formação Docente**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. (p. 221 – 247).

_____ ; ALVES, N. **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. (Cap. 1).

VEIGA-NETO, A. **Anotações sobre as Relações entre Teoria e Prática.** In: Educação em Foco. v. 20, n.1, mar./jun. 2015.

WEFFORT, M. F. (coord.) – Observação Registro Reflexão – **Instrumentos Metodológicos I-** Publicações do Espaço Pedagógico, São Paulo, 1996.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO CURRICULAR
Obrigatório (X)	Optativo ()
Obrigatório (X)	Eletivo ()
Pré-requisito: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação; Trabalho e Educação; Organização e Gestão do Sistema Educacional I; Organização e Gestão do Sistema Educacional II; Psicologia da Educação; Teorias da Aprendizagem; Organização e Gestão da Educação Básica I; Didática I.	Período: 5º
CH Semanal: não se aplica	CH Total: 120h/a
EMENTA:	
Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LELIS, I.; NASCIMENTO, M. das G. (org.). O Trabalho Docente no século XXI- Quais perspectivas? São Paulo: Forma & Ação, 2009.	
PIMENTA, S. G.; DE ALMEIDA, M. I. Estágios Supervisionados na Formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.	
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento- Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: Libertad, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.	
TARDIFF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.	
VEIGA, I. P. A. (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. São Paulo: Papyrus, 2013.	
VEIGA, I. P. A. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo: Papyrus, 2008.	
ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA IV		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 6º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias; • Relacionar as fases da prosa modernista brasileira e seus momentos decisivos; • Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão; • Refletir, a partir da leitura dos prosadores selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um; • Debater as tendências contemporâneas da prosa brasileira a partir dos anos 70 do século XX. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Literatura e sociedade: 1.1 A superação da dependência cultural; 1.2 Formas literárias e processos sociais. 2. A prosa da primeira fase do Modernismo: 2.1 Macunaíma, de Mário de Andrade, e a construção da identidade nacional. 3. A prosa da 2ª fase do Modernismo: o regionalismo: 3.1 A prosa de Graciliano Ramos; 3.2 A prosa de Jorge Amado; 3.3 A prosa de Érico Veríssimo. 3.4 A prosa de Rachel de Queiroz 4. A prosa da 3ª fase do Modernismo: 4.1 A prosa de Clarice Lispector; 4.2 A prosa de Guimarães Rosa.		

5. Tendências contemporâneas:

5.1 A prosa de Rubem Fonseca e suas ressonâncias;

5.2 O Realismo fantástico durante a Ditadura Militar;

5.3 A prosa de Dalton Trevisan, Milton Hatoum, Luiz Ruffato, Rubens Figueiredo;

5.4 Vozes da periferia e de autoria feminina.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AREAS, V. **Clarice Lispector: com a ponta dos dedos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CANDIDO, A. **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

FIGUEIREDO, V. L. F. de. **Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PROENÇA, M.C. **Roteiro de Macunaíma**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno, In: **Texto/Contexto**. Ensaios. São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 75-97.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. _____. **Cena do crime: realismo e violência no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SÜSSEKIND, F. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE II		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Morfossintaxe		Período: 6º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Pronomes pessoais oblíquos. Sintaxe de colocação. Pronomes relativos. Sintaxe de regência verbal. Regência nominal. Crase.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os pronomes pessoais oblíquos átonos e seu posicionamento em relação ao verbo da oração; • Discutir o uso coloquial e culto da próclise, mesóclise e ênclise nos contextos comunicativos; • Ensinar a empregar os pronomes pessoais oblíquos átonos de acordo com os critérios gramaticais; • Levar os alunos a perceber a possibilidade de alteração de sentidos quando da utilização inadequada da regência de nomes e verbos; • Proporcionar reflexão quanto à necessidade ou não da anteposição de preposição quando da utilização de pronomes relativos nos enunciados interacionais; • Possibilitar a utilização, de forma consciente, do acento indicativo de crase. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Sintaxe de colocação: 1.1 Pronomes pessoais oblíquos átonos; 1.2 Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos; 1.3 Critérios para a colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos. 2. Sintaxe de regência: 2.1 Regência nominal; 2.2 Regência verbal; 2.3 Emprego de pronomes relativos precedidos de preposição. 3. Crase.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BECHARA, E. <i>Lições de português pela análise sintática</i> . 16 ed. Rio de Janeiro:		

Lucerna, 2000.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência nominal**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Dicionário prático de regência verbal**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1 ed. Publifolha, 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 53 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

MIOTO, C.; SILVA, C. F.; LOPES, R. E.V. **Novo Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de usos do português**. 3 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA II		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 6º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Prosa realista. Realismo português. Simbolismo. Orfismo. Interregno. Presencismo. Modernismo. Tendências contemporâneas. Identidade portuguesa pós Revolução dos Cravos: António Lobo Antunes, José Saramago e Lídia Jorge.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais autores da literatura portuguesa do Realismo às tendências contemporâneas; • Comparar a poesia e a prosa realista à poesia e prosa romântica e perceber as aproximações e divergências; • Conhecer os estilos e movimentos literários fundadores da literatura portuguesa moderna; • Ler, interpretar e analisar textos dos principais poetas do final do século XIX e da primeira metade do século XX; • Oportunizar a leitura de obras da prosa contemporânea que repensam a identidade portuguesa pós Revolução dos Cravos 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Realismo de Eça de Queirós: O crime do Padre Amaro 2. A poesia de Cesário Verde e Antero de Quental; 3. Antônio Nobre e Camilo Pessanha; 4. Fernando Pessoa e o fenômeno da heteronímia; 5. Principais poemas de Mario de Sá Carneiro; 6. A poesia de Florbela Espanca; 7. A poesia de José Régio; 8. Sofia de Mello Breyner Andersen; Jorge de Sena 9. A prosa de José Saramago, António Lobo Antunes e Lídia Jorge 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.		

REAL, M. **O romance português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Leya, 2012.

RITZEL, Maria Luiza (Org.). *Transversais da memória: história e identidade na literatura portuguesa*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto Ed., s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, H. **Portugal histórico-cultural**. Lisboa: Presença, 1985.

MARQUES, A. H. de O. **Breve história de Portugal**. Lisboa: 1995.

MELO e Castro E. M. **Literatura portuguesa de invenção**. São Paulo: Difel, 1984.

LOURENÇO, Eduardo. *O Labirinto da saudade*. Rio de Janeiro: Tinta da China, 2016.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. **Portugal e o mar: um mundo entrelaçado**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOLOGIA E GRAMÁTICA HISTÓRICA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: História da Língua Portuguesa; Morfossintaxe.		Período: 6º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>O conceito de Filologia e a relação com a diacronia das línguas românicas. O campo teórico filológico e o gramatical. A percepção e as características da mudança. Língua analítica X língua sintética. As classes de palavras em latim e em português: noções gerais. Flexões genérica, numérica e casual. A correspondência casual às funções sintáticas da língua portuguesa. A ordem das palavras em latim e em português. O surgimento do artigo e a persistência do partitivo. A queda do gênero neutro. Os resquícios e a funcionalidade do gênero neutro em português. A flexão casual nos pronomes em língua portuguesa. A formação do plural em nomes no português.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, (re)construir e produzir o conhecimento da língua portuguesa em comparação com a língua latina; • Assimilar elementos da morfossintaxe geral como pontos de evolução da língua; • Identificar na morfossintaxe específica algumas explicações histórico-gramaticais para registros da norma-padrão e/ou para comportamentos não padrão da língua. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Preliminares em Filologia e Gramática Histórica:</p> <p>1.1 O conceito de Filologia e a relação com a diacronia das línguas românicas;</p> <p>1.2 O campo teórico filológico e o histórico-gramatical;</p> <p>1.3 A percepção e as características da mudança.</p> <p>2. Pontos de evolução da língua - morfossintaxe geral:</p> <p>2.1 Língua analítica X língua sintética;</p> <p>2.2 As classes de palavras em latim e em português: noções gerais;</p> <p>2.3 Flexões genérica, numérica e casual: traços comparados;</p> <p>2.4 A correspondência casual às funções sintáticas da língua portuguesa;</p> <p>2.5 A ordem das palavras em latim e em português.</p>		

3. Pontos de evolução da língua - morfossintaxe específica:

3.1 O surgimento do artigo e a persistência do partitivo;

3.2 A queda do gênero neutro;

3.3 Os resquícios e a funcionalidade do gênero neutro em português;

3.4 A flexão casual nos pronomes em língua portuguesa;

3.5 A formação do plural em nomes no português.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETTO, B. F. **Elementos de filologia românica**. Vol. I – História interna das línguas românicas. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

BASSETTO, B. F.. **Elementos de filologia românica**. Vol. II – História externa das línguas românicas. São Paulo: EDUSP, 2010.

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

VIEIRA, F. E. **Gramática tradicional: história crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Gramática histórica: do latim ao português brasileiro**. Brasília: EDUNB, 2007.

GARCÍA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3 ed. Brasília: EDUNB, 2011.

ILARI, R. **Linguística românica**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUCCHESI, D.; MENDES, E; dos P. A flexão de caso dos pronomes pessoais. *In*:

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **O português afro-brasileiro**.

Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/p5/pdf/lucchesi-9788523208752-23.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MENDES, C. da S.; MEDEIROS, N. R. de; OLIVEIRA, T. S. de. O latim e o português: heranças lexicais. **ÍCONE: REVISTA DE LETRAS (UEG. SÃO LUÍS DE MONTES BELOS)**, v. 17, p. 88-99, 2017. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/6361>>. Acesso em: 26 nov.

2018.

MARCOTULIO *et al.* **Filologia, história e língua: olhares, sobre o português medieval.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

OLIVEIRA, T. S. de. A queda do gênero neutro em latim: questões sobre a divergência entre o gênero real e o gênero gramatical. **Philologus**, ano 21, n. 63. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63/002.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

OLIVEIRA, T. S. de. O uso de resquícios dos neutros latinos no discurso de posse do ex-presidente Lula. **Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humana**, v. 26, n. 65, p. 93-106, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2736/1779>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

OLIVEIRA, T. S. de. Particularidades flexionais de número nos substantivos em língua portuguesa: explicações histórico-gramaticais. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 7, n. 1, p. 49-59, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3393/thiagov7n1.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2016. (4.5)

PRIA, A. D. Tipologia lingüística: línguas analíticas e línguas sintéticas. **SOLETRAS**, ano VI, n. 11, São Gonçalo: UERJ, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4652/3431>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa.** Tradução de Celso Cunha. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Diálogos com a escola-campo I	Período: 6º	
CH Semanal: 4h/a	CH Total: 80h/a	
EMENTA:		
<p>A constituição das disciplinas escolares de Língua Portuguesa e Literatura. Linhas do Pensamento pedagógico em Língua Portuguesa. Concepções de linguística, língua e gramática. As práticas de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa: leitura, produção e análise. O texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino. Relações entre o desenvolvimento das teorias linguísticas e das teorias pedagógicas. Uso da língua portuguesa e o status da gramática na Educação Básica brasileira. Práticas escolares de ensino da língua portuguesa e literatura. Ensino de leitura e ensino de literatura. A questão curricular no ensino de língua portuguesa e literatura. Análise do uso do livro didático e instrumentos linguísticos. Produção de material didático. Avaliação do ensino-aprendizagem em LPL.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a reflexão sobre a relação entre as teorias educacionais estudadas nas disciplinas de cunho pedagógico do curso e as teorias aplicadas das disciplinas de português e literatura; • Apresentar e debater propostas de abordagens metodológicas específicas para o ensino; • Analisar os processos de ensino e aprendizagem a partir das contribuições dos diferentes campos da pesquisa em linguagem e literatura e articular as práticas de ensino de Língua Portuguesa com as concepções de linguagem a elas correspondentes; • Estabelecer a articulação entre o ensino da linguagem e o posicionamento do educador em relação a questões filosóficas, políticas, teóricas e metodológicas; • Reforçar a necessidade de adequação de objetivos, conteúdos e metodologias 		

específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos para a promoção do ensino;

- Subsidiar a troca de experiências na produção de conhecimentos teóricos e práticos;
- Refletir sobre o planejamento, organização, promoção, gestão e avaliação das práticas de ensino-aprendizagem;
- Refletir sobre algumas abordagens didático metodológicas no trabalho com a Língua Portuguesa a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e instrumentos de organização dos conteúdos;
- Estimular a produção de materiais didáticos, projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais na área de LP e LB.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. A Língua Portuguesa e a literatura como campos do conhecimento e componentes curriculares:

1.1. A constituição histórica dos componentes curriculares “Língua Portuguesa” e “Literatura”;

1.2 Concepções teóricas de língua e ensino da Língua Portuguesa;

1.2.1 Língua: subjetivismo idealista, objetivismo abstrato e dialogismo;

1.2.2 Linguística aplicada ao ensino.

2. O trabalho escolar com a gramática:

2.1. Tipos de gramática: internalizada, descritiva e prescritiva;

2.2. Língua padrão e língua culta;

2.3. A gramática escolar e o conceito de gramática como atividade de português;

2.4. Análise linguística e o ensino da gramática;

2.5. Gramaticalização, variação e mudança linguística.

3. O trabalho escolar com textualidades e gêneros textuais:

3.1. Estudo de gêneros textuais: caracterização e função social e didática;

3.2. Texto como unidade de ensino e gêneros como objetos de ensino;

3.3. Textos multimodais: leitura e produção;

3.4. Práticas de linguagem: leitura, produção textual e análise linguística.

4. As especificidades da leitura escolar:

- 4.1. Concepções e funções da leitura;
- 4.2. Leitura, interpretação e compreensão de textual como atividades de português;
- 4.3. Leitura, discurso e ensino;
- 4.4. A dimensão interativa da leitura: leitura e intertextualidades;
- 4.5. O papel do professor de Língua Portuguesa na formação de leitores.
5. As especificidades do ensino de literatura:
 - 5.1. Características intrínsecas e extrínsecas do texto literário;
 - 5.2. A leitura literária como experiência humana dentro e fora do espaço escolar;
 - 5.3. Escolarização do texto literário;
 - 5.4. O ensino da literatura: as estratégias didático-metodológicas tradicionais;
 - 5.5. Estratégias contemporâneas para aulas de literatura: letramento literário, ensino dialógico e roda de leitura.
6. As políticas públicas, os currículos e as práticas de ensino da língua portuguesa:
 - 6.1. Diretrizes, propostas, parâmetros e bases curriculares elaborados nas instâncias federal, estadual e municipal;
 - 6.2. As avaliações em larga escala e seus descritores;
 - 6.3. Elaboração de recursos didáticos: quadro físico e digital, slides, jogos físicos e digitais, dinâmicas, ambientes virtuais de aprendizagem e outros;
 - 6.4. Seleção de materiais didáticos para aulas de LPL: textos, músicas, filmes, vídeos e outros;
 - 6.5. O uso dos livros didáticos de língua portuguesa e literatura;
 - 6.6. O uso de instrumentos linguísticos: gramáticas escolares e dicionários.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- DALVI, M. A.; RESENDE, N. L. de e JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R. e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Aula de Português**. Encontro e Interação. São Paulo: Parábola. 2005.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MARCONDES, B. et al. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

NEVES, M. H. M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto. 2001.

_____. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso da língua portuguesa. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POSSENTI, S. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.

RIBEIRO, A.E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G e REZENDE, N. L de (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. A. e MORTATTI, M. R. L. (org.). **O Texto na Sala de Aula**: um clássico sobre ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Autores associados, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VARGAS, S. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Pesquisa no Ensino de Letras; Diálogos com a Escola-Campo I; Estágio Curricular Supervisionado I		Período: 6º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
Introdução à Metodologia de Pesquisa.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação; • Reconhecer os tipos e modalidades de pesquisa em Letras; • Entender as especificidades da linguagem científica e suas formas de redação. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Introdução à Metodologia de Pesquisa: 1.1. Conceito, planejamento, fases e execução da pesquisa; 1.1.1 Conceito de pesquisa; 1.1.2 Preparação da pesquisa; 1.1.3 Definição de tema, objeto, fonte dos dados, hipóteses, justificativa e metodologia; 1.1.4 Coleta de dados, análise e interpretação; 1.2. Modalidades de pesquisa em educação e Letras; 1.2.1. Pesquisa bibliográfica; 1.2.2. Pesquisa documental; 1.2.3. Pesquisa de campo; 1.2.4. Pesquisa-ação; 1.3 A redação de textos acadêmicos: 1.3.1. Fichamento, resenha, resumo, relatório e monografia; 1.3.2. Citações: diretas, indiretas, citações de citações; 1.3.3. Notas de rodapé.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. (org.). Pesquisa social: teoria,		

método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDWIC, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. de 2015.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 25 jun. de 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR:	ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II	
Obrigatório (X)	Optativo ()
Pré-requisito: Diálogos com a escola-campo I; Estágio Curricular Supervisionado I.	Eletivo ()
CH Semanal: Não se aplica	Período: 6º
	CH Total: 120h/a
EMENTA:	
Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Editora Ática, 2003.	
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
KUENZER, A. (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2012.	
TARDIFF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Rio de Janeiro: Vozes, 2002.	
VEIGA, I. P. A. (org.) Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo . São Paulo: Papyrus, 2013.	
VEIGA, I. P. A. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas . São Paulo: Papyrus, 2008.	
ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências . Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO II		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I; Diálogos com a escola-campo I.		Período: 6°
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. A escola-campo de estágio. Orientações Governamentais para o Ensino Médio. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. A formação pedagógica pela práxis: organização de aulas para o Ensino Médio. A educação escolar por projetos interdisciplinares.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as orientações governamentais para o Ensino Médio com os dados levantados na escola-campo; • Analisar o Ensino Médio profissionalizante desenvolvido no campo de estágio; • Desenvolver um projeto interdisciplinar de atividade para a Educação Básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. 2. A escola campo de estágio: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Questões socioculturais no cotidiano escolar; 2.2 O planejamento escolar; 2.3 O currículo escolar. 3. Orientações Governamentais para o Ensino Médio: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; 3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais. 4. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. 5. A formação pedagógica pela práxis: 		

5.1 Organização de aulas para o Ensino Médio.

6. A educação escolar por projetos interdisciplinares:

6.1 Os objetivos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do Currículo por projetos de Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUENZER, A. (org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 out. de 2015.

_____. **Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06 out. de 2015.

FRIGOTTO, G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (Org.). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 3ed São Paulo: Livros Érica, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE III		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Morfossintaxe		Período: 7º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Período simples. Período composto. Coordenação. Subordinação. Orações coordenadas. Orações subordinadas. Orações reduzidas. Emprego e função dos pronomes relativos. Pontuação. As palavras <i>que</i> e <i>se</i> .		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a distinção entre período simples e período composto; • Possibilitar a compreensão das relações de coordenação e subordinação no período composto; • Ensinar a classificação das orações coordenadas, a partir da percepção dos valores semânticos estabelecidos pelos conectivos que as unem; • Levar o aluno a identificar os tipos de oração subordinada nas formas desenvolvidas e reduzidas, bem como as funções sintáticas exercidas por ela; • Favorecer o conhecimento e o emprego dos pronomes relativos, bem como o reconhecimento de suas funções sintáticas; • Orientar quanto ao emprego dos sinais de pontuação, especialmente a vírgula, em contextos oracionais, atentando para as alterações de sentido causadas por tais sinais; • Sistematizar as diferentes classes e funções sintáticas das palavras <i>que</i> e <i>se</i>. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Período simples: 1.1 Oração absoluta. 2. Período composto: 2.1 Período composto por coordenação; 2.1.1 Orações coordenadas assindéticas; 2.1.2 Orações coordenadas sindéticas; 2.1.3 Valor semântico dos conectivos; 2.2 Período composto por subordinação; 2.2.1 Características da oração principal;		

- 2.2.2 Orações subordinadas;
- 2.2.2.1 Orações subordinadas adjetivas;
- 2.2.2.2 Orações subordinadas substantivas;
- 2.2.2.3 Orações subordinadas adverbiais;
- 2.2.3 Emprego e função dos pronomes relativos;
- 2.2.4 Orações reduzidas.
- 3. Pontuação.
- 4. Estudo morfossintático das palavras *que* e *se*.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1 ed. Publifolha, 2009.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 7º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa. Identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas. Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa e africana. Características linguísticas e estilísticas das literaturas africanas. Análises, sob a perspectiva histórica-crítica, das literaturas africanas de língua portuguesa. Produções literárias africanas de autoria feminina.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o contexto histórico no qual as literaturas africanas de língua portuguesa surgiram; • Promover a discussão sobre as questões de identidade e contexto histórico de desenvolvimento da literatura africana de língua portuguesa; • Desencadear o estudo sobre as características estéticas de obras produzidas pelos autores selecionados, sob a perspectiva histórico-crítica. • Contextualizar os referenciais dos temas abordados, visando o diálogo entre a literatura brasileira, a angolana, a moçambicana e a caboverdiana. • Promover o conhecimento das obras dos principais autores das literaturas africanas (a angolana, a moçambicana e a caboverdiana) e suas relações com as temáticas Brasil & África; • Apresentar uma parte da produção literária africana de autoria feminina. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa. 2. Literatura Africana de língua portuguesa: identidade, contexto histórico de desenvolvimento, características linguísticas e estilísticas. 3. Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa e africana. 4. Análise de temas e formas sob a perspectiva histórico-crítica em obras de autores como: José Eduardo Agualusa, Manuel Lopes, Mia Couto, Ungulani Ba Ka Khosa, entre outros. 		

5. Análise de obras de autoria feminina como: Ana Paula Tavares, Paulina Chiziane, Lília Momplé, Conceição Lima, Chimamanda Adichie, entre outras.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Florianópolis: Letra Contemporânea, 2010.

FRANTZ, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

LEITE, A. M. **Oralidades & escritas contemporâneas: estudos sobre literaturas africanas**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

PADILHA, L. C. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. Niterói: EdUFF, Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2007.

SAID, E. W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA J. B. **De Voos e Ilhas: literatura e comunitarismos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

_____. J. B. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.

AGUALUSA, J. E. **O ano em que Zumbi tomou o Rio**. 3 ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.

_____. **Nação crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

ANDRADE, M. **Antologia temática da poesia africana**. V.1 e 2. Lisboa, Sá da Costa, 1975.

APA L. et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

BASTIDE, R. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BOSI, A. **Dialéctica da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

CHAVES, R., VIEIRA, J. L., COUTO, M. (org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHIZIANE, P. **O alegre canto da perdiz**. Maputo: Ndjira, 2010.

_____. **Niketche: uma história de poligamia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COUTO, M. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Estórias abensonhadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERREIRA, M. **Literaturas Africanas de expressão portuguesa**. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

FRANTZ, F. **Pele negra, máscara branca**. Salvador: EDUFBA, 2008.

LOPES, M. **Chuva Braba**. In Infopédia [Em linha]. Porto, Porto, Editora, 2003-2013. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$chuva-braba](http://www.infopedia.pt/$chuva-braba)>. Acesso em 26 out de 2013.

LOPES, M. "Galo Cantou na Baía" In: **Galo Cantou na Baía e outros Contos**. Edições 70, Ltda , 1984.

PORTUGAL, F. S. **Entre próspero e Caliban**. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Portugal: Laiomento, 1999.

SANTILLI, M. A. **Africanidades**. São Paulo: Ática, 1985.

TAVARES, A. P. **Amargos como os frutos da poesia: poesia reunida**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DO DISCURSO		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Semântica e Pragmática		Período: 7º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Contextualização histórica e desenvolvimento epistemológico da Análise do Discurso em suas diferentes perspectivas, especialmente as linhas francesa e crítica. Principais teóricos da AD francesa: Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau. Principais teóricos da AD crítica: Fairclough e Van Dijk. A Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os princípios e os conceitos que perpassam as perspectivas teóricas da Análise do Discurso; • Conhecer trabalhos acadêmicos de cunho analítico a respeito de corpora (documentos históricos, obras literárias, gêneros jornalísticos e pedagógicos); • Compreender os dispositivos de interpretação utilizados em trabalhos acadêmicos (livros, capítulos, artigos, dissertações e teses) baseados em princípios e conceitos de análise discursiva; • Aplicar os princípios e procedimentos da AD em análises discursivas de gêneros variados; • Reconhecer as implicações das teorias do discurso na atuação do professor de língua portuguesa e literaturas. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Análise do Discurso:</p> <p>1.1 O surgimento dos estudos do discurso: esboço histórico;</p> <p>1.2 Perspectivas teóricas: um entrecruzamento entre diferentes campos disciplinares (linguística, marxismo e psicanálise).</p> <p>2. A AD francesa: principais autores e conceitos:</p> <p>2.1 Michel Pêcheux (formação discursiva e ideológica, interdiscurso e heterogeneidade);</p> <p>2.2 Dominique Maingueneau e a análise do discurso literário (cenas de enunciação, campo literário, paratopia e ethos);</p>		

2.3 Patrick Charaudeau e o discurso político e das mídias (contrato de comunicação, instância política, instância cidadã e estratégias discursivas).

3. A Análise crítica do discurso (ADC): principais autores e conceitos:

3.1 Fairclough (análise tridimensional: textual, discursiva e social);

3.2 Van Dijk e a vertente sociocognitiva.

4. A AD e o ensino de língua portuguesa:

4.1 Implicações na prática pedagógica;

4.2 Implicações nas atividades de leitura e compreensão textual.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 3 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

OLIVEIRA, L. A. (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola, 2013.

ORLANDI, E. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, W.; RODRIGUES, M. L. **Discurso e sentido: questões em torno da mídia, do ensino e da história**. São Carlos: Claraluz/ Dourados: Editora UEMS, 2007.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, N. B. da. **Práticas discursivas: exercícios analíticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança Social**. Brasília: UnB, 2008.

LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L. **Análises do discurso hoje**. v. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Cenas de enunciação**. org. Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** v. 1. São Paulo: Editora Cortez, 2001. p. 102 – 142

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso:** uma Crítica à Afirmação do óbvio. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANT'ANNA, V.; DEUSDARÁ, B. (org.). **Trajetórias em enunciação e discurso:** conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2007.

SIGNORINI et al (Org.). **(Re)discutir texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

VOESE, INGO. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 7º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Fundamentos das teorias sógnicas. Breve história da Semiótica. Conceitos e taxionomias de signo. Semiótica de Peirce. Semiótica Discursiva: Fundamentos. Semiótica da Cultura: sistemas modelizantes e semiosfera.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os fundamentos das teorias sógnicas; ● Conhecer a história da Semiótica e sua importância como instrumento científico para a leitura dos signos; ● Reconhecer a cientificidade da Semiótica, identificando seu objeto, método; ● Ter informações sobre a história da Semiótica e seus principais precursores; ● Aplicar as tricotomias desenvolvidas por Peirce, principalmente em textos publicitários; ● Compreender o percurso gerativo de sentido proposto por Greimas; ● Compreender os conceitos de sistemas modelizantes e de semiosfera da Semiótica da Cultura, a fim de aplicá-los a diferentes linguagens. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos das teorias sógnicas. 2. Breve história da Semiótica. 3. O signo. Conceitos e taxionomias do signo. 4. Semiótica de Peirce. 5. Semiótica Discursiva. 6. Semiótica da Cultura. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HÉNAULT, A. História Concisa da Semiótica . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola, 2006.		
BARTHES, R. Lição . Trad. Ana M. Leite. Lisboa, Edições 70, Almedina Brasil, 2007.		
GREIMAS, A. J. Semiótica e Ciências Sociais . São Paulo, Cultrix, 1981.		

LÓTMAN, I.; USPENSKY, B. **Ensaio de semiótica soviética**. Lisboa: Horizonte, 2005.

NÖTH, W. **A semiótica do século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2008.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

ECO, U. **Tratado geral de Semiótica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002 .

GREIMAS, A. J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

NÖTH, W. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2003.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SCHMAIDERMAN, Boris. **Semiótica russa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LINGUAGENS		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: não se aplica		Período: 7º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Cibercultura. Convergência tecnológica e midiática. Comunicação Mediada por Computador. Sociabilidade virtual. Identidades e Ética no Ciberespaço. Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem. Tecnologias na educação presencial, a distância e híbrida. As ferramentas digitais na sala de aula. Projeto pedagógico com uso de tecnologias digitais.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os múltiplos aspectos e fenômenos socioculturais gerados nas e pelas mídias digitais; • Conhecer e refletir acerca dos aspectos que caracterizam a evolução das tecnologias a partir da segunda metade do Séc. XX à contemporaneidade; • Refletir e discutir acerca de questões relativas às noções de identidade, ética e controle na Internet. • Discutir a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cenário educacional brasileiro contemporâneo; • Conhecer e avaliar o potencial de recursos computacionais para o ensino e aprendizagem de LP e LB; • Discutir as implicações e efeitos da produção e oferta de conteúdos em múltiplas plataformas de comunicação na reconfiguração escolar; • Verificar o potencial das TIC no auxílio ao ensino e aprendizagem presencial, a distância e híbrida; • Elaborar e produzir atividades e projetos pedagógicos em LP e LB com auxílio de ferramentas computacionais e/ ou conteúdos da Web. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Cibercultura:</p> <p>1.1 Contexto histórico;</p> <p>1.2 Conceituação e Caracterização;</p>		

- 1.3 Evolução e Convergência Midiática;
- 1.4 Gerações de Usuários e sua Relação com Tecnologias Hipermediáticas.
2. Comunicação Mediada por Computador:
 - 2.1 Hipertexto;
 - 2.2 Gêneros Textuais Emergentes;
 - 2.3 Variações Linguísticas nas Redes;
 - 2.4 Presença Social nas Redes.
3. Sociabilidade Virtual:
 - 3.1 Redes e Comunidades Sociais na Internet;
 - 3.2 Autoria e Coautoria;
 - 3.3 Compartilhamento e Reprodutibilidade.
4. Identidade e Ética no Ciberespaço:
 - 4.1 Identidades no Ciberespaço;
 - 4.2 Ética no Ciberespaço;
 - 4.3 Controle e Vigilância.
5. Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem:
 - 5.1. Panorama do uso educacional de tecnologias digitais no Brasil;
 - 5.2. Letramento digital.
6. Tecnologias na educação presencial, a distância e híbrida:
 - 6.1. Análise e avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle, Edmodo, Schoology, entre outros) e Plataformas (TED, Youtube e Open Culture, entre outras);
 - 6.2. Interação e colaboração nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs);
 - 6.3. Ensino e aprendizagem em dispositivos móveis, como smartphones, tablets, notebooks;
 - 6.4. MOOCs (*Massive open online courses*, ou Curso on-line aberto e massivo) na democratização do conhecimento;
 - 6.5. Sala de aula invertida (*flippedclassroom*).
7. As ferramentas digitais em sala de aula:
 - 7.1 Análise, avaliação e aplicação das ferramentas digitais em sala de aula;
 - 7.2 Aplicativos em salas de aula;
 - 7.3 Gamificação no processo de ensino-aprendizagem;
 - 7.4. Potencial pedagógico das *fanfictions*.

8. Projeto pedagógico com uso de tecnologias digitais:

8.1 Criação de projeto e ou de atividades de ensino e aprendizagem de LP e LB com uso de ferramentas digitais educacionais.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. (org.). **Cultura digital, educação, linguagem e tecnologia.** Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PEIXOTO, G. T. B.; BATISTA, S. C. F.; AZEVEDO, B. F. T.; MANSUR, A. F. U. **Tecnologias digitais na Educação-** pesquisas e práticas pedagógicas. Campos dos Goytacazes: Essentia/IFFluminense, 2015.

ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online-** textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.

COSCARELLI, C. V. **Hipertextos na teoria e na prática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RECUERO, R. **Conversação em Rede: a comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais-** leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico?** Um trajeto de leitura. Mauad, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Diálogos com a Escola-Campo II; Estágio Curricular Supervisionado II; Metodologia de Pesquisa Científica.		Período: 7º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Operacionalização do conhecimento científico. Estrutura de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT sobre informação, formatação e documentação.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais questões referentes à produção do conhecimento científico; • Discutir as estruturas de trabalhos científicos; • Instrumentalizar o alunado para produção de um Projeto de Pesquisa. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
1. Conhecimento científico e sua produção: 1.1 Os vários níveis de produção do conhecimento acadêmico; 1.2. Teoria e método na produção do conhecimento. 2. Organização, operacionalização e comunicação da pesquisa: 2.1. Projeto de Pesquisa; 2.2. Monografia, dissertação, tese, artigo; 2.3 Relatório, resenha, <i>paper</i> , ensaio. 3. Normas da ABNT: 3.1 Elaboração de trabalhos acadêmicos, referências, citação, rodapé, numeração, sumário e resumo.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. FREITAS, M. E. de. Viva a tese! - um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo, Cortez, 2007.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

RODRIGUES, L. C. **Rituais na universidade**: uma etnografia na UNICAMP. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado II; Diálogos com a escola-campo II.		Período: 7º
CH Semanal: Não se aplica		CH Total: 100 h/a
EMENTA:		
Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
KUENZER, A. (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
MORETTO, P. V. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KENSI, V. M. Educação e Tecnologias- O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.		
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.		
TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.		
VEIGA, I. P. A. (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. São Paulo: Papirus, 2013.		
VEIGA, I. P. A. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo: Papirus, 2008.		
ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO III		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado II; Diálogos com a escola-campo II.		Período: 7º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. Projeto Interdisciplinar de Atividade. Avaliação da aprendizagem. Ensino Médio Inclusivo.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as concepções e os instrumentos avaliativos utilizados no campo de estágio. • Refletir sobre os desafios e as perspectivas da inclusão escolar. • Aplicar um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. 2. Projeto Interdisciplinar de Atividade: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Aplicação do projeto interdisciplinar na Educação Básica; 2.2 Avaliação da prática pedagógica. 3. Avaliação da aprendizagem: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Orientações e instrumentos avaliativos observados na escola-campo; 3.2 A influência das avaliações externas no cotidiano escolar. 4. Ensino Médio Inclusivo: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA); 4.2 Os alunos com necessidades educativas especiais. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (org.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.		
FAZENDA, I. C. A. (org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez,		

1993.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. 4 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06 out. de 2015.

COSTA, A. C. G. da. **Educação por projetos**: um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa: Programa Cuidar, 2001.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUENZER, A. (org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 8º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
As concepções de infância e adolescência. A especificidade da literatura para crianças e adolescentes. Estudo histórico da literatura infantil e juvenil no Brasil e no mundo. Características das obras literárias. Texto e ilustração. Texto e mídias. Autores e obras representativas. Análise e seleção de obras.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a literatura infantil e juvenil e suas especificidades, tendo como ponto de partida as experiências de leitura dos alunos e de suas vivências no estágio supervisionado; • Discutir a importância da literatura infantil e juvenil na formação do/a leitor/a; • Propor estratégias para elaboração e adequação de material didático aos interesses e necessidades de crianças e jovens. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Os leitores: concepções de infância e adolescência:</p> <p>1.1 Concepção civil;</p> <p>1.2 Concepção histórica e cultural;</p> <p>1.3 Concepção psicológica;</p> <p>1.4 Infância e psicanálise: a subjetivação e os registros psíquicos (real, simbólico e imaginário);</p> <p>1.5 A infância e a adolescência na literatura, como personagens, narradores e autores.</p> <p>2. As obras:</p> <p>2.1 Literatura oral e popular;</p> <p>2.2 Contos de fadas: Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen;</p> <p>2.3 O surgimento da escola e a literatura “infantojuvenil”</p> <p>2.4. Os diálogos entre obras literárias, cultura de massa e as demais artes: cinema, música, artes visuais;</p> <p>2.5 A importância da ilustração;</p> <p>2.6 A história em quadrinhos;</p> <p>2.7 Os clássicos da literatura adaptados para o jovem leitor;</p>		

2.8 Os temas recorrentes e contemporâneos na literatura para crianças e jovens: moralização, autoconhecimento, crítica social, etnias e sexualidades.

3. Os autores:

3.1 Brasileiros: clássicos e contemporâneos; canônicos e não canônicos;

3.2 Estrangeiros: clássicos e contemporâneos; canônicos e não canônicos;

3.3 Os prêmios Andersen e Jabuti.

4. As práticas de leitura:

4.1 Formação do leitor: letramento literário e leitura subjetiva;

4.2 Critérios de avaliação e seleção de livros;

4.3 A literatura para crianças e jovens e a lei nº 11.645/08;

4.4 A literatura para crianças e jovens nos suportes digitais

4.5 Os programas públicos e privados de divulgação e distribuição de livros literários.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

GREGORIN FILHO, J. N.; PINA, P. K. da C.; MICHELLI, R. S. (org.). **A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

ROUXEL, A.; GÉRARD, L.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **A literatura infantil na escola.** 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 4 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

ANDRADE, C. D. de. **Confissões de minas.** 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
(1 exemplar)

AZEVEDO, R. **O moço que carregou o morto nas costas e outros contos populares.** São Paulo: Melhoramentos, 2015.

- BARBOSA, A. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BENJAMIM, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. D.O.U. de 16/07/1990.
- _____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. DOU de 11/03/2008.
- CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- DARTON, R. **O massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Trad. Sônia Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- LISPECTOR, C. **Felicidade clandestina: contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PAIVA, A.; SOARES, M. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.
- RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- RANGEL, I. R. da G.; SENDRA, A. P. **Chapeuzinho vermelho: de Perrault ao ciberespaço**. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA COMPARADA		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Teoria Literária II		Período: 8º
CH Semanal: 4h/a		CH Total: 80h/a
EMENTA:		
<p>Conceituação e abrangência. O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa. Literatura nacional, geral e comparada. As escolas francesa e norte-americana. Literatura comparada e dependência cultural. Relação de fontes e influências. Dependência e diferença. Comparativismo e descolonização literária. Intertextualidade: o diálogo entre textos. Os conceitos de originalidade e de entre-lugar.</p>		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a literatura comparada como método e disciplina; • Reconhecer as especificidades das escolas francesa e norte-americana; • Discutir as relações de dependência cultural e as estratégias literárias de subversão dessa lógica; • Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas; • Comparar obras pertencentes a distintas linguagens artísticas. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>1. Conceituação e abrangência:</p> <p>1.1 O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa;</p> <p>1.2 Literatura nacional, geral e comparada.</p> <p>2. A contribuição das escolas literárias:</p> <p>2.1 A escola francesa;</p> <p>2.2 A escola norte-americana.</p> <p>3. Literatura comparada e dependência cultural:</p> <p>3.1 Fontes e influências;</p> <p>3.2 Dependência e diferença;</p> <p>3.3 Comparativismo e descolonização literária.</p> <p>4. Intertextualidade: o diálogo entre textos:</p> <p>4.1 O conceito de originalidade;</p> <p>4.2 O conceito de entre-lugar;</p>		

4.3 A subversão da dependência cultural.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada.** São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada: textos fundadores.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NITRINI, S. **Literatura comparada: história, teoria e crítica.** São Paulo: Edusp, 2010.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural.** 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR., B. **Literatura comparada e relações comunitárias, hoje.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

ANDERSON, B. **Nação e consciência nacional.** São Paulo: Ática, 1989.

BENTES, A. C.; CAVALCANTI, M. M.; KOCH, I. G. V. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1987.

SANTIAGO, S. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E LITERATURAS	
Obrigatório (X)	Optativo ()
Pré-requisito: não se aplica	Período: 8º
CH Semanal: 2h/a	CH Total: 40h/a
EMENTA:	
Aprofundamento em Educação, Linguagens e/ou Literaturas.	
OBJETIVOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar discussões aprofundadas sobre tópicos específicos ofertados ou não ao longo do curso de Licenciatura em Letras nas áreas de Educação, Linguagens e Literaturas; • Oferecer múltiplas possibilidades teóricas para a reflexão sobre a linguagem humana e seu ensino; • Integrar conhecimento teórico e conhecimento empírico. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
Trata-se de uma disciplina que será ofertada no formato de ementa aberta.	
REFERÊNCIAS:	
As referências da ementa serão decididas pelo professor responsável do componente curricular.	

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Obrigatório (x)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I		Período: 8º
CH Semanal: 2h/a		CH Total: 40h/a
EMENTA:		
Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Trabalho de Conclusão de curso mediante a orientação do professor habilitado para tal atividade; • Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso para uma Banca Avaliadora. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
O conteúdo será aquele pertinente ao tema objeto da pesquisa do TCC.		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.		
FREITAS, M. E. de. Viva a tese! - um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.		
_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		
_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		
_____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.		
_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.		
_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos:		

apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

RODRIGUES, L. C. **Rituais na universidade**: uma etnografia na UNICAMP. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-CAMPO IV		
Obrigatório (X)	Optativo ()	Eletivo ()
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado III; Diálogos com a escola-campo III.		Período: 8º
CH Semanal: 3h/a		CH Total: 60h/a
EMENTA:		
Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. A escola e a cibercultura. A Educação a Distância. A importância formação continuada.		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente; ● Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender impulsionadas pela cibercultura; ● Compreender a importância da formação continuada para o desenvolvimento da prática profissional. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:		
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. 2. A escola e a cibercultura: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O paradigma educacional emergente; 2.2. Desafios e perspectivas da cibercultura; 2.3. Recursos de ensino disponibilizados na internet. 3. A Educação a Distância: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O professor <i>Online</i>; 3.2. A autogestão da aprendizagem. 4. A importância formação continuada: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Escola: espaço de aprendizado; 4.2. A Ead e a formação continuada. 		
REFERÊNCIAS:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente . 13 ed. Campinas: Papyrus,		

2007.

OLIVEIRA, E. G. **Educação à distância na transição pragmática**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>> - Acesso: 28 de jun de 2014.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6 ed. Coleção: A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a educação no século XXI**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2012

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR:	ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV	
Obrigatório (X)	Optativo ()
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado III; Diálogos com a escola-campo III.	Período: 8º
CH Semanal: não se aplica	CH Total: 120h/a
EMENTA:	
Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio. Plano de Ação em construção.	
REFERÊNCIAS:	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2003.	
HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
KUENZER, A. (org.). Ensino Médio : construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2012.	
TARDIFF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Rio de Janeiro: Vozes, 2002.	
VEIGA, I. P. A. (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo . São Paulo: Papyrus, 2013.	
VEIGA, I. P. A. Profissão Docente - novos sentidos, novas perspectivas . São Paulo: Papyrus, 2008.	
ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências . Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

9. METODOLOGIA DO ENSINO

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do Instituto Federal Fluminense fundamenta sua proposta de metodologia de ensino e aprendizagem em um enfoque que busque responder às atuais demandas da sociedade do nosso tempo.

É importante que os estudantes adquiram a concepção de que o conhecimento é algo construído e que se desenvolve a partir da interação, da convivência e da inserção do indivíduo em sua cultura. Para possibilitar a construção desse conhecimento, a formação deve propiciar condições para que os estudantes (futuros professores) vivenciem situações de aprendizagem em que seus conhecimentos prévios são valorizados como ponto de partida e de chegada da reflexão e ação docente. O curso cria ambientes de aprendizagem, no interior dos diversos componentes curriculares, de tal modo que os licenciandos possam vivenciar experiências análogas às que deverá proporcionar a seus alunos, quando em sua práxis, de modo a garantir a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada dos futuros professores. Este é um dos aspectos basilares na sistematização dos componentes curriculares deste curso.

As atividades metodológicas priorizarão a interdisciplinaridade dos componentes curriculares devendo manter a articulação entre a teoria e a prática, vivenciando por meio de oficinas integradoras o referencial concreto destes conteúdos, sendo diversificadas em termos da utilização de diferentes materiais didáticos em situações variadas de aprendizagem, de comunicação, do conhecimento e de modalidades de avaliação.

Os conteúdos serão trabalhados nas suas dimensões conceitual – teorias, conceitos, informações -, procedimental - saber fazer - e atitudinal – valores e atitudes, articulados com métodos próprios que respeitem a natureza dos mesmos.

Os critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio Projeto Pedagógico do Curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular estabelecido pela legislação adotada pelo Instituto.

Quadro 2 – ATPA do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA			
Carga horária mínima total: 200 horas			
GRUPOS	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO COMPUTADO	REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO(*)
GRUPO 1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO / DE ENSINO Carga horária: 80 horas	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas e similares	30h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação
	Participação no desenvolvimento de projetos sob orientação de professor, <u>na área de formação</u>	20h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação com assinatura do responsável pelo projeto
	Visitas orientadas a exposições, museus, teatros, patrimônio artístico ou cultural	20h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação com assinatura do responsável pela atividade
	Representação em Órgãos Colegiados e/ou Comissões do IFFluminense <i>Campus Campos Centro</i>	10h	Declaração/Atestado de participação com assinatura do responsável
	Participação em atividade de extensão, <u>na área de formação</u> , nas modalidades presencial e/ou semipresencial	50h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação com carga horária e ementa
	Atuação em função de bolsista (remunerado ou voluntário) no IFFluminense, em, no mínimo, 02 (dois) períodos letivos	20h	Declaração/Atestado emitido pelo responsável
	Participação em curso de extensão, <u>na área de formação</u> , na modalidade <i>online</i>	20h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação com carga horária e ementa
GRUPO 2 EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS Carga horária: 80 horas	Participação como ouvinte na apresentação oral de Qualificação de Projeto de Monografia (Trabalho de Conclusão, Dissertação e Tese), <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	20h	Declaração/Atestado emitida pela Instituição que realiza a atividade
	Participação como ouvinte na apresentação oral de Monografias (Trabalho Conclusão de Curso, Dissertação e Tese), <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	30h	Declaração/Atestado emitida pela Instituição que realiza a atividade
	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas, Minicursos, Oficinas e similares	50h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação
	Participação como ouvinte em atividades artísticas e culturais sob a supervisão de professor e/ou de profissional do IFFluminense	35h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação
	Apresentação de trabalhos acadêmicos, científicos ou culturais, na área de formação, em instituições de âmbito	40h (5h por trabalho apresentado)	Certificado ou Declaração/Atestado de apresentação e resumo do trabalho apresentado

<p>GRUPO 3</p> <p>PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL e PESQUISA INSTITUCIONAL VINCULADA À AGÊNCIA DE FOMENTO</p> <p>Carga horária: 40 horas</p>	local, regional, nacional e/ou internacional		
	Publicação em Periódicos / em Anais (Resumo e/ou Artigo Completo)	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado e do ISSN / ISBN
	Publicação em Livros	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no livro, do Sumário e do ISBN
	Participação na organização e coordenação de eventos acadêmico-científico-culturais internos ou externos ao IFFluminense	30h (5h para cada dia de participação)	Certificado ou Declaração/Atestado da Instituição responsável pelo evento
	Participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa como bolsista (remunerado ou voluntário, por semestre letivo)	10h	Declaração/Atestado do professor ou responsável pelo projeto
	Participação em Grupo de Estudo Temático sob orientação de professor, em semestre letivo, <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	20h	Declaração/Atestado com assinatura do professor ou do responsável pelo grupo de estudo
	Apresentação de trabalhos de pesquisa institucional em eventos científicos internos ou externos	40h (5h por cada apresentação)	Declaração/Atestado com assinatura do responsável pelo evento

(*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS

10.1 Prática Profissional

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, em conformidade com as Resoluções CNE/CP números 09/2001, 01/2002, 02/2002, a Lei Nº. 11.788/2008 e com vistas a operacionalizar a formação de um profissional que conjugue o seu saber ao saber-fazer e este último a uma permanente reflexão, estabelece que a **dimensão da prática profissional** permeará toda a formação do professor. Dessa forma, desde o primeiro período do curso, todos os componentes curriculares contemplarão a dimensão prática e não apenas as disciplinas pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do licenciando a partir de uma perspectiva da transposição didática e da interdisciplinaridade.

Ao passar todo o curso, a **prática como componente curricular** – disciplinada com a carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas pela Resolução CNE/CP 02/2015 – implicará o diálogo entre os componentes curriculares e a escolha do tratamento dado aos conteúdos da área de conhecimento específico do curso. Os conteúdos da área de conhecimento específica do professor de Letras - Português e Literaturas, mais do que objeto de conhecimento, tornar-se-ão objeto de ensino, a ser trabalhado com metodologia, didática e ambiente de aprendizagem próprios, de tal modo que, além do aprendizado sobre eles, sejam

também alvo de reflexão o *como se aprendem* e o *como se ensinam* tais conteúdos. O desenvolvimento das competências necessárias ao professor de Letras - Português e Literaturas - acontecerá do início ao fim do curso, apoiado na indispensável correlação entre teoria e prática, na busca de situações próprias do professor no ambiente escolar e na construção de propostas criativas e inovadoras de intervenção pedagógica.

Do primeiro ao quarto período do Curso, a prática como componente curricular estará diluída no interior de todas as disciplinas que constituem o currículo de formação do professor de Letras - Português e Literaturas e não apenas nas disciplinas pedagógicas, dando conta da dimensão prática inerente a esta formação.

Do quinto ao oitavo período, a prática como componente curricular se caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores e tem, como finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problemas pertinentes ao contexto profissional em que irão atuar, num exercício integrado com o Estágio Curricular Supervisionado.

10.2 Estágio Profissional (Estágio Curricular Supervisionado)

A partir da segunda metade do Curso – 5º período – e nos três períodos subsequentes serão desenvolvidas as atividades de **Estágio Curricular Supervisionado**, com duração mínima de 400 (quatrocentas) horas. O estágio será realizado em escolas da rede pública e/ou privada de ensino que ofereçam Ensino de nível Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado almejam o diálogo do estagiário com o campo de atuação docente, assim como possibilitam a elaboração e desenvolvimento de projetos educativos coletivos inovadores que determinam o aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem. As atividades estarão disciplinadas no Plano de Ação do Estágio Curricular Supervisionado, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso.

10.3 Atividades Complementares (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento)

Com duração mínima de 200 (duzentas) horas e de caráter obrigatório para a integralização do curso, o licenciando deverá realizar **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)**, com o fim de aprimorar e diversificar seu processo formativo. Seminários, Congressos, apresentações de trabalhos acadêmicos, participação em eventos acadêmico-científicos, projetos de ensino, projetos de pesquisas, atividades de extensão, monitoria, são algumas das atividades que podem ser consideradas para esse fim, reconhecidas pelo Colegiado do Curso como relevantes para que se adquiram as competências e as habilidades necessárias para o perfil profissional proposto neste projeto.

A Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do IFFluminense *Campus* Campos Centro está normatizada no documento “Regulamento da Prática Profissional”, disponível em: <<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/documentos/regulamentacao-da-pratica-profissional/view>> (Anexo II). Ficou estabelecido neste Regulamento que cabe ao **Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas** encaminhar e fazer o acompanhamento do estagiário na Escola-Campo, assim como efetivar o registro das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento e do Estágio Curricular Supervisionado.

10.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura de Letras - Português e Literaturas, subordinado ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso das Licenciaturas da Diretoria das Licenciaturas do IFFluminense *Campus* Campos Centro, será o resultado das pesquisas realizadas, especialmente durante os 03 (três) últimos períodos do curso, sob a orientação de um professor membro do corpo docente, sobre tema obrigatoriamente relacionado às linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem, seja do próprio Curso de Licenciatura em Letras, seja da Educação Básica, campo de atuação dos egressos.

Inicialmente estão delineadas 04(quatro) linhas de pesquisa que irão nortear o TCC, a saber:

i) Estudos linguísticos e Educação:

O objetivo desta linha de pesquisa é estimular e reunir projetos que se dediquem ao estudo da Língua Portuguesa sobre pontos de vista diversos quais sejam os relativos: à sua história; à sua lexicografia, aos seus níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e

semântico e às abordagens sociolinguísticas praticadas no português brasileiro. Tais estudos devem discutir as implicações inerentes à formação e à prática do professor.

ii) Estudos literários e Educação:

Nesta linha de pesquisa, o licenciando poderá desenvolver estudos relacionados às manifestações literárias em língua portuguesa, em prosa ou poesia, a partir de seus aspectos contextuais, comparativos e interdisciplinares, tendo em vista as implicações pedagógicas necessárias tanto à formação do profissional de Letras quanto à dos alunos da Educação Básica, campo, por excelência, de sua atuação docente.

iii) Estudos culturais e Educação:

Esta linha de pesquisa objetiva incentivar projetos que possam embasar discussão sobre os estudos culturais e identitários, sejam nas relações étnico-raciais, nas redes sociais ou em outros contextos nos quais o licenciando possa refletir sobre o seu papel como sujeito de intervenção social.

iv) Língua Portuguesa e Literatura: metodologias e políticas educacionais:

Esta linha de pesquisa compreende estudos que tratam de metodologias de ensino na área de Língua Portuguesa e Literatura, bem como discussões sobre políticas educacionais, currículo, formação de professores, questões pertinentes à avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala, entre outros temas ligados à abordagem científica do fenômeno educacional.

O trabalho poderá ser realizado em dupla ou individualmente, será de natureza investigativa e reflexiva e com estrutura textual necessariamente argumentativa. Terá que ser apresentado a uma Banca composta por três professores, sendo dois necessariamente do corpo docente do Curso.

10.5 Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

Visando ao aprimoramento científico dos estudantes e dos professores, a instituição oferta, via edital anual, bolsas de pesquisa do CNPq e de seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Além disso, possui um calendário regular de eventos de divulgação científica, como a Semana das Licenciaturas, o Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica, a Semana Acadêmica do curso de Letras, o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão entre outros.

Os professores do curso desenvolvem seus estudos e pesquisas no Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens e no Núcleo de Estudos Avançados em Educação, ambos cadastrados e certificados no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

10.6 Oferta de Programas e ou Projetos de Extensão

Conforme preconiza o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, o ensino superior tem como uma das suas finalidades promover a extensão, “visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. É nesse sentido que o Plano Nacional de Educação em vigor (2014-2024) prevê a **curricularização da extensão** como uma estratégia dentro da meta 12.

Dessa maneira, as instituições deverão assegurar 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão. Pensando nisso, a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas prevê cargas horárias de extensão em alguns de seus componentes curriculares, que deverão ser cumpridas por meio de programas, projetos e ações que visem à articulação com associações profissionais, sindicatos, organizações não governamentais, instituições sociais e escolas públicas municipais e estaduais da região, especialmente aquelas que recebem estudantes desta licenciatura durante o estágio supervisionado e a residência pedagógica.

Esses programas, projetos e ações poderão englobar os seguintes eixos principais, sem a exclusão de outros que possam ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso:

- Realização de eventos dentro e fora do Instituto Federal Fluminense;
- Celebração de parcerias para a elaboração e a aplicação de metodologias de ensino e sequências didáticas;
- Capacitação de profissionais da educação por meio da oferta de cursos com a organização e/ou participação dos licenciandos;
- Recepção de profissionais das redes de ensino para colaborar no desenvolvimento da disciplina;
- Parcerias para a oferta de oficinas, cafés literários, rodas de leitura, dinâmicas e atividades de aprofundamento e/ou reforço escolar nas instituições citadas e nas redes estadual e municipal, dentro ou fora do horário regular de aulas;
- Desenvolvimento de sistemas de tutoria e acompanhamento de estudantes matriculados na educação básica;

- Elaboração e disponibilização de materiais didáticos, impressos e/ou em ambientes virtuais, para estudantes e profissionais das redes de ensino;
- Apresentação e divulgação do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas, bem como das pesquisas e dos projetos desenvolvidos no Instituto Federal Fluminense, nas escolas e na comunidade por meios diversos;
- Visitas às escolas e às instituições para a realização de trabalhos;
- Auxílio na aplicação de avaliações (da aprendizagem e dos sistemas de ensino) desenvolvidas pelas redes de ensino;

Os componentes curriculares, bem como as respectivas parcelas de carga horária destinadas ao desenvolvimento dos programas, projetos e ações de curricularização da extensão estão listados abaixo:

Tabela 1: Distribuição da Carga Horária para Curricularização da Extensão

Nome do componente curricular	Carga horária total	Carga horária para curricularização da extensão
Trabalho e Educação	40h	5h
Fundamentos Sociofilosoficos da Educação	60h	5h
Fonética e Fonologia	60h	5h
Linguística I	80h	10h
Linguística II	80h	10h
Psicologia da Educação	40h	5h
Teorias da Aprendizagem	60h	5h
Leituras Orientadas I	60h	10h
Leituras Orientadas II	60h	10h
Leitura e Produção Textual I	60h	10h
Leitura e Produção Textual II	60h	10h
Leitura e Produção Textual III	60h	20h
Organização dos Sistemas Educacionais I	80h	5h
Organização dos Sistemas Educacionais I	80h	5h
Morfologia I	60h	5h
Morfologia II	60h	5h
Libras	40h	10h

História da Língua Portuguesa	80h	5h
Morfossintaxe	80h	10h
Organização e Gestão da Educação Básica I	60h	10h
Organização e Gestão da Educação Básica II	60h	10h
Sintaxe I	80h	5h
Sintaxe II	80h	5h
Sintaxe III	80h	5h
Didática I	80h	10h
Didática II	80h	10h
Semântica e Pragmática	80h	10h
Filologia e Gramática Histórica	80h	5h
Análise do Discurso	60h	10h
Fundamentos da Semiótica	60h	10h
Tecnologias Digitais no Ensino de Linguagens	80h	20h
Organização e Gestão de Ambientes de Aprendizagem em LP e LB	80h	20h
Literatura Brasileira I	80h	10h
Literatura Brasileira II	80h	10h
Literatura Brasileira III	80h	10h
Literatura Brasileira IV	80h	10h
Literatura Portuguesa I	60h	10h
Literatura Portuguesa II	60h	10h
Literatura Africana de Língua Portuguesa	80h	10h
Literatura Infantil e Juvenil	60h	10h
Pesquisa no Ensino de Letras	40h	40h
Literatura Comparada	80h	10h
TCC 1	40h	5h
Total	4.120h	415h

11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação do Estudante

As competências concebidas na formação docente devem ser convertidas em práxis dentro da ação curricular, perpassando, inclusive, o perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso.

A avaliação da aprendizagem pressupõe verificar os conhecimentos construídos e a capacidade de utilizá-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Realiza-se de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno, a participação, a realização de tarefas, a presença, envolvendo, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o processo, por meio de instrumentos avaliativos diversificados, considerando participação em debates, atividades interdisciplinares, elaboração e execução de projetos, entre outros que propiciem a verificação da capacidade analítica, crítica e reflexiva do licenciando.

A dimensão prática dos componentes curriculares terá aferição da aprendizagem considerando aspectos, tais como: planejamento, organização, execução, orientação, controle e supervisão das atividades.

Considerando a Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense e respeitando a natureza dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras -Português e Literaturas, os Planos de ensino devem conter, de forma detalhada, os instrumentos avaliativos, aprovados pelo Colegiado do Curso.

A) Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Deverá basear-se nos conteúdos trabalhados em cada componente curricular do período, integrando-se ao processo de construção do conhecimento. O domínio de conhecimento apreendido pelo aluno, com prevalência qualitativa, deverá ser avaliado de modo processual, contínuo e sistemático, cumprindo sua função de instrumento diagnosticador a partir da utilização de, no mínimo, dois métodos avaliativos documentados.

B) A Recuperação da Aprendizagem

Consiste nos mecanismos disponíveis para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos estudantes durante a trajetória acadêmica. Como recurso de recuperação tem-se a Avaliação 3 (A3), prevista no Calendário Acadêmico, a fim de atender aos alunos que não tenham obtido um aproveitamento satisfatório do conteúdo programático curricular.

C) Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Consiste na via através da qual o aluno pode fruir de seu conhecimento e experiência adquiridos anteriormente ao curso de ingresso. Serve como aproveitamento de conhecimento e experiência se o perfil do egresso for correlato ao do curso em questão, comprovado a partir dos documentos exigidos em legislação específica.

Serão seguidos os critérios definidos na regulamentação didático-pedagógica em vigor.

11.2 Avaliação da Qualidade do Curso

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que fornece diagnósticos e afere os resultados alcançados. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas realizará, de forma permanente e contínua, a avaliação do próprio curso, por intermédio da atuação de seu NDE e de seu Colegiado, levando em consideração os resultados da avaliação institucional realizada pela CPA - Comissão Permanente de Avaliação -, com a finalidade de acompanhamento e aperfeiçoamento do seu Projeto Pedagógico. Serão levados em conta também os índices oriundos das avaliações externas, como as do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), por exemplo.

11.2.1 Avaliação da Permanência dos Estudantes

A avaliação da permanência dos estudantes será realizada de modo contínuo por meio do levantamento de dados em relação ao número de matrículas e às taxas de conclusão, retenção e evasão. Tais informações serão levadas à discussão do NDE e do Colegiado de Curso semestralmente, de modo que possam ser traçadas estratégias, em conjunto com a equipe multiprofissional da assistência estudantil, para o aprimoramento das questões pedagógicas, psicossociais e materiais que ampliem as possibilidades de permanência dos estudantes.

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

12.1 Corpo Docente

Quadro 3 – Perfil do Corpo Docente da Licenciatura em Letras – Português e Literaturas

Nº	Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Conhecimento
1	Adriano Carlos Moura	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
2	Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	Doutorado em Letras-Língua Portuguesa (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
3	Ana Paula da Graça Souza Blengini	Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)	40h / DE	Educação
4	Andressa Peres Teixeira	Mestrado em Linguística (Universidade Federal de Juiz de Fora)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
5	André Luiz Henriques de Carvalho	Mestrado em Políticas Sociais (Universidade Estadual do Norte Fluminense) (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Educação
6	Analice de Oliveira Martins	Doutorado em Estudos de Literatura (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
7	Angellyne Moço Rangel	Doutorado em Sociologia Política (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Educação
8	Cristiaine Silva Ribeiro	Mestrado em Ciências da Educação (Universidad Americana delParaguay)	40h / DE	Libras
9	Edalma Ferreira Paes	Doutorado em Educação (Universidade Estadual de Campinas)	40h / DE	Educação
10	Érica Luciana de Souza Silva	Mestrado em Letras: Estudos Literários (Universidade Federal de Juiz de Fora)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
11	Felipe Vigneron Azevedo	Mestrado em Teoria da Literaturae Literatura Comparada (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
12	Ingrid Ribeiro da Gama Rangel	Doutorado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Educação
13	Jonis Manhães Sales Felipe	Doutorado Políticas Sociais (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Educação
14	Marilia Siqueira da Silva	Doutorado em Língua Portuguesa (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
15	Otávio Cordeiro de Paula Pierotte	Doutorado em Educação (Pontifícia Universidade	40h / DE	Educação

		Católica do Rio de Janeiro)		
16	Luiz Cláudio Gomes Abreu	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)	40h / DE	Educação
17	Ronaldo Adriano de Freitas	Mestrado em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
18	Talita Vieira Barros	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
19	Thiago Eugênio Loredo Betta	Mestrado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
20	Thiago Soares de Oliveira	Doutorado em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense)	40h / DE	Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

12.2 Corpo Técnico

Para dar suporte ao curso de Licenciatura o curso dispõe do corpo técnico apresentado no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Corpo Técnico do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas

	Nome do Servidor	Cargo
1	Giulia Carvalho Candido	Técnica em Assuntos Educacionais

13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

No Instituto Federal Fluminense, o regulamento do NDE é previsto pela Portaria nº 1387 de 14 de dezembro de 2015. No *Campus* Campos Centro, os membros do NDE de atualização do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas estão definidos por meio da Ordem de Serviço nº 02, de 11 de fevereiro de 2019 e estão listados no **Quadro 5**.

Com base na Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 6º, inciso I; Parecer N.º 4, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – ; Resolução N.º 1, de 17 de junho de 2010, publicada em 04 de junho de 2013, a Ordem de Serviço N.º 22, que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Campos Centro. A composição do NDE encontra-se na Ordem de Serviço nº 2 de 11 de fevereiro de 2019, disponível no Anexo III.

Destaca-se, da regulamentação supracitada, os Artigos 1º e 2º com seus respectivos incisos, segundo os quais cabe ao NDE a concepção, a elaboração, execução e constante avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e tem, em sua composição, o Coordenador Acadêmico e Coordenador Adjunto do Curso; no mínimo quatro professores pertencentes ao corpo docente do Curso; no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Quadro 5 - Membros do NDE do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho	Matrícula SIAPE
Andressa Peres Teixeira	Mestre	40h/DE	1032618
Ana Lucia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	Doutora	40h/DE	2176075
Analice de Oliveira Martins	Doutora	40h/DE	366124
Angellyne Moço Rangel	Doutora	40h/DE	2673243
Érica Luciana de Souza Silva	Mestre	40h/DE	2397844
Felipe Vigneron Azevedo	Mestre	40h/DE	1951895
Jonis Manhães Sales Felipe	Doutor	40h/DE	1161070
Marília Siqueira da Silva	Doutora	40h/DE	1000622
Otávio Cordeiro de Paula Pierotte	Doutor	40h/DE	1949926
Thiago Soares de Oliveira	Doutor	40h/DE	2226139

14 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO)

A coordenação do curso será realizada de maneira participativa e com a colaboração direta do corpo docente e discente do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas a partir da atuação e das reuniões do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e do Colegiado de Curso. As atividades de gestão e as reuniões do NDE e do Colegiado serão

conduzidas por um Coordenador Acadêmico, escolhido por eleição, e um Coordenador Adjunto, escolhido por eleição ou designado pelo Coordenador Acadêmico.

Os coordenadores organizarão horários de atendimento ao público e de serviço interno. Também caberá a eles a representação do curso em reuniões, eventos, comissões, conselhos e demais espaços nos quais a Licenciatura em Letras – Português e Literaturas possua participação.

15 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA

15.1 Espaço Físico

Em relação à estrutura física, o IFFluminense *Campus* Campos Centro está dividido em sete blocos (A; B; C; D; E; F; G). Cada um dos Blocos, além de salas de aulas climatizadas e equipadas com TV, abriga laboratórios informatizados atendendo à demanda e à especificidade de cada Curso.

O **Bloco A** contempla, além do térreo, dois andares. No térreo, estão localizados: o refeitório; a cantina; o micródromo (computadores e impressora disponibilizados para uso dos alunos); a Diretoria dos Assuntos Estudantis; A Coordenação de Apoio aos estudantes; o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE); o Pilotis; o Serviço Médico; o Espaço Cultural Raul David Linhares; as Diretorias de Ensino Básico e de Tecnologias e Bacharelados; a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); a Assessoria de Comunicação; o Espaço do Servidor; a sala de reuniões Oswaldo Martins; a Diretoria de Gestão de Pessoas; a Diretoria Financeira e Orçamentária; o Gabinete do Diretor Geral; a sala de reuniões Rubens Moll; a Diretoria de Apoio às Atividades Administrativas, o Protocolo, a Diretoria de Gestão Acadêmica e as Coordenações de Registro Acadêmico Técnico e Superior; o Auditório Miguel Ramalho.

No 1º andar do Bloco A, localizam-se o Miniauditório Reginaldo Rangel; a Coordenação de Eventos e Multimídia; a Coordenação de Turnos; o Núcleo de Apoio às Atividades do Programa de Tecnologia Comunicação Educação (PTCE); a Diretoria de Planejamento Estratégico; a Procuradoria Federal; a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; a Coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Já no 2º Andar, temos a Diretoria das Licenciaturas; o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas; o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores

(LIFE); a Coordenação Acadêmica dos Cursos de Licenciatura em Geografia e seus Laboratórios; Licenciatura em Ciências da Natureza: Ciências e Física, Ciências e Química ou Ciências e Biologia e respectivos Laboratórios; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Letras - Português e Literaturas; a Coordenação de Linguagens e Códigos (COLINCO); a Coordenação do Centro de Línguas do IFF (CELIFF); as Coordenações e Laboratórios do Curso Técnico em Química e do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

No térreo do **Bloco B**, estão localizados a Produção Gráfica; o NAPBEM; o Micródromo II; o Serviço Odontológico; a Capelania; a sala da Coordenação da Banda de Fanfarra “Norberto Ângelo Silva”; os Centros Acadêmicos; o Grêmio Estudantil; as Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnicos de Mecânica, Estradas, Edificações e Eletrotécnica, do Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo e dos Cursos Superiores de Tecnologia; a Marcenaria; o Setor de Manutenção; a Diretoria de Infraestrutura e algumas salas de aula.

No 1.º andar do Bloco B: Coordenação da Educação de Jovens e Adultos; Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnicos de Automação Industrial e Telecomunicações; cursos de Tecnologia em Telecomunicações; Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica e salas de aula.

No **Bloco C**: Praça da Banda; Núcleo de Apoio aos Programas e Ações de Sustentabilidade; Ginásio de Esportes; Coordenação de Educação Física; Piscina; Quadras Poliesportivas; Sala de Espelhos; Concha Acústica e o Centro de Arte e Cultura Anoeli Maciel.

No **Bloco D**, térreo: o Auditório Cristina Bastos e a Agência de Oportunidades. No 1º andar: Laboratórios e Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em *Design* Gráfico; Laboratório Experimental de *Design* Gráfico; Oficinas de Artes; Coordenação de Cultura. Nos 2º e 3º andares: Salas de Aula; Coordenação de Turno; Clube de Astronomia.

No **Bloco E**, 1º andar: Laboratórios e Coordenações dos Cursos da Área de Informática. 2.º Andar: Biblioteca; Salas de Estudos.

No **Bloco F**, 1º andar: Micródromo; Salas de Aula; setores e coordenações vinculados à Diretoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação; Núcleos de Pesquisa; sala de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Sala de Reuniões. 2.º Andar: Salas de Aula; Laboratórios de Informática.

No **Bloco G**, em fase de implantação, o espaço específico será ocupado pelas licenciaturas, equipado com salas de aulas com televisores de LED, cabos de conexão HDMI, aparelhos de ar condicionado, lousas brancas, laboratórios de ensino e aprendizagem, auditórios, laboratórios de informática, biblioteca.

Além deste Bloco, há toda a estrutura física do *Campus*: auditórios, espaços para videoconferências e para defesa de trabalhos de conclusão de curso, além da acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

15.2 Biblioteca

O *Campus* Campos Centro conta com a Biblioteca Anton Dakitsch, que promove o acesso e o incentivo ao uso e à geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O acervo pode ser acessado nos terminais internos ou no portal do Instituto.

Com capacidade para 200 pessoas, espaço físico de 930,83m² e equipe técnica composta por 3 bibliotecários, 8 servidores administrativos e 5 recepcionistas terceirizados, a Biblioteca Anton Dakitsch oferece salas para estudo individual e em grupo, serviços de tratamento técnico e restauração de obras, atendimento ao público em três turnos, além do seguinte acervo bibliográfico:

- a) livros técnico-científicos e literários - um acervo de 15.300 títulos nacionais e estrangeiros com 34.151 exemplares;
- b) 1.165 exemplares de livros de referência (enciclopédia, dicionário, atlas, mapas, biografias, anuários, dados estatísticos e almanaques);
- c) Uma coleção especial (produção bibliográfica da instituição, monografias, TCCs) com 1.220 exemplares;
- d) periódicos (revistas, jornais, boletins) de títulos técnico-científicos, nacionais e estrangeiros, destinados a todos os cursos do Instituto. Reúne aproximadamente 30.300 fascículos.

15.3 Laboratórios Específicos

Como laboratório específico dos cursos de licenciatura, o LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) foi lançado no segundo semestre de 2012 para

apoiar a criação e estruturação de ambientes plurais e interdisciplinares que proporcionem aos estudantes dos cursos de licenciatura a formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e uso das novas linguagens e tecnologias educacionais.

O LIFE, no IFFluminense *Campus* Campos Centro, busca contribuir para formação inicial e continuada de professores da Educação Básica e dos licenciandos, via o desenvolvimento de metodologias inovadoras, a elaboração de materiais didáticos, a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), atuando em uma perspectiva interdisciplinar, significativa e contextualizada.

15.4 Infraestrutura de Informática

Quadro 6 – Laboratórios específicos da área de informática.

Laboratório de Softwares – Sala B 20	
Equipamentos / Softwares	Qtd.
Microcomputador com processador de dois núcleos; Memória RAM 2 GB; Disco rígido 160GB 7200rpm, Gravador de CD, Monitor LCD 15” <i>Widescreen</i> ; Sistema Operacional <i>Windows Vista Business</i> ; suíte de escritório <i>LibreOffice</i> ; Teclado; <i>Mouse</i> e estabilizador.	22
Projeto de Multimídia – Datashow.	01
Switch Ethernet 10/100 Mbps, 48 portas.	01
Laboratório de Softwares – Sala F 23	
Equipamentos / Softwares	Qtd.
Microcomputador com processador de dois núcleos; Memória RAM 4 GB; Disco rígido 500GB 7200rpm, Gravador de CD, Monitor LCD 15” <i>Widescreen</i> ; Sistema Operacional <i>Windows 7 Professional</i> ; suíte de escritório <i>Libre Office</i> ; Teclado; <i>Mouse</i> e estabilizador.	22
Projeto de Multimídia – Datashow.	01
Switch Ethernet 10/100 Mbps, 24 portas.	01

15.5 Aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação

A aplicação de Tecnologias da Informação e da Comunicação no *Campus* Campos Centro está estruturada por meio de um programa institucional denominado “Programa Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE)”.

Este programa destina-se a contribuir para a apropriação das tecnologias digitais, por parte dos professores e alunos. Para tanto, foram reestruturados ambientes de salas de aula, com a instalação de TV com 42 e 55 polegadas e liberação de rede de internet aberta para professores. São cedidos *notebooks* aos professores do *Campus*, mediante assinatura de termo de responsabilidade. O Núcleo de apoio do PTCE presta atendimento a demandas dos professores em relação ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

O PTCE desenvolve, ainda, ações como: suporte técnico e manutenção de recursos digitais; palestras, minicursos e seminários para professores; apoio a eventos realizados no *Campus*, relacionados à Educação e à Informática Educativa; projeto *Tablet* na sala de aula, cujo objetivo geral é levantar dificuldades e potencialidades relacionadas ao uso pedagógico desses dispositivos, incorporando-os à prática pedagógica, assim como identificar metodologias adequadas para tal uso.

16 SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

16.1 Serviços Diversos

O apoio ao discente acontece em nosso *Campus* em diversas áreas da Instituição, além de contar com uma Diretoria de Assuntos Estudantis, cujo objetivo principal é desenvolver e acompanhar programas e políticas institucionais de assistência e acompanhamento aos estudantes. Existem ações de inclusão e democratização do ensino, com vistas à garantia da permanência, desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), pela Coordenação de Apoio ao Estudante e pela Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida. Há também um programa de assistência estudantil que objetiva a ampliação da permanência e a redução da retenção e da evasão por meio da oferta de bolsas, auxílios financeiros e atividades de acompanhamento psicológico, social e pedagógico.

Outros serviços como: medicina, saúde, odontologia e merenda escolar também contribuem para a permanência do aluno no universo estudantil, pois são oferecidos gratuitamente. Tais serviços são gerenciados por profissionais qualificados que têm por meta garantir e promover a saúde, a prevenção e a alimentação balanceada.

Além da assistência estudantil, a Cultura e a Arte estão presentes, por meio de uma coordenação, que atua em projetos como: grupos teatrais, bandas, mostra de artes, organização de eventos socioculturais, participação em festivais.

Outra ação importante de apoio ao discente é o incentivo à Visita Técnica, estando prevista nos planos de ensino do curso, constituindo-se como atividade didático-pedagógica e possibilitando ao estudante o contato direto com a prática profissional. São garantidos pelo *Campus* auxílio de transporte, alimentação e hospedagem, sempre com a orientação e acompanhamento do professor.

O acompanhamento político-social é realizado com o incentivo à criação e ao funcionamento dos Centros Acadêmicos (CA), fortalecendo os espaços representativos dos estudantes.

O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, parte integrante da Diretoria das Licenciaturas, tem como objetivo orientar e encaminhar os discentes para o estágio curricular obrigatório, parte fundamental da sua formação.

Do ponto de vista governamental, o estudante é atendido por programas como o de Residência Pedagógica; Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educador - LIFE e Programa de Educação Tutorial - PET. A Residência Pedagógica foi criada com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições públicas de educação superior (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos. Dentre os objetivos do programa, está a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

16.2 Infraestrutura de acessibilidade

Todas as dependências estão sinalizadas em Braille, o acesso conta com rampa, piso tátil e elevador.

16.2.1 Apoio aos Discentes com Necessidades Especiais

Em atendimento à Lei N.º 13.146/2015, o *Campus* Campos Centro desenvolve diversas ações por meio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais

Específicas – NAPNEE. Este Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar que avalia, orienta e desenvolve projetos e serviços voltados ao atendimento das necessidades educacionais de cada estudante, tais como:

- preparação de material em braile;
- oferta de aulas de reforço e atividades de monitoria individualizada e em grupo;
- tradução em Libras;
- elaboração de materiais didáticos em diversos meios (áudio, vídeo, impresso com ampliação, etc.);
- orientação a professores, servidores, alunos e familiares;
- acompanhamento pedagógico, social e psicológico;
- capacitações;
- projetos de pesquisa e extensão.

17 CERTIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO

Após a conclusão do curso, o IFFluminense emitirá diploma de conclusão de graduação conferindo aos concluintes o título de Licenciado em Letras – Português e Literaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: abril de 2017.

_____. **Lei Federal N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: abril de 2017.

_____. **Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014** - aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

_____. **Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. **Lei N.º 13.146, de 06 de julho de 2015**, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. **Decreto nº 5.154**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: abril de 2016.

_____. **Parecer** do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 1.301 de 2001.

_____. **Parecer** do CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO Nº 033/2006.

_____. **Resolução de Nº 2, de 1º de julho de 2015**, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Resolução N.º 1, de 9 de agosto de 2017**, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP N.º 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS. **Censo Escolar 2018, Perfil da Docência no Ensino Médio Regular**, Brasília- DF: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Educação brasileira: indicadores e desafios: documentos de consulta**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria Executiva Adjunta, 2013.

HINGE, Murílio; RAMOS, Mozart Neves; RUIZ, Antonio Ibanez. **Escassez de Professores no Ensino Médio: Soluções Emergenciais e Estruturais 1**, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 do Instituto Federal Fluminense**. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/aceso-a-informacao/gestao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf/view>>. Acesso em: 16-05-2019.

_____. **Resolução N.º 034/2016**, que aprova o Regulamento Geral de Estágio no âmbito do Instituto Federal Fluminense.

_____. **Portaria N.º1387, de 14 de dezembro de 2015**, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores no IFF.

_____. **ORDEM DE SERVIÇO N.º 19 de 18 de maio de 2016**, Diretor Geral do Instituto Federal Fluminense.

ANEXOS

ANEXO I - ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DA LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DO IFFLUMINENSE *CAMPUS* CAMPOS CENTRO

I. ASPECTOS GERAIS:

As atividades de conclusão da Licenciatura em Letras - Português e Literaturas incluem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujas diretrizes estão subordinadas ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso das Licenciaturas da Diretoria das Licenciaturas do IFFluminense *Campus* Campos Centro.

O TCC será o resultado das pesquisas realizadas, especialmente, a partir das disciplinas Pesquisa no Ensino de Letras (6º período), TCC I (7º período) e TCC II (8º período).

O tema obrigatoriamente deverá estar relacionado a, pelo menos, uma das linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem, seja do próprio Curso de Licenciatura em Letras, seja da Educação Básica, campo de atuação dos egressos.

Inicialmente, estão delineadas 04 (quatro) linhas de pesquisa de caráter interdisciplinar que irão nortear o TCC, a saber:

1. Estudos linguísticos e Educação:

O objetivo desta linha de pesquisa é estimular e reunir projetos que se dediquem ao estudo da Língua Portuguesa sobre pontos de vista diversos quais sejam os relativos: à sua história; à sua lexicografia, aos seus níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico; aos aspectos textuais e discursivos e às abordagens sociolinguísticas praticadas no português brasileiro. Tais estudos devem discutir as implicações inerentes à formação e à prática do professor.

2. Estudos literários e Educação:

Nesta linha de pesquisa, o licenciando poderá desenvolver estudos relacionados às manifestações literárias em língua portuguesa, em prosa ou poesia, a partir de seus aspectos contextuais, comparativos e interdisciplinares, tendo em vista as implicações pedagógicas

necessárias tanto à formação do profissional de Letras quanto à dos alunos da Educação Básica, campo, por excelência, de sua atuação docente.

3. Estudos Culturais e Educação:

Esta linha de pesquisa objetiva incentivar projetos que possam embasar discussão sobre os estudos culturais e identitários, sejam nas relações étnico-raciais, nas redes sociais ou em outros contextos nos quais o licenciando possa refletir sobre o seu papel como sujeito de intervenção social.

4. Língua Portuguesa e Literatura: metodologias e políticas educacionais

Esta linha de pesquisa compreende estudos que tratam de metodologias de ensino na área de Língua Portuguesa e Literatura, bem como discussões sobre políticas educacionais, currículo, formação de professores, questões pertinentes à avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala, entre outros temas ligados à abordagem científica do fenômeno educacional.

O trabalho, de natureza investigativa e reflexiva (com estrutura textual necessariamente argumentativa), deverá ter, no mínimo, 30 (trinta) páginas, excluindo-se os elementos pré e pós-textuais[1], e, no máximo, 50 (cinquenta) páginas, sendo possível a majoração caso a pesquisa a exija, excluindo-se os elementos pré e pós-textuais.

O trabalho poderá ser realizado em dupla ou individualmente e o aluno poderá alterar o tema de pesquisa e a forma de elaboração do TCC (individual ou em dupla) até o início do período de P1 referente ao 7º período do Curso.

O TCC terá que ser apresentado a uma banca composta por, obrigatoriamente, três membros, a saber:

a) pelo orientador do trabalho e pelo coorientador (se existir). Caso o orientador, por motivo devidamente justificado, não possa comparecer à defesa de TCC do orientando, poderá se fazer representar por meio digital / virtual. Havendo coorientador, este poderá presidir a defesa de TCC na ausência justificada do orientador.

b) por um professor do corpo docente do curso com, no mínimo, o título de mestre. Deverá ser previsto um professor do colegiado do curso para o papel de suplente, tendo em vista a realização da defesa ainda que haja algum imprevisto com um dos membros da banca.

c) por um servidor da estrutura organizacional do IFFluminense ou de outras Instituições de Ensino Superior, devendo o mesmo exercer, preferencialmente, o cargo de docente e, obrigatoriamente, ser portador do título mínimo de Mestre.

A orientação do TCC deverá ficar a cargo, obrigatoriamente, de um professor integrante do colegiado do curso. A coorientação, quando demandada, deverá ser realizada, preferencialmente, por um docente do quadro do IFFluminense.

A orientação do TCC poderá ser prorrogada até, no máximo, dois semestres letivos após o término do 8º período do Curso, caso o aluno não consiga, por motivo justificado no formulário de prorrogação, defender o TCC. Passado o tempo de prorrogação de dois semestres letivos, caberá ao Colegiado de Curso avaliar e redefinir todas as situações de orientação.

Para o desenvolvimento, especificamente das disciplinas Pesquisa no Ensino de Letras, TCC I e TCC II seguem as orientações no próximo tópico.

I. INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA CADA DISCIPLINA QUE COMPÕE AS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DO CURSO:

A - PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS:

1. Na disciplina Pesquisa no Ensino de Letras, o aluno entrará em contato com as diversas Linhas de Pesquisa do Curso por meio de Seminários apresentados pelos professores da área e egressos do curso, confeccionando, ao fim, uma minuta de Projeto de Pesquisa.
2. A avaliação da disciplina considerará a frequência às aulas;
3. A escolha será realizada no semestre posterior (no 6º período) à oferta regular da disciplina Pesquisa no Ensino de Letras. A definição da orientação será baseada, necessariamente, em uma lista de professores que tenham carga horária disponível para orientação de TCC, conforme limites definidos pela RAD e pelo *campus*. Caso o número de estudantes seja maior do que o número de vagas disponíveis, a situação excepcional será levada para o colegiado de curso.

B - TCC I:

1. Ao longo do 6º período, o aluno deverá preencher o Termo de Formalização de

Orientação com o intuito de oficializar, após parecer do Colegiado do Curso, assinatura do orientador e anuência da coordenação do curso, o vínculo com o orientador escolhido.

2. Na disciplina TCC I, o aluno deverá apresentar um Projeto de Monografia, elaborado em dupla ou individualmente.
3. Depois de elaborado, o Projeto deverá ser submetido a considerações de um professor do Colegiado do curso convidado pelo professor da disciplina TCC I, em seminário aberto ao público, antes do período da P2.
4. A avaliação final da disciplina TCC I considerará a frequência às aulas e ao seminário, bem como a interlocução com o orientador e a entrega do projeto escrito ao professor da disciplina e ao orientador até o último dia do período de P2 estabelecido pelo calendário institucional.
5. Após a exposição em seminário, uma cópia digital do Projeto, revisado pelo(s) autor(es) e respectivo orientador, deverá ser enviada à Coordenação da Licenciatura em Letras para o e-mail coordenacaoletras.centro@iff.edu.br, em formato PDF, até o término do semestre letivo constante do calendário institucional. O assunto e o nome do arquivo deverão ser compostos pelo(s) nome(s) completo(s) do(s) aluno(s) e título do trabalho.

C - DISCIPLINA TCC II:

1. Na disciplina TCC II, dar-se-á continuidade ao trabalho iniciado em TCC I, cabendo ao aluno reunir-se regular e obrigatoriamente com seu orientador.

2. A monografia deve ser defendida dentro dos últimos 30 (trinta) dias do semestre letivo, não podendo ultrapassar o limite do período estabelecido em calendário acadêmico. Por ocasião da defesa, o agendamento deverá ser feito, com antecedência de 10 (dez) dias corridos, na Coordenação do Curso, pelo Orientador, em formulário próprio.

3. O prazo para a defesa da monografia poderá ser prorrogado por, no máximo, 2 (dois) semestres letivos, desde que a solicitação escrita, em formulário próprio, com anuência do orientador, seja encaminhada, até o início das avaliações de P2 do 8º período, à Coordenação do Curso, que poderá deferir ou não o pedido.

4. A avaliação de TCC II consistirá na apresentação oral, de 20 a 30 minutos, do trabalho escrito a uma banca constituída, consensualmente, por aluno e orientador.

5. A banca deverá considerar o referencial teórico, a formatação conforme as normas vigentes da ABNT, a adequação ao gênero e à linha de pesquisa; a elaboração do texto no que tange à clareza, à coerência, à coesão e à correção gramatical; além da exposição oral e do desenvolvimento do tema proposto.

6. O trabalho impresso em 4 (quatro) cópias deverá ser entregue à banca até 15 (quinze) dias antes de sua defesa.

Observação: Os casos omissos e as situações não previstas nestas Orientações serão avaliados pelo Colegiado da Licenciatura em Letras do IFFluminense *Campus* Campos Centro.

[1] Consideram-se, para fins de elaboração do TCC no Curso de Licenciatura em Letras, elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, lista de abreviaturas e siglas, lista de tabelas, lista de ilustrações e sumário; elementos pós-textuais: referências, anexos e apêndices.

ANEXO II – REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DAS LICENCIATURAS

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP N.º, 28 aprovado em 02 de outubro de 2001, a Resolução CNE/CP N.º 1 de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP N.º 2 de 19 de fevereiro de 2002 e a Lei N.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Campos Centro, entendida como reflexão-ação-reflexão sobre a atividade profissional do magistério, constitui parte integrante e obrigatória do Currículo e perfaz o total de 1.000 horas, a saber: (a) Prática como componente curricular (400 horas); (b) Estágio Curricular Supervisionado (400 horas); (c) Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (200 horas).

DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1.º A Prática como componente curricular (Prática Pedagógica ou equivalente) perpassa o curso por inteiro, com início no 1.º período, estendendo-se até o último período do curso.

Art. 2.º As atividades a serem desenvolvidas no componente intitulado Prática Pedagógica ou equivalente encontram-se estabelecidas no Plano de Ensino do referido componente por período letivo.

Art. 3.º No último período, o aluno só poderá ser matriculado em Prática Pedagógica (ou equivalente) após ter cumprido, com aprovação, o referido componente dos períodos anteriores.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4.º O Estágio Curricular Supervisionado tem, como objetivos:

- a) contribuir com a formação do estagiário para o exercício da docência;
- b) propiciar ao estagiário a ação interativa dos conhecimentos teórico-práticos numa perspectiva dialética;
- c) oportunizar ao estagiário diálogo permanente com o campo de atuação docente numa dimensão diagnóstica e propositiva;

d) possibilitar ao estagiário a elaboração e desenvolvimento de projetos educativos construídos coletivamente com a comunidade acadêmica da escola-campo, visando ao aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem.

Art. 5.º O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio.

§ 1.º Constituirão campo de estágio as escolas, mencionadas no *caput* deste artigo, que firmarem convênio com o IFFluminense *Campus* Campos Centro ou as que aceitarem o termo de compromisso do bolsista emitido pelo IFFluminense *Campus* Campos Centro.

§ 2.º O Estágio Curricular Supervisionado não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 6.º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do IFFluminense *Campus* Campos Centro, em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002, realizam-se, a partir da segunda metade do curso, sob forma de Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o número de períodos letivos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura, constituindo-se como condição básica para a conclusão do curso.

§ 1.º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se estabelecida, por período letivo, no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura.

§ 2.º O aluno só poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado, correspondente ao último período letivo, se tiver concluído os Estágios anteriores.

Art. 7.º A escolha da escola-campo pelo estagiário estará condicionada à existência de convênio ou termo de compromisso, de acordo com o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 1.º O encaminhamento do estagiário à escola-campo dar-se-á via Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 2.º A orientação das atividades referentes ao Estágio na escola-campo será realizada, por período letivo, pelo docente responsável pela Prática Pedagógica ou equivalente e pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

Art. 8.º O IFFluminense *Campus* Campos Centro assume a responsabilidade pela contratação do Seguro obrigatório para o aluno em período de estágio, de que trata a Lei N.º 11.788/2008.

§ 1.º Por exigência legal, o número da apólice do Seguro deve estar destacado no documento de encaminhamento do estagiário à instituição-campo.

§ 2.º Cabe ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional providenciar, junto à Diretoria de Gestão Financeira e Orçamentária do IFFluminense *Campus* Campos Centro, o seguro obrigatório dos estagiários e agilizar os procedimentos que se fizerem necessários.

Art. 9.º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem ser relatadas, em documento intitulado Relatório, ao final de cada período letivo e entregue pelo aluno ao professor da Prática Pedagógica ou equivalente para apreciação.

§ 1.º Após apreciação dos Relatórios, o professor da Prática Pedagógica ou equivalente deverá apresentar o registro do cumprimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, respeitando o Calendário do IFFluminense *Campus* Campos Centro.

§ 2.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, ao final do Curso, encaminha à Coordenação de Registro Acadêmico o atestado de conclusão das atividades da Prática Profissional referente ao Estágio Curricular Supervisionado e às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

§ 3.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional deverá arquivar, ao final de cada período letivo, relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, após apreciação do professor, por no mínimo 3 (três) anos, como documento necessário à avaliação institucional.

Art.10 O não cumprimento de, no mínimo, 50% das atividades do Estágio Curricular Supervisionado em cada período letivo gera retenção na Prática Pedagógica ou equivalente do referido período, dada a vinculação entre as orientações e atividades desenvolvidas na escola-campo.

Art.11 É concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) nas atividades de Estágio ao estagiário que apresentar comprovante de, no mínimo, 02 (dois) anos de exercício docente no 2º segmento do Ensino Fundamental e/ou nos cursos de Nível Médio em escolas devidamente autorizadas pelo órgão competente, via requerimento entregue ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, o qual emitirá parecer.

Art.12 O aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á quando o licenciando desenvolve atividades de docência na área específica da sua Licenciatura (monitoria, desenvolvimento de projetos e afins), dentro do período de matrícula correspondente à mesma licenciatura.

§ 1º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional emitirá parecer a respeito do aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado nas atividades de docência, com base em documento comprobatório, anexado ao requerimento, apresentado pelo licenciando ao referido Núcleo.

§ 2º O aproveitamento da carga horária será de, no máximo, 25 (vinte e cinco) horas por período letivo, não ultrapassando a 100 (cem) horas no decorrer do curso.

§ 3º No Curso de Licenciatura em Matemática haverá aproveitamento de carga horária para as atividades vinculadas ao Laboratório de Ensino e de Aprendizagem Matemática (LEAMAT), realizadas em escola-campo, de acordo com o parecer emitido pela Coordenação Acadêmica do referido curso.

§ 4º No Curso Superior de Ciências da Natureza, quando no reingresso em outra Licenciatura do mesmo Curso, haverá somente isenção das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado do 5.º período, tendo em vista que as atividades de Estágio a partir do 6.º período são direcionadas para as especificidades da Licenciatura em que o aluno está matriculado.

DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Art.13 As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento - ATPA -, de natureza obrigatória, têm por finalidade oferecer oportunidade aos alunos das Licenciaturas do IFFluminense, de ampliação do universo cultural, por meio da pluralidade de atividades/saberes no campo de sua formação profissional e nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a formação docente e do cidadão.

Art.14 As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento serão desenvolvidas no âmbito do IFFluminense ou de outras instituições autorizadas a emitir certificação.

Parágrafo Único: As ATPA não conferem grau/nota aos licenciandos, mas devem estar articuladas à formação docente e concomitantes com o Curso de Licenciatura no qual estiverem matriculados.

Art.15 As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento com carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, inseridas na matriz curricular da Licenciatura, constituem exigência para sua integralização e serão desenvolvidas ao longo do Curso.

§ 1.º As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento são definidas por grupos: (a) atividades de extensão; (b) eventos acadêmico-científico-culturais; (c) produção acadêmico-

científico-culturais e pesquisa institucional vinculada à agência de fomento, desde que devidamente especificadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura.

§ 2.º As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento aceitas para o cômputo da carga horária exigida, estão listadas a seguir.

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)			
Carga horária mínima total: 200 horas			
Grupos	Atividades	Carga Horária máxima computada	Requisitos para comprovação
GRUPO 1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO / DE ENSINO	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas e similares.	30h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação
	Participação no desenvolvimento de projetos sob orientação de professor, <u>na área de formação.</u>	20h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação com assinatura do responsável pelo projeto
	Visitas orientadas a exposições, museus, teatros, patrimônio artístico ou cultural	20h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação com assinatura do responsável pela atividade
	Representação em Órgãos Colegiados e/ou Comissões do IFFluminense <i>Campus</i> Campos Centro	10h	Declaração/Atestado de participação com assinatura do responsável
	Participação em atividade de extensão, <u>na área de formação</u> , nas modalidades presencial e/ou semipresencial	50h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação com carga horária e ementa
	Atuação em função de bolsista (remunerado ou voluntário) no IFFluminense, em, no mínimo, 02 (dois) períodos letivos	20h	Declaração/Atestado emitido pelo responsável
	Participação em curso de extensão, <u>na área de formação</u> , na modalidade <i>online</i>	20h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação com carga horária e ementa
	Participação em Atividade de Monitoria (remunerado ou voluntário), <u>na área de formação</u> , no 2.º segmento do Ensino Fundamental, em Cursos de Nível Médio e/ou em Curso Superior	20h	Declaração/Atestado de participação pelo responsável
GRUPO 2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	Participação como ouvinte na apresentação oral de Qualificação de Projeto de Monografia (Trabalho de Conclusão, Dissertação e Tese), <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	20h	Declaração/Atestado emitida pela Instituição que realiza a atividade
	Participação como ouvinte na apresentação oral de Monografias (Trabalho Conclusão de Curso, Dissertação e Tese), <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	30h	Declaração/Atestado emitida pela Instituição que realiza a atividade
	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas, Minicursos, Oficinas e similares	50h	Certificado ou Declaração/Atestado de participação
	Participação como ouvinte em atividades artísticas e culturais sob a supervisão de professor e/ou de profissional do IFFluminense	35h	Declaração/Atestado ou Certificado de participação
GRUPO 3 PRODUÇÃO ACADÊMICO-	Apresentação de trabalhos acadêmicos, científicos ou culturais, na área de formação, em instituições de âmbito local, regional, nacional e/ou internacional	40h (5h por trabalho apresentado)	Certificado ou Declaração/Atestado de apresentação e resumo do trabalho apresentado
		40h	Cópia do trabalho publicado

-CIENTÍFICO- -CULTURAL e PESQUISA INSTITUCIO NAL VINCULADA À AGÊNCIA DE FOMENTO	Publicação em Periódicos / em Anais (Resumo e/ouArtigoCompleto)	(10h por trabalho publicado)	e do ISSN / ISBN
	Publicação em Livros	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no livro, do Sumário e do ISBN
	Participação na organização e coordenação de eventos acadêmico-científico-culturais internos ou externos ao IFFluminense	30h (5h para cada dia de participação)	Certificado ou Declaração/Atestado da Instituição responsável pelo evento
	Participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa como bolsista (remunerado ou voluntário, por semestre letivo)	10h	Declaração/Atestado do professor ou responsável pelo projeto
	Participação em Grupo de Estudo Temático sob orientação de professor, em semestre letivo, <u>na área de formação e/ou em áreas afins à formação</u>	20h	Declaração/Atestado com assinatura do professor ou do responsável pelo grupo de estudo
	Apresentação de trabalhos de pesquisa institucional em eventos científicos internos ou externos	40h (5h por cada apresentação)	Declaração/Atestado com assinatura do responsável pelo evento

(*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

§ 3.º As atividades acadêmicas, científicas e culturais cumpridas pelo licenciando comprovadas conforme especificado no parágrafo anterior, deverão ser entregues ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional para apreciação e posterior encaminhamento ao Registro Acadêmico.

Art. 16 Em caso de reingresso, não haverá isenção de carga horária referente às Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 17 Atos complementares que se fizerem necessários para o aperfeiçoamento deste regulamento serão expedidos pela Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas.

Art. 18 Os casos aqui não especificados devem ser analisados e definidos pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional juntamente com a Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas e as Coordenações Acadêmicas dos Cursos de Licenciaturas.

Campos dos Goytacazes, 24 de julho de 2013.

Atualizado em:

Campos dos Goytacazes, 20 de fevereiro de 2019.

Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas

ANEXO III – ORDEM DE SERVIÇO DO NDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ,
CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

ORDEM DE SERVIÇO N.º 2, de 11 de fevereiro de 2019

O Diretor Geral do Campus Campos Centro do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE, Carlos Alberto Fernandes Henriques, nomeado pela Portaria n.º 371 de 15 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial do dia 18 de abril de 2016, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas;

CONSIDERANDO:

- A ata do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, de 09 de outubro de 2018, que aprova a reconfiguração do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do campus Campos Centro, conforme processo n.º 233.16.007183.2018-53.

RESOLVE:

1. **ATUALIZAR** a composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do campus Campos Centro conforme a tabela abaixo:

NOME	MATRÍCULA SIAPE
Andressa Peres Teixeira	1032618
Ana Lucia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	2176075
Analice de Oliveira Martins	366124
Angellyne Moco Rangel	2673243
Erica Luciana de Souza Silva	2397644
Felipe Vigneron Azevedo	1951895
Jonis Manhaes Sales Felipe	1161070
Martina Siqueira da Silva	1000622
Otávio Cordeiro de Paula Pierofte	1949926
Thiago Soares de Oliveira	2226139

Carlos Alberto Fernandes Henriques (269315)

DIRETORIA GERAL DO CAMPUS CAMPOS CENTRO

Documento assinado eletronicamente por:

• Carlos Alberto Fernandes Henriques, DIRETOR GERAL - CD2 - DGCCENTRO, DIRETORIA GERAL DO CAMPUS CAMPOS CENTRO, em 11/02/2019 16:35:17.

Este documento foi emitido pelo SIAPE em 07/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://uap.iffl.edu.br/autenticadocumentos/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 53472
Código de Autenticação: 5d6c09699a



ANEXO IV - ORDEM DE SERVIÇO Nº 10/2014 – REGULAMENTA O COLEGIADO DOS CURSOS



Secretaria de
Educação Profissional
e Tecnológica

Ministério da
Educação



ORDEM DE SERVIÇO Nº 10, de 01 de julho de 2014.

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CAMPOS – CENTRO DO IF FLUMINENSE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA A PORTARIA IFF Nº 43 DE 11 DE JANEIRO DE 2012, ESTABELECIDADA PELA REITORIA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 13/01/2012

CONSIDERANDO:

- A necessidade de fortalecer o trabalho coletivo nos cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense;
- a Ordem de Serviço Nº 22 de 04 de junho de 2013 do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante de cursos de Graduação.

RESOLVE:

Regulamentar a constituição, as atribuições e o funcionamento do Colegiado dos Cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

Art.1º O Colegiado dos Cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense é órgão de coordenação e supervisão didático-científico-tecnológica com função normativa e deliberativa.

Art.2º São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior, respeitando os critérios previamente definidos por Ordem de Serviço do Diretor Geral do câmpus Campos Centro;
- participar da elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- acompanhar, de forma sistemática, o desenvolvimento das atividades especificadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- definir e acompanhar os procedimentos de avaliação do Curso;
- apreciar a(s) proposta(s) de alteração(ões) do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando houver;
- definir e sugerir alterações na infraestrutura dos ambientes de aprendizagem do Curso, a fim de atender ao adequado desenvolvimento das atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- apreciar os trabalhos de releitura curricular realizados pelo NDE do Curso Superior, quando houver;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do Curso, de exigências do mundo do trabalho e da sociedade, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- cumprir e fazer cumprir as normas e diretrizes referentes aos Cursos de acordo com as regulamentações vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- apreciar o calendário anual de atividades do Curso e propor alteração, quando necessário;
- apreciar a indicação dos profissionais responsáveis pelos componentes curriculares, pelas orientações de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e pelas coordenações/orientações de Projetos Institucionais vinculadas ao Curso, em conformidade com as normas vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino, quando solicitado;
- apreciar os processos de solicitação de revisão da promoção de alunos, após vencidas todas as instâncias anteriores;
- apreciar convênios e projetos de Pesquisa e de Extensão relacionados ao Curso e realizados com outras Instituições, quando solicitado;
- apreciar os processos de afastamento de capacitação de profissionais vinculados ao Curso apresentando propostas para suprimento das atividades por eles desenvolvidas no referido Curso;



- apreciar propostas de distribuição de recursos financeiros relativos a atos da Coordenação do Curso;
- sugerir e promover atividades de integração com os Colegiados dos demais cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense.

Art.3º O Colegiado do Curso será constituído:

- pelo Coordenador Acadêmico do Curso, que no exercício da Presidência deverá:
 - a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
 - b) representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos do câmpus Campos Centro;
 - c) promover a execução das deliberações do Colegiado;
 - d) indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado do Curso;
 - e) delegar competência para execução de tarefas específicas;
 - f) decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- pelo Coordenador Adjunto, que substituirá o Coordenador em sua ausência;
- por todos os professores que atuam no Curso;
- por 2 representantes do corpo discente regularmente matriculados, indicados por seus pares.

Parágrafo Único: Caso haja algum impedimento para que um dos representantes possa continuar suas atividades no mesmo, haverá imediata indicação para sua substituição.

Art.4º O Colegiado reunir-se-á bimestralmente e extraordinariamente por convocação do Presidente, ou mediante solicitação expressa de, pelo menos, um terço de seus membros.

§ 1º - A participação dos membros do Colegiado nas Reuniões é obrigatória. As ausências deverão ser justificadas junto ao Presidente com antecedência.

§ 2º - As reuniões serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.



§ 3º - Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

§ 4º As decisões do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art.5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, quando for o caso, em grau de recurso ao Conselho do câmpus Campos Centro.

Campos dos Goytacazes, 01 de julho de 2014.


Jefferson Manhães de Azevedo
Diretor Geral do IF Fluminense do
câmpus Campos Centro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO
Diretor Geral
câmpus Campos - Centro

ANEXO V – TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

MATRIZ NOVA	MATRIZ ANTIGA
Teorias Literárias I e II	Teorias Literárias I, II e III
Fonética e Fonologia	Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa
Linguística I	Linguística I e Sociolinguística
Leitura e Produção Textual III	Leitura e Produção Textual III e IV
Semântica e Pragmática	Semântica da Língua Portuguesa
Sintaxe I	Sintaxe da Língua Portuguesa I
Sintaxe II	Sintaxe da Língua Portuguesa II
Sintaxe III	Sintaxe da Língua Portuguesa III
Fundamentos da Semiótica	Fundamentos da Semiótica I e II
Tecnologias Digitais no Ensino de Linguagens	Linguagens na Cibercultura e Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino de LP e LB
Organização e Gestão de Ambientes de Aprendizagem em LP e LB	Organização e Gestão de Ambientes de Aprendizagem em LP e LB I e II
Filologia e Gramática Histórica	Língua Latina I e II
Diálogos com a Escola Campo I, II, III e IV	Diálogos com a Escola Campo I, II, III e IV
Literatura Africana de Língua Portuguesa	Literatura Africana de Língua Portuguesa I e II
TCC I e II	TCC I e II

OBS: Como se trata de uma reformulação, as disciplinas que não tiveram alteração de nome e/ou carga horária continuam equivalentes entre si nas matrizes nova e antiga.

ANEXO VI – TABELA DE PRÉ-REQUISITOS

Componente Curricular	Pré-requisito (s)
Linguística II	Linguística I
Teoria Literária II	Teoria Literária I
Literatura Brasileira I	Teoria Literária II
Morfossintaxe	Morfologia II
Semântica e Pragmática	Linguística II
Literatura Brasileira II	Teoria Literária II
Sintaxe I	Morfossintaxe
Literatura Brasileira III	Teoria Literária II
Literatura Portuguesa I	Teoria Literária II
Sintaxe II	Morfossintaxe
Literatura Brasileira IV	Teoria Literária II
Literatura Portuguesa II	Teoria Literária II
Filologia e Gramática Histórica	História da Língua Portuguesa; Morfossintaxe
Metodologia de Pesquisa Científica	Pesquisa no Ensino de Letras; Diálogos com a Escola-Campo I; Estágio Curricular Supervisionado I
Sintaxe III	Morfossintaxe
Literatura Africana de Língua Portuguesa	Teoria Literária II
Análise do Discurso	Semântica e Pragmática
Trabalho de Conclusão de Curso I	Diálogos com a Escola-Campo II; Estágio Curricular Supervisionado II; Metodologia de Pesquisa Científica.
Literatura Infantil e Juvenil	Teoria Literária II
Literatura Comparada	Teoria Literária II
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Organização dos Sistemas Educacionais II	Organização dos Sistemas Educacionais I
Didática II	Didática I
Organização e Gestão da Educação Básica II	Organização e Gestão da Educação Básica I
Estágio Curricular Supervisionado I e Diálogos com a Escola Campo I (correquisitos)	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação; Trabalho e Educação; Organização dos Sistemas Educacionais I e II; Psicologia da Educação; Teorias da Aprendizagem; Organização e Gestão da Educação Básica I; Didática I.
Estágio Curricular Supervisionado II e Diálogos com a Escola Campo II (correquisitos)	Estágio Curricular Supervisionado I e Diálogos com a Escola Campo I (correquisitos)
Estágio Curricular Supervisionado III e Diálogos com a Escola Campo III (correquisitos)	Estágio Curricular Supervisionado II e Diálogos com a Escola Campo II (correquisitos)
Estágio Curricular Supervisionado IV e Diálogos com a Escola Campo IV (correquisitos)	Estágio Curricular Supervisionado III e Diálogos com a Escola Campo III (correquisitos)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ,
CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

ORDEM DE SERVIÇO N.º 2, de 11 de fevereiro de 2019

O Diretor Geral do Campus Campos Centro do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE, Carlos Alberto Fernandes Henriques, nomeado pela Portaria n.º 371 de 15 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial do dia 18 de abril de 2016, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas;

CONSIDERANDO:

- A ata do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, de 09 de outubro de 2018, que aprova a reconfiguração do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do *campus* Campos Centro, conforme processo n.º 23318.007183.2018-53.

RESOLVE:

1. **ATUALIZAR** a composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do *campus Campos Centro* conforme a tabela abaixo:

NOME	MATRÍCULA SIAPE
Andressa Peres Teixeira	1032618
Ana Lucia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins	2176075
Analice de Oliveira Martins	366124
Angellyne Moco Rangel	2673243
Erica Luciana de Souza Silva	2397844
Felipe Vigneron Azevedo	1951895
Jonis Manhaes Sales Felipe	1161070
Marilia Siqueira da Silva	1000622
Otávio Cordeiro de Paula Pierotte	1949926
Thiago Soares de Oliveira	2226139

Carlos Alberto Fernandes Henriques (269315)

DIRETORIA GERAL DO CAMPUS CAMPOS CENTRO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Alberto Fernandes Henriques, DIRETOR GERAL - CD2 - DGCCENTRO, DIRETORIA GERAL DO CAMPUS CAMPOS CENTRO**, em 11/02/2019 15:35:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 53472

Código de Autenticação: 5d8c09599a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ,
CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

ATA N° 2/2019 - DGCCENTRO/REIT/IFFLU

Ata da Reunião Ordinária do Conselho do *campus* Campos Centro

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de 2019, às 10 horas e 15 minutos, na sala de reunião Rubens Moll do *campus* Campos Centro do IFFluminense, sob a Presidência de Jonivan Coutinho Lisbôa, estiveram presentes os Conselheiros, Andressa Peres Teixeira, Cláudia Barroso Vasconcelos, Paula Cardoso Granja, Marlúcia Cereja de Alencar, David Rodrigues Tavares de Freitas, Tássia Rangel Mota, Larissa Canhaço de Assis, Gevaldo da Silva Mata. Como convidados, o professor Jonis Manhães Sales Felipe e o servidor Sergio Fabrício de Freitas Silva da Diretoria de Gestão de Pessoas e, Luiz Alberto Paravidino Monteiro como secretário do Conselho. Aberta a sessão, o Presidente cumprimentou a todos agradecendo pela presença e solicitou a leitura da ata da reunião anterior para aprovação. Não havendo manifestação contrária a Ata foi aprovada. Ato contínuo, informou sobre as sugestões de pauta apresentadas para a reunião de hoje, quais sejam, **1) APRECIÇÃO DA REFORMULAÇÃO DO PPC DE LICENCIATURA EM LETRAS 2) APRECIÇÃO DA PERMUTA TRIANGULAR DOS SERVIDORES: ANGELA MARIA DA SILVA CAETANO, LUIS MAURÍCIO DE AZEREDO ARAÚJO E MARCOS DA SILVEIRA PUGIRA**, submetendo-as a aprovação. As pautas foram aprovadas. Dando prosseguimento a reunião, a Conselheira e Coordenadora Acadêmica do Curso Andressa Peres Teixeira, iniciou sua fala referente à pauta de **Apreciação da Reformulação do PPC de Licenciatura em Letras**, apresentando a justificativa da reformulação do Curso. Comentou que teve início em 2017 pela área de linguagens e que apresentava necessidade de reformulação para aprimoramento da Matriz Curricular do Curso, que existe há seis anos. Acrescentou ainda que foi sugerida pela Comissão de Avaliação do MEC uma atualização nas referências bibliográficas. Outro ponto de apoio para reformulação foram os dados coletados pela pesquisa realizada pela professora Marília e pelos dados da pesquisa de permanência de estudantes da licenciatura em letras realizada pelas professoras Angellyne Moço

e Camile Auatt e também, as considerações feitas pelos docentes e discentes que vivenciaram o curso no decorrer desses seis anos. Dando seguimento a explanação foram pontuados as mudanças na matriz realizadas que se encontram descritas no documento " justificativa ". Foi destacado que as mudanças não alteram o perfil, os objetivos. Em relação à carga horária do curso, foi alterada apenas em 80 h, sem ter impacto em novas contratações. Concluída a apresentação, o presidente indagou se todos os conselheiros teriam algo a acrescentar, não havendo, foi aprovada por unanimidade a Reformulação do PPC de Licenciatura em Letra na forma proposta. Passou-se então para a apreciação da pauta que trata da Permuta Triangular dos servidores: Angela Maria da Silva Caetano, Luis Maurício de Azeredo Araújo e Marcos da Silveira Pugira. Após esclarecimentos sobre a matéria, o presidente indagou se algum conselheiro teria algo a acrescentar, não havendo, foi aprovada por unanimidade a Permuta Triangular na forma proposta. Ficou definida para o dia 27/03/2019 a próxima reunião do Conselho de campus. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 11h40minutos. Eu, Luiz Alberto Paravidino Monteiro lavrei a presente ata, que foi lida e aprovada, sendo assinada por todos os presentes.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luiz Alberto Paravidino Monteiro**, COORDENADOR - FG1 - GABCC, GABINETE, em 28/02/2019 13:43:20.
- **Jonivan Coutinho Lisboa**, DIRETOR - CD4 - DEPPGCC, DIRETORIA DE EXTENSAO, PESQUISA E POS-GRADUACAO, em 28/02/2019 14:21:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/02/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 58015

Código de Autenticação: 197c95a151

